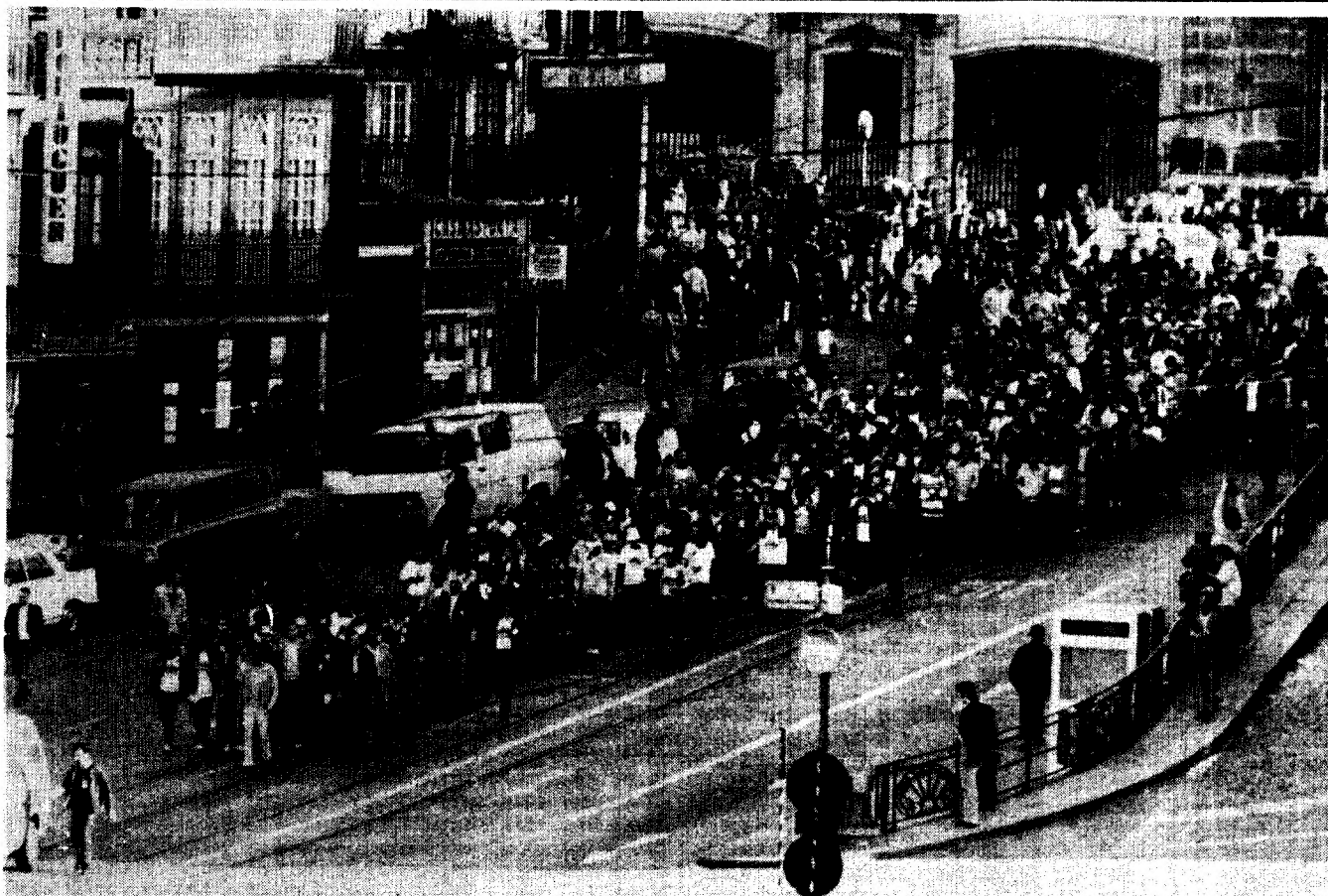


Política de A a Z

O desemprego é um problema social que exige solução no plano da solidariedade humana e em termos económicos. Não podemos cair no ridículo de consentir que um ministro da Administração Interna venha explicar que legiões subversivas, ardorosas e armadas do seu descontentamento, marcham sobre Lisboa, caminhando para São Bento, ameaçam subverter a paz idílica das repartições, a sonolência das comissões, a solenidade dos conselhos ministeriais.

O desemprego em marcha não é a subversão nas estradas nas ruas, nas praças, é o pregão humano de um problema social de que a sociedade não pode alhear-se. O desemprego em marcha não é a revolução, é um protesto, um clamor por justiça. Pág. 3



Um aspecto do desfile de desempregados à partida da cidade do Porto

Ontem a partir do Porto, amanhã a partir de Évora O desemprego em marcha

Pág. 12

Debate sobre o aborto na cidade dos Arcebispos

“Se o aborto é um crime porque se trata de um ser vivo então porque é que a Igreja só faz funeral religioso a um bebé com mais de 6 meses?”

Pág. 5

Médicos vão entrar em greve

Pág. 20

Congresso da esquerda democrática e socialista

Um projecto que não anda à procura de emprego...

— afirma

Fonseca Ferreira ao “DL”

De repente, na cena política portuguesa, o desenho de um projecto: congresso federador da esquerda democrática e socialista. A ideia lançada por quadros do Partido Socialista, vê-se, num ápice, retomada por sectores e personalidades diversas. Na nossa edição de hoje, o eng. Fonseca Ferreira, do Centro de Estudos Socialistas (CES) e um dos impulsionadores do projecto, fala ao «DL» de um movimento que tem por objectivo «a resolução dos problemas actuais da sociedade portuguesa».

Pág. 6



Um guerrilheiro armado cobre os seus camaradas que avançam para o centro da cidade de Usulután

Prepara-se a “vitória” da DC

“Eleições” em El Salvador sob balas e com 74 mortos

Setenta e quatro mortos — é o balanço conhecido dos incidentes sangrentos que assinalaram as «eleições» de ontem em El Salvador, dia em que os guerrilheiros lançaram a maior ofensiva desde Janeiro de 1981. Em seis cidades não pôde desenrolar-se o acto «eleitoral» e muitas assembleias de voto não puderam funcionar. Contudo, já começou a contagem de votos (hoje e amanhã haverá nova consulta nos locais onde foi impossível) e, no meio de acusações de uma gigantesca fraude eleitoral, a democracia-cristã parece en-

caminhada para uma «vitória». Os extremistas de direita agitam-se, clamando que são eles os vencedores. De Washington, e pela boca do secretário de Estado, Alexander Haig, chegou o aviso: o apoio dos EUA só será dado a um Governo que siga as «reformas» do anterior. Manifestações em Londres, República Federal da Alemanha e nos próprios EUA assinalaram, no sábado, o repúdio quase universal que esta farsa suscitou.

Páginas centrais

Bento perde a cabeça Benfica afasta o sonho

Bento «dá» em Manuel Fernandes e é expulso, ante o afago compreensivo de Frederico e o resmo de Barão e Toni

Pág. 13



Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

De uma moral da Natureza a uma moral do indivíduo

Paul Fraise (*)

Católico que sou, sinto-me escandalizado com os silêncios de João-Paulo II, que se limita a citar a encíclica *Humanae Vitae* (1968), acerca de problemas tão graves como a moral sexual e conjugal.

É grande o contraste entre este conservadorismo e os avanços da Igreja noutros domínios. *Populorum Progressio*, de Paulo VI (1967), a viagem de João-Paulo II ao Brasil, anunciaram o regresso da Igreja à sua missão de servir os pobres. A última encíclica *Laborem Exercens* abre generosamente o pensamento social da Igreja para os problemas reais do mundo do trabalho.

Acerca da questão fundamental dos direitos do homem, que modificação tão grande entre a condenação por Pio VI da Declaração de 1789, o *Syllabus* (1864), e o reconhecimento dos direitos do homem, por João XXIII, depois por João-Paulo II, que em 1980 dizia na UNESCO:

«O respeito pelos direitos inalienáveis da pessoa humana está na base de tudo.» Porquê então essa timidez sobre a regulação dos nascimentos? Quando João-Paulo II, no dia de Páscoa de 1981 proclamou em quarenta e duas línguas da *Humanae Vitae*, segundo os quais todos os métodos para a regulação dos nascimentos são ilícitos, excepto o das temperaturas? Vale a pena recordar como essa encíclica foi preparada. Paulo VI

tinha retirado o problema da ordem do dia de Vaticano II, e criado uma comissão para se ocupar dele. A comissão trabalhou muito e emitiu juízos vários. A maioria reconheceu que os meios de regulação dos nascimentos eram lícitos. Paulo VI calou as conclusões e, no dia 25 de Julho de 1968 publicou *Humanae Vitae* que impunha o *statu quo* porque compete ao magistério da Igreja interpretar a moral natural. Este texto não se apoia nas Escrituras mas no ensino tradicional da Igreja, com referência aos concílios: ora Vaticano II não tivera o direito de se pronunciar.

O que se entende por moral natural? O respeito pela ordem natural querida por Deus. Mas qual é «a natureza da natureza?», segundo a expressão de Edgar Moin? A natureza é aquilo que a ciência e a filosofia de uma época não dizem. Para São Tomás, o homem procria depondo uma semente no ventre da mulher, reduzida ao papel de receptáculo tal, como se semeia o trigo na terra. Hoje essa representação da natureza está antiquada.

Entregue a si própria a natureza faz-nos ver predadores e presas, *Homo homini lupus*. É a consciência e não a natureza, que funda a moral. A falta moral é sempre, e unicamente, aceitar a derrota na marcha para um ideal.

Opor, como o faz a encíclica *Humanae Vitae*, os meios artificiais aos meios naturais, para

regular o problema da concepção, não tem sentido. Entre o método das temperaturas, o método Ogino e os meios contraceptivos, não existe uma diferença essencial. O que conta é a finalidade, não o método. A pílula não é mais nem menos artificial do que o remédio, o aparelho de prótese ou qualquer outro produto fabricado com o qual nos mantemos vivos. Não saíram todos eles de elementos naturais?

Uma moral do amor

Cristo nunca falou de uma moral baseada na natureza, referiu-se sempre ao amor. É esse o fio que nos guia. As sociedades mudam sob a acção dos políticos, dos sábios, dos filósofos, da Igreja, melhor das Igrejas. Mas, no centro das mudanças, subsiste um absoluto que não se pode contornar: cada pessoa tem uma personalidade própria e a sociedade tem como primeiro dever respeitar essa personalidade. Em 1948 a ONU afirmou-o na sua Declaração dos direitos do homem. A *fortiori* o cristão deve fazer dele um pré-requisito: falar do amor do próximo sem respeitar os direitos do homem é uma hipocrisia.

No plano das relações se-

xuais, a Igreja teve durante muito tempo medo de reconhecer que a união carnal pode provocar prazer. Enganou-se. Se a união sexual não for venal nem violenta, ela é, no homem, a comunicação pessoal e espiritual entre duas pessoas. O beijo da paz já mostrava a importância da aproximação corporal. Foi necessário esperar por 1930 para que a encíclica *Casti Connubii* admitisse que o casamento não tinha somente em conta a procriação mas também a harmonia do casal. O *Novo Código Canónico* punha em primeiro plano, segundo o professor Pietro Agostino d'Avall, o *Communio Vitae*, o sentido espiritual e não só corporal do casamento.

A Igreja aproximou-se assim da lei do amor, amor ao próximo, amor às pessoas humanas, como hoje dizemos. Pelo menos teoricamente, era dado um primeiro golpe às «leis naturais» ao chamado «respeito pela vida» que, durante tanto tempo lançara o anátema sobre o prazer carnal. Uma moral sexual e conjugal baseada no amor e no respeito pelas pessoas ressoou profundamente na vida dos homens e das mulheres. Tentemos explicar algumas das suas consequências:

— As relações sexuais, quando

são o desejo comum de duas pessoas, são manifestações de amor. Há prazer? Mas por que se há-de condenar este prazer e não os outros? Claro que pode haver abuso ou mesmo vício. Mas do amor ao bom vinho também pode degenerar em alcoolismo;

— A regulação dos nascimentos constitui um progresso fundamental. O homem e a mulher tomam plenamente responsáveis pelo acto que os empenha mais profundamente na vida: criar uma nova pessoa pela qual serão responsáveis até à sua maturidade. Têm o direito de não deixar este acto ao acaso;

— No momento em que o casal tomou a responsabilidade de criar um novo homem, esse casal cria a sua própria indissolubilidade. O sacramento do casamento é um compromisso e um apelo feito à graça de Deus. O casal torna-se totalmente indissolúvel quando toma o risco de pôr um filho neste mundo. A Igreja raciocinou de um modo análogo em numerosos casos de anulação de casamento. Deve por isso condenar-se de um modo absoluto o divórcio? Ele pode ser um male menor. As leis escritas que o proibem formalmente recusam dar remédio a situações dolorosas. Mas, de um modo geral, a criança é gravemente atingida pelo divórcio dos pais. Lembremos que os delinquentes, os nevrosados, são quase todos eles filhos de pais

separados. O divórcio é muitas vezes uma catástrofe para um dos cônjuges e é sempre um traumatismo para os filhos. Alguns ultrapassam esse handicap, mas a ferida é mal cicatrizada e pode abrir quando eles fundarem, por sua vez, um lar.

O aborto

De uma moral personalista da sexualidade surgem outras consequências. O aborto de uma criança não viável é sempre um acto grave que a mulher vive como uma desgraça. Mas não é uma falta. Ele pode corrigir as consequências de um acto irrefletido. Mais vale o aborto do que o nascimento de uma criança não desejada e que pode sofrer com isso toda a vida. Neste caso não se deve falar de «respeito pela vida». A Igreja baptizou alguma vez embriões ou mesmo fetos nascidos vivos devido a abortos naturais? Só há uma pessoa quando a criança nasce e entra em contacto com os seres humanos. Neste ponto, o *Novo Código Canónico* não faria nada de novo ao manter a excomunhão dos que praticam o aborto. Os bispos franceses, ultimamente reunidos em Lourdes foram mais moderados na apreciação da falta pessoal.

O que acontece, sob esta óptica, com a sexualidade pré-conjugal? Segundo o relatório

Continua na pág. 16



QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV.ª INFANTE SANTO, 2
1399 LISBOA CODEX

**OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS
DE PORTUGAL, 5%**

EMISSÃO DE 1960

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 2 de Abril de 1982 se encontra a pagamento o cupão n.º 43 da emissão de 1960. O valor líquido deste cupão é o seguinte:

Por obrigação ao portador

Juro líquido	25\$00
Impostos	9\$76
	15\$24

Por obrigações ao portador registada

Juro líquido	25\$00
Impostos	4\$55
	20\$45

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Montepio Geral
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Crédito Predial Português
Crédito Franco-Português
União de Bancos Portugueses
Banco de Fomento Nacional

O CONSELHO DE GERÊNCIA

CONVITE PÚBLICO ÀS COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO

TEUHEIRAS SUL
— ao Campo Grande —

um espaço novo para construir

**LOTES DE TERRENO
URBANIZADOS
PARA CONSTRUÇÃO**

A EPUL vai abrir hastas públicas para venda de lotes urbanizados, destinados à construção de áreas habitacionais, compreendendo também algumas áreas comerciais.

Considerando prioritária a satisfação de necessidades das Cooperativas de Habitação, estão previstas, neste caso, condições favoráveis justificadas pela função social da actividade a que se dedicam.

Todas as informações serão prestadas nos serviços comerciais da EPUL - Empresa Pública de Urbanização de Lisboa.

As propostas para a aquisição dos lotes disponíveis deverão ser apresentadas até dia
26 de Abril de 1982



Serviços Comerciais da EPUL

Alameda das Linhas de Torres, 198 — Lisboa

EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

política de A a Z

O desemprego em marcha

A marcha dos desempregados não poderá ser considerada como uma mera forma de agitação política e social que o Governo leve à conta de mais uma acção ofensiva de adversários políticos. A marcha é uma demonstração prática de que o desemprego existe entre nós. A marcha é uma chamada de atenção para um problema grave e que não é um problema nacional. Nem só em Portugal existe desemprego. Nem só os portugueses que vivem em Portugal estão ameaçados pelo desemprego.

Mas o facto de um problema grave ser intrínseco ao sistema capitalista, não pode amenizar as nossas dificuldades, nem diminuir as nossas responsabilidades, no que concerne aos desempregados portugueses. São portugueses desempregados que marcham para Lisboa, do Norte e do Sul, do Porto e de Évora. E entre esses desempregados são particularmente numerosos os jovens e é o seu desemprego particularmente angustiante porque deseducativo e frustrante.

A extrema dificuldade, ou mesmo a impossibilidade, de encontrar o primeiro emprego, lança na marginalidade social milhares de jovens. A sociedade, não lhes dando emprego, cria os inadaptados, os desesperados, os marginais. Revela que o sistema está errado a vários níveis. Evidencia que estão divorciados o crescimento demográfico e o crescimento económico, que a disparidade dos respectivos ritmos gera inevitáveis contradições.

O problema do desempregado não é, puramente, um problema da juventude, mas afecta duramente os jovens. Abordando este aspecto, afirmou-se ontem no Porto: «Na verdade enquanto em treze trabalhadores activos um está desempregado, entre a juventude esta relação é de sete para um e nas raparigas até aos 25 anos a relação é de quatro para um». E, segundo o mesmo porta-voz da União dos Sindicatos do Porto, de 1975 a 1980, o número de candidatos a um primeiro emprego triplicou.

Não se pode deixar de encarar frontalmente este duplo problema: a falta geral de postos de trabalho e a impossibilidade de oferecer aos jovens o seu primeiro emprego. E nesta questão concreta — o desemprego — não poderemos desculpar-nos com «a crise geral do sistema», nem iludir-nos com o próximo futuro ingresso na Europa das Comunidades.

Além disso, ao comemorar os seus 25 anos — o vigéssimo quinto aniversário do Tratado de Roma — a Europa do «Mercado Comum» apresenta níveis altos de desemprego. Temeu-se a livre circulação dos trabalhadores, a ameaça concorrencial é, todavia, outra: será a livre circulação dos desempregados.

No que refere ao desemprego o Governo AD, ou outro qualquer Governo, não pode responder às reivindicações relativas ao direito ao trabalho, com o mito da integração na Europa das Comunidades. Para lá dos Pirenéus o desemprego cresce. Em França o Governo Mitterrand — Mauroy, lança uma política de redução do período de trabalho semanal e de redução da idade para a reforma. Compreende-se, em muitos países, que o Estado não pode suprir as deficiências do sistema e suportar os encargos

do desemprego. Mas compreende-se, também, que só é verdadeiramente uma sociedade democrática aquela que ao cidadão assegure, além da plena liberdade e da efectiva participação cívica, o pleno emprego.

Quando pensamos no nosso país e no que são carências sociais e obras urgentes: desde a regularização do curso dos rios, e dos aproveitamentos hidroeléctricos, à rega, a arborização, às estradas, a construção de habitação, — temos a sensação de que nos falta uma vontade política empenhada na resolução dos problemas nacionais e que não escasseia onde os portugueses possam e devam trabalhar.

A escassez de capitais é um pretexto. A elasticidade do Orçamento Geral do Estado é limitada e limitadas são as receitas públicas. Bem o sabemos. Mas sabemos que se gasta inutilmente em muitos departamentos e sectores, que há verbas, e até verbas de créditos internacionais, que se não despendem, que se mantêm práticas de ostentação, duplicação de organismos e de representações no estrangeiro, que se fazem viagens inúteis, que a «austeridade» é uma palavra, uma palavra vazia, esquecida.

O Estado poderia assegurar o primeiro posto de trabalho a milhares de jovens criando estaleiros de obras públicas, centros de artesanato, centros de formação profissional com actividade produtiva, unidades industriais com funções complementares, organizando campanhas de recuperação da terra abandonada, campanhas de florestação de zonas sem aptidão agrícola, campanhas de defesa e restauro do património artístico e cultural.

Acima de tudo — e recusando-nos à demagogia de considerar a marcha dos desempregados como um «caso» de agitação — é necessário termos a consciência de que estamos perante um grave problema nacional para o qual não existe «esmola» do FMI ou solução «europeia».

O desemprego é um problema social que exige solução no plano da solidariedade humana e em termos económicos. Não podemos cair no ridículo de consentir que um ministro da Administração Interna venha explicar que legiões subversivas, ardorosas e armadas do seu descontentamento, marcham sobre Lisboa, caminho para São Bento, ameaçam subverter a paz idílica das repartições, a sonolência das comissões, a solenidade dos conselhos ministeriais. O desemprego em marcha não é a subversão nas estradas, nas ruas, nas praças, é o pregão humano de um problema social de que a sociedade não pode alhear-se. O desemprego em marcha não é a revolução, é um protesto, um clamor por justiça.

Nada temos a esperar dos outros. Nenhuma solução nos poderá chegar da benignidade europeia. Nenhuma mitologia dará pão e trabalho aos jovens que vêm dizer-nos, do Norte e do Sul deste Portugal em construção, que querem trabalho, que não querem ser votados à marginalidade social.

Com as nossas próprias forças, com a capacidade dos técnicos portugueses, com a nossa criatividade intelectual, com a vontade política democrática teremos que contar.

Os que pedem trabalho terão que ser atendidos. A marcha dos desempregados deverá ser acolhida com simpatia e solidariedade. Uma resposta deverá ser dada às suas reclamações. Uma resposta para cumprir. Porque os problemas nacionais têm um tempo de solução. E Portugal — os portugueses — estão cansados de retórica explicativa, de retórica persuasiva, de promessas, de adiamentos.

Ainda e sempre o peso dos armamentos

Que valores defendem as bombas atómicas?

Luís Vasconcelos

Há coisas que não se entendem nem podem ser explicadas. De tão claras que são. Uma delas é a verdade pungente de haver no mundo, neste momento, um excesso de capacidade de destruição que daria para arrebentar mais de um planeta do querido sistema solar. Ai está um recorde adicional para o livro de Givro de Guinness, um extravagante recorde da civilização altamente competitiva em que nos vemos engolfados, que nos ameaça e por vezes sufoca mal cuidando do nosso simples desejo de sombra e água fresca depois do trabalho diário de respirar, amar, sentir a graça de viver.

Desde a descoberta do fogo, quando o primeiríssimo hominídeo chegou a recear a tragédia de uma árvore incendiária outra e esta bola sideral de razoáveis dimensões arder por completo, os sustos se sucederam num crescendo de emoções. Agora, porém, não se vive nem para o susto. O fogo não pegará propriamente de árvore em árvore. Será o próprio ar, as próprias águas, as montanhas e os rios — sem falar nas pedras das casas, das escolas, das catedrais e dos museus — que se encandescerão, e transmitirão entre si os efeitos do cataclismo máximo.

Melhor coisa se deve esperar da ciência. Cansados estão os homens dos tributos que ela tem pago de longa data ao deus da guerra. E, no caso da energia atómica, foi mais que um tributo.

Diga-se um amor, uma dedicação à primeira vista. Los Alamos, pela grandiosidade do empreendimento, constitui um esforço gigantesco concentrado directamente para o objectivo militar e, na sequência, conforme recordou ainda recentemente um filme na televisão, para a guerra-fria. Era verdade que o inimigo nazi dera, então, sinais, inquietantes de ter em preparação uma arma atómica. Estava-se no tacho a tacho. Mas, depois, de derrubado Hitler e de assegurada a participação soviética que seria decisiva para uma pá de cal no que restava do imperialismo nipónico, mais teria valido desviar cabalmente a energia atómica para fins pacíficos, absolutos, como alguns dos principais figurantes do Projecto Manhattan desejaram (e dissabores vários sofreram por tal atitude). Mas não: Truman, James Byrnes e Stimson preferiram a decisão tristemente histórica de ensaiar a bomba ao vivo. As duas únicas explosões — e que fique assim gravado para sempre: únicas — explosões sobre pobres mortais provaram à humanidade horrorizada que se entrava numa nova era de Marte em pleno desvario. Foi qualquer coisa de canibalesco muito acima dos rituais primitivos. A reacção por todos os cantos da Terra só podia ser a

de que se impunha parar com aquilo.

Já se passaram quase 40 anos desde Hiroxima e Nagasaki. O potencial de destruição aumentou, entretanto, enormemente. Não há mais palavras que o descrevam. Bateu-se o tal recorde acima aludido. Desta vez, o perigo do arrasamento global do aniquilamento dos homens e mulheres, de todos os seres vivos, é de veras real. A nova era tem, de facto, o Apocalipse à mão. Uma capacidade de morte que excede tudo quanto nossa vã imaginação possa conceber. Dizia recentemente o senador Kennedy, insuspeitável paladino do sistema que se amarra à dinâmica do lucro, que «tudo está em saber a que altura seriam projectados os escombros», porque, quanto à destruição, as bombas e as bombinhas, os Mirvs e os Tirvs, acumulados à volta do mundo já chegam para destruí-lo várias vezes. Magníficos artistas estes das governanças que mobilizam, com um sorriso nos lábios a esconder o turvo coração, semelhante poderio científico e tecnológico com o qual querem impor uma política de terror.

A que se deve tamanha loucura, loucura de letra inteira? O que se pretende defender — atacar? Qual o preço da aluci-

nação? Quem lucra-perde com os programas militares atómicos? Os conformistas impenitentes dirão que nem há que pôr tais questões, pois sempre houve armamentos e guerras etc. Os alienados e pobres de espírito acrescentarão que as bombas até nem serão tão más assim; que a guerra é possível e que entre os restos de sobreviventes calcinados, com a pele em tiras, marcados para morrer sem apelação um pouco mais tarde, será possível distinguir vencedores e vencidos. Estas e outras bestialidades do género, arremessadas assim para uma opinião pública que está seguramente muito mais alertada que há anos atrás...

Defender com as bombas que valores? Um nível de consumo, que, embora acessível apenas a menos de 1/5 da Humanidade, está exaurindo a Terra ao chamar a si 3/4 partes dos recursos naturais actualmente explorados? Que padrões? Os do individualismo bombástico multissecuramente acentuado entre os homens, entre aqueles que dominam e aqueles que começam a ser dominados pelos outros a partir de um momento perdido na História mas que persiste nos dias de hoje sob formas que vão do mais bárbaro ao mais sofisticado?

E a factura a quanto monta? Entre 1975 e 1979, Kurt Waldheim avaliou os gastos militares no mundo em cerca de 2 triliões

Continua na pag. 16

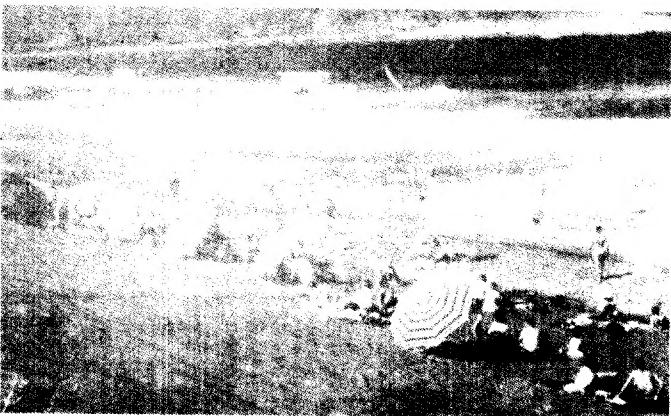
ponto a ponto



● Octávio Pato, membro da Comissão Política do PCP afirmou ontem à noite em Vila Real de Santo António, que «o povo português e o País não podem continuar a ser governados por uma equipa de incompetentes e corruptos». O dirigente comunista, que falava num comício realizado naquela localidade algarvia, referiu que «as divisões e as guerrilhas sucedem-se entre os três partidos da AD dentro de cada um deles», acrescentando que a coligação no Governo «continua à procura de um chefe que faça o milagre de juntar cacos que já não têm restauração possível».



● A juventude açoriana da UDP acusou ontem os governos da República e Regional de cercarem os direitos da juventude. Num comunicado emitido em Angra do Heroísmo para assinalar o dia nacional da juventude, a União Democrática Popular classificou de caduco o sistema de ensino vigente em Portugal, assim como condenou os contratos a prazo.



● A regionalização do Partido Socialista nos Açores é um dos temas a debater no II Congresso Regional do PSA realizar na Praia da Vitória, Ilha Terceira, em 24 e 25 de Abril. Um grupo de militantes submeterá ao congresso uma proposta visando a criação de uma comissão política regional, a qual será orientada por um presidente, que passará a ser a figura máxima do partido na Região Autónoma dos Açores.

● A comissão coordenadora da Base-FUT concluiu ontem em Casal do Lobo (arredores de Coimbra), uma reunião de dois dias em que foram discutidas as eleições autárquicas e a dinâmica interna da organização, entre outros temas. Um plenário de militantes da Base-FUT foi marcado para 30 e 31 de Outubro. A actual situação política, a nova esquerda e o sindicalismo autogestionário foram outros temas abordados no encontro.



● Os representantes sociais-democratas abandonaram sábado os trabalhos da Assembleia Municipal de Braga devido ao presidente da câmara ter apelidado um deles de «aldrabão». Mesquita Machado (PS) ao abordar a discussão do quadro de pessoal do parque de exposições de Braga, considerou que António Domingues, do PSD, estava a faltar à verdade, designando-o então por aldrabão. Melindrados com esta frase, os representantes do PSD abandonaram a sala depois de terem exigido uma satisfação da mesa, que não surgiu a seu contento.

● O presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, inicia amanhã uma visita de 10 dias aos EUA. Monjardino terá em Washington encontros oficiais com membros do Congresso e do departamento de Estado norte-americano e será recebido pelo arcebispo de Boston, cardeal D. Humberto Medeiros. Na Universidade de Massachusetts pronunciará três conferências subordinadas ao tema «A conquista dos Açores no fim do século XVI».



comunicação social

CNA discriminada pela RTP

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA), com sede em Coimbra, recrimina a Radiotelevisão Portuguesa por ter sido marginalizada no programa transmitido no último sábado sobre a integração de Portugal na CEE.

O Executivo do organismo afirma ter sido a lavoura, «e a sua genuína representação nacional», impedida de exprimir opinião ao lado de outras organizações patronais e sindicais.

Afirma a CNA que a «RTP não respeitou a lavoura, finge desconhecer a efectiva representatividade nacional da Confederação, negando assim aos portugueses uma informação sobre as graves apreensões com que os agricultores encaram a eventual adesão de Portugal à CEE.»

A CNA decidiu apresentar este caso de discriminação ao Conselho de Informação para a RTP.

Rui Dias José

O Conselho de Informação para a RDP rejeitou por maioria uma proposta de Arons de Carvalho (PS) relativa ao jornalista da Rádio Comercial, Rui Dias José e ao processo disciplinar que lhe foi movido.

No referido processo, Rui Dias José foi acusado de falta de objectividade ao elaborar uma notícia sobre o esquema alternativo à greve dos transportes no dia 22 de Janeiro.

A proposta de Arons de Carvalho considerava que a referida notícia infringia a isenção e a objectividade da RDP.

A proposta foi rejeitada pela maioria AD, cujos critérios de «objectividade» são os que pendem para a não liberdade informativa.

RTP nas nove ilhas dos Açores

A cobertura integral das nove ilhas dos Açores, pela Radiotelevisão Portuguesa vai ser analisada no dia 2 de Abril em Ponta Delgada.

Um grupo de trabalho, coordenado por um representante do secretário de Estado das Finanças, vai estudar as várias alterna-

tivas para esta cobertura, nomeadamente a da instalação de um satélite destinado a levar os problemas televisivos às várias ilhas.

A cobertura integral dos Açores pela RTP foi decidida pelo Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, em Julho do ano passado.

Amaral, Cunhal, Manuela

No campo das iniciativas do programa «19/20 - Informação e Música», da RDP / Antena-1, é hoje entrevistado Freitas do Amaral, amanhã Álvaro Cunhal e quarta-feira, Manuela Eanes, mulher do Presidente da República.

Turismo luso-brasileiro

Suplementos turísticos do Brasil, inserem pormenores sobre o III Encontro Luso-Brasileiro de Jornalistas de Turismo, marcado para 5 a 7 de Maio próximo.

O tema central da reunião é subordinada à epígrafe «Imprensa especializada na motivação do mercado». Outras comunicações: «Relacionamento dos jornalistas de turismo com empresas da área», «Impacto da Comunicação Social turística sobre mercados externos» e «Realização no Brasil de um congresso mundial de jornalistas de turismo».

Além de jornalistas portugueses e brasileiros, participam também no encontro, como observadores, profissionais da imprensa latino-americana.

André Laurens para director de «Le Monde»

A comissão de antigos presidentes e directores do diário francês «Le Monde» recomendou André Laurens para o cargo de director.

Laurens, de 48 anos, é chefe-adjunto do Departamento de Política Nacional desde 1969, e, se vier a ser eleito, substituirá Jac-

ques Fauvet, que se reforma em breve.

O processo de escolha do sucessor de Fauvet durava há dois anos — e todos os anteriores candidatos foram considerados demasiado conotados politicamente para preservarem a imagem de independência do jornal.

O candidato, que foi aprovado pela referida comissão com cinco votos a favor e dois contra, é um dos elementos menos conhecidos do jornal e deverá agora submeter-se a referendos nos vários sectores da empresa, o último dos quais a assembleia geral, onde terá de conseguir uma margem de 75 por cento de votos favoráveis para poder ocupar o cargo.

Protesto de jornalistas polacos

Cinquenta jornalistas polacos dirigiram uma carta aberta ao director do «Zycie Warszawy» protestando contra a formação de uma nova associação de jornalistas, recentemente constituída.

Os jornalistas, que assinaram com os seus nomes, afirmam que a nova associação não representa os interesses criativos e profissionais dos noticiários da Polónia.

Como foi já noticiado, a nova organização foi legalizada na quarta-feira passada, depois de a antiga ter sido dissolvida sob a acusação de promover actividades anticomunistas e anti-Estado.

Chinês — 5 anos de prisão

Um jornalista chinês foi condenado a cinco anos de prisão sob a acusação de transmitir para o estrangeiro segredos de Estado.

O jornal revela que Li Guangyi, editor de um jornal bissemanal de finanças e comércio, divulgou pormenores de uma importante reunião do Partido Comunista realizada no último Verão, durante a qual foi decidida a substituição de Hua Guofeng.

A pena máxima para o crime de divulgação de segredos de Estado é de sete anos.

Encontro Nacional da AD

“Quem anda atrás da crise são os jornalistas”

— diz Freitas do Amaral

«Quem anda atrás da crise são os jornalistas, mas a AD não está na disposição de lhes dar esse prazer — afirmava Freitas do Amaral, no final do Encontro Nacional de Dirigentes da AD, que se efectuou sábado num hotel de Lisboa. Os três líderes da AD, na conferência de imprensa, sublinhavam que a AD estava unida e coesa e que tudo o resto (o caso do debate da Moção de Censura do PCP, por exemplo) são peripécias que alimentam a crónica quotidiana ou meros incidentes processuais.

Durante perto de cinco horas, pouco mais de 200 (estavam previstos 400) dirigentes da AD ouviram exposições de João Salgueiro, Luís Barbosa e Viana Baptista sobre a situação económica, no sector da Saúde e dos Transportes e da Habitação. Ausência de muitos dirigentes e a passagem por ali de outros — a marcar presença. As conversas particulares de crise evidente na AD, Freitas do Amaral e Pinto Balsemão reafirmavam que a AD está viva e actuante.

Remodelar o Governo ou mudar o Primeiro-Ministro foi a questão que colocamos ao chefe do Executivo. Pinto Balsemão negou intenção de

remodelar o Governo, e quanto à sua presença à frente do Executivo, isso acontecerá enquanto o Presidente da República não o exonerar, ele próprio apresentar a demissão ou o PSD lhe retirar a confiança política.

Revisão constitucional e discurso de Pinto Balsemão nos Altos Estudos Militares foram outras das perguntas ali efectuadas. Ribeiro Telles (PPM) começa a insistir na necessidade de cumprimento do Programa da AD.

Quanto ao discurso de Balsemão aos militares, no qual afirmava que as FAs são um Instrumento do Governo, o presidente do CDS perfiolhou,

na conferência de imprensa, idêntica posição (foi ele que escreveu esta parte do discurso), não tendo até agora, como ministro da Defesa, recebido qualquer crítica por parte das chefias militares. Não confundido as opiniões do Conselho da Revolução, que não têm de ser consideradas ou tidas em conta, com as das Forças Armadas. Acusando o CR de total irresponsabilidade, Freitas do Amaral concluiu: As Forças Armadas não existem por si, mas para servir o País, de acordo com a política de Defesa Nacional, aprovada pelo Parlamento e com os meios proporcionados pelo Executivo.

Finalmente, e em relação à revisão constitucional os dois líderes máximos da AD, Freitas do Amaral e Pinto Balsemão, afirmaram a necessidade de concluir rapidamente o processo de revisão constitucional.

Se a Lei Eleitoral não sair até fins de Maio

Cor dos boletins de voto levanta problemas ao STAPE

Se até 31 de Maio a nova lei das eleições autárquicas, já enviada à Assembleia da República, não entrar em vigor, o Secretariado Técnico de Apoio ao Processo Eleitoral (STAPE) terá «grandes dificuldades técnicas» em aplicar a anterior. O STAPE enviou um relatório ao Governo e à Assembleia da República chamando a atenção para o facto de o atraso na aprovação da nova legislação poder trazer «problemas de difícil resolução». Para o STAPE as principais dificuldades dizem respeito ao papel dos boletins de voto, uma das inovações da nova lei.

De acordo com a lei actual que se pretende revogar, datada de 1976, os boletins de voto são impressos em papel liso e não transparente, em branco para a Assembleia de Freguesia, amarelo para a Assembleia Municipal e verde-claro para a Câmara Municipal. Trata-se, portanto, de um papel de textura especial, com três cores diferentes, sendo «extraordinariamente difícil» obtê-lo no mercado, operação que implica custos, burocracia, demoras.

A nova lei determina que os boletins de voto sejam impressos em papel branco em caracteres pretos para a Assembleia de Freguesia, azuis para a Assembleia Municipal e verdes para a Câmara Municipal e em caracteres sépia para a Assembleia Regional, quando a houver.

A diferença entre estes boletins e os anteriores está em que os primeiros (os novos) são todos brancos com apenas a

impressão a cor e os segundos (os que estão ainda em vigor) é o próprio papel que é de cor.

«Para a aplicação da nova lei temos papel suficiente que sobrou das eleições presidenciais já que nessa altura, prevendo uma eventual segunda volta, adquirimos papel em quantidade. Se tivermos de aplicar a lei antiga teremos problemas com a obtenção do papel», disse uma fonte do STAPE.

Entretanto, durante o mês de Maio decorre a última actualização do recenseamento antes das eleições de Novembro.

Em 1981 estavam inscritos nos cadernos eleitorais 7 098 492 portugueses, o que representa um aumento de 2,2 por cento em relação ao ano anterior.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO
ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «ARMÁRIOS VESTIÁRIOS» — PROCESSO N.º 118/82

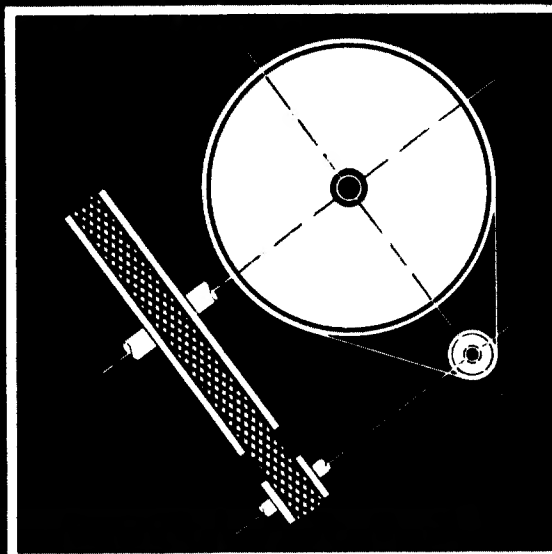
1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de Armários Vestiários.
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 3 de Maio de 1982, procedendo-se à sua abertura às 10h00 do dia imediato, 4 de Maio de 1982.
3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.

— a prestação provisória a prestar será de 65 000\$00.

Correias de Transmissão

em polyamide e couro-cromo ou elastomer

SIEGLING EXTREMULTUS



Para a Indústria, Agricultura, Navegação e Minas.

GUSTAVO CUDELL, LDA.

PORTO — Rua do Bolhão 157
LISBOA 5 — Avenida do Brasil, 88 A/B

SERVIÇOS SOCIAIS
DO
ENSINO SUPERIOR

CANDIDATURAS A BENEFÍCIOS SOCIAIS

Avisam-se os estudantes matriculados no Ensino Superior que o prazo de candidatura a benefícios sociais para o ano lectivo de 1982/1983 decorre de 15 de Abril a 31 de Maio.

Os impressos de candidatura podem desde já adquiridos nos respectivos Serviços Sociais.

Zita Seabra falou em Braga da legalização do aborto

“Discutiu-se, ali, com seriedade
e sem tabus os nossos projectos-lei”

— afirmou ao “DL” a deputada comunista

Foi uma sessão extremamente positiva, pois mostrou como hoje é possível, sem sobressaltos, discutir assuntos como a Maternidade, Planeamento Familiar e Legalização do Aborto, que há pouco mais de dois meses eram completamente tabu no País — afirmou-nos esta manhã, a deputada comunista Zita Seabra, que na passada sexta-feira, esteve numa sessão de esclarecimento em Braga.

Cerca de 150 pessoas participaram na sessão de esclarecimento que se efectuou no anfiteatro de uma escola da Guilbenkian. Curiosamente, muitas pessoas colocaram questões sobre a Maternidade (alargamento para mais um mês sobre a licença de parto) e denunciaram o aumento de partos feitos em casa. Justificação? Ao que parece, as trabalhadoras (é um distrito fortemente ligado à indústria têxtil) receiam que tenham de pagar as taxa de saúde. Para além disso, e em relação ao direito que lhes assiste de licença, para acompanharem os filhos em caso de doença, geralmente não o utilizam, já que a entidade patronal procede a descontos no salário.

Quanto à legalização do aborto, um dos participantes quis saber: «Mas se o aborto é crime porque se trata de um ser vivo, então porque é que a Igreja, só faz funeral religioso a um bebé com mais de seis meses?». Outras questões, como a fixação do prazo para interrupção voluntária



ria da gravidez, ou a falta de Centros de Planeamento Familiar no distrito de Braga, foram discutidas na sessão de esclarecimento. Zita Seabra, em declarações ao “DL”, sublinha que com esta sessão em Braga, se confirma a extensão e a profundidade do amplo debate público que se está a travar, à volta dos três projectos-lei, nas mais diversas regiões do País e mostra que, mesmo em Braga, é possível discutir com seriedade, assuntos tão importantes para o casal e, especialmente para as mulheres.

E concluiu Zita Seabra: Foi evidente a existência, também em Braga, de um Movimento de Opinião que é favorável à legalização do Aborto, assim como à aprovação de medidas que protejam a Maternidade e desenvolvam o Planeamento Familiar.

Jornadas do Algarve em clima pré-eleitoral

Balsemão fala em Lagos “críticos” ganham em Loulé

Enquanto Pinto Balsemão encerrava, ontem em Lagos, as Primeiras Jornadas do PSD do Algarve, uma lista conotada com o sector crítico do partido venceu as eleições para a Comissão Política concelhia de Loulé (Faro). Concorreram duas listas, tendo vencido a lista de oposição interna a Pinto Balsemão com 78 por cento dos votos, enquanto a lista próxima ao presidente do PSD apenas conseguiu 22 por cento. José Manuel Bota encabeça a lista vencedora.

As Jornadas tiveram a presença de cerca de 180 militantes, com perto de sessenta comunicações sobre variados sectores da vida económica do Algarve. A coordenação dos trabalhos esteve a cargo de José Vitorino, secretário de Estado da Emigração e presidente da Comissão Permanente Distrital. Em vésperas de eleições para este órgão — com uma lista de oposição a Vitorino — a realização destas Jornadas e a presença do presidente do partido e Primeiro-Ministro foi fortemente criticada por o sector crítico que entende tratar-se de uma manifestação pré-eleitoral e de apoio de Pinto Balsemão a uma das listas.

Pinto Balsemão referiu-se ali, detalhadamente à revisão constitucional. E acusou violentamente o Partido Socialista de correr o risco de entrar na falta de princípios e quando isso sucede a democracia está em perigo. Balsemão

afirmava isto, acusando o PS de andar a reboque ora do PCP, ora do Presidente da República, numa total indefinição. O Primeiro-Ministro, ali na qualidade de presidente do PSD, discursava para perto de 500 pessoas, no jantar de confraternização que encerraram as Jornadas do Algarve, e adiantou, referindo-se ao PCP: é o principal inimigo da revisão constitucional e o mais conservador dos partidos portugueses acusando-o mesmo de anti-democrático. Concluiu: «O PCP está a perder na rua e está a perder no mundo sindical», já que para Pinto Balsemão, «os trabalhadores portugueses não querem ser corria de transmissão».

Por último e em relação à revisão constitucional, Pinto Balsemão acusou o PS talvez por algum complexo marxista que ainda lhe resta, não colaborar na revisão constitucional, no capítulo económico

quanto à irreversibilidade das nacionalizações e na Reforma Agrária.

Acordo de pescas

Referindo-se a problemas locais, o presidente do PSD e Primeiro-Ministro acenou com a necessidade de revisão do acordo de pescas luso-espanhol, enquanto nas conclusões das Jornadas era feita uma listagem das necessidades e das exigências para o Algarve, segundo os dirigentes sociais-democratas. Eis algumas:

A necessidade de a Comissão Local de Turismo efectuar campanhas de promoção no mercado interno, bem como da compra pelo Governo do Palácio de Estoi e da recuperação dos monumentos históricos do Algarve.

No domínio da agricultura, foi considerada indispensável e urgente a adjudicação das barragens já estudadas e o estudo de outras, sugerindo-se o recurso ao crédito para a sua construção.

A necessidade de divulgar e fazer cumprir a legislação sobre o aproveitamento mínimo dos solos, de proceder ao emparcelamento de terras e

criar o mercado abastecedor do Algarve.

Na habitação e urbanismo, domínio em que as conclusões referem ser de 15 a 20 mil casas o défice da região, foi salientada a falta de terrenos urbanizados na maioria dos concelhos e a possibilidade da actualização progressiva das rendas antigas actualmente congeladas.

No campo da Saúde e Segurança Social foi manifestado empenho na criação de condições para o reforço da obra das Casas do Povo e regozijo pela publicação: do Estatuto «carreira médica de clínica geral» que permitirá nos próximos seis meses que sejam colocados na região mais cem clínicos.

No campo do trabalho e sindicalismo foi sugerida a activação da sub-inspecção de trabalho de Portimão e o reforço em juizes dos Tribunais de Trabalho da Região.

Por último, no domínio da Educação, foi defendida a regionalização dos serviços do Ministério da Educação e Universidades e a dotação das autarquias locais dos meios técnicos e humanos indispensáveis à concretização desta política de regionalização.

TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

FUNÇÃO PÚBLICA LUTA

MANIFESTAÇÃO

18,30 H. - M. POMBAL - S. BENTO

30 MARÇO

PELO DIREITO AO TRABALHO
CONTRA O DIPLOMA DE EXCEDENTES / DESPEDIMENTOS
POR SALÁRIOS DIGNOS
PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO

FRENTE COMUM DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA

VAMOS TODOS À MANIFESTAÇÃO

entrevista

Fonseca
Ferreira

Não procuramos empregos ou promoções...

«Entendemos a acção política como um empenhamento cívico e não como uma profissão (...) mesmo que a ambição política seja legítima, quando movida por um ideal de transformação sobre o homem e a sociedade, para nós os lugares e os cargos serão sempre uma consequência — e uma contingência — e não um objectivo». Quem profere estas palavras, a título meramente pessoal, sublinha, é o eng.º Fonseca Ferreira, do Centro de Estudos Socialistas e um dos mais prestigiados animadores de uma ideia cujas sementes já foram lançadas: o congresso federador da esquerda democrática e socialista.

Na entrevista que aqui se publica, Fonseca Ferreira rejeita a tese de que o movimento que anima será a breve trecho aglutinado pelo PS. «Deixe que lhe diga que nenhuma das organizações ou pessoas que se movem nesta área tem intenção de vir a integrar o PS» — afirma. Mas logo acrescenta: «é natural que uma ou outra pessoa se sinta tentada a fazê-lo...»

«Diário de Lisboa» — César Oliveira, da UEDS, declarou recentemente não saber o que é um congresso federador da esquerda democrática. Pessoalmente, confesso que também não o sei...

Fonseca Ferreira — O meu amigo César Oliveira encontra-se totalmente mobilizado pelas lides parlamentares, onde, aliás, tem tido um papel relevante. Compreendo a sua indisponibilidade (só em tempo, esperol!), para uma intervenção militante noutros níveis importantes para a transformação da situação política e da sociedade portuguesas...

«DL» — E quais são esses «níveis importantes»?

F.F. — Pouco interessará, quanto a nós, estar a definir, «a priori», as formas a assumir por um processo federador da esquerda democrática e socialista. Para já, a ideia lançada por influentes quadros do Partido Socialista e retomada por sectores e personalidades diversas está a revelar-se mobilizadora e com efeitos de desbloqueamento. Será o início do processo de abertura e diálogo que constitui uma necessidade premente e uma aspiração generalizada? O futuro o dirá...

PS: Eixo fundamental da esquerda democrática

«DL» — Mas, no imediato...

F.F. — No imediato é urgente desencadear o relacionamento entre partidos, associações e personalidades da esquerda democrática no âmbito de um processo de debate para a elaboração de um projecto alternativo de sociedade, para a formulação e afirmação de um programa concreto de resolução dos problemas actuais da sociedade portuguesa.

«DL» — Projecto e programa

«Assumimos, decididamente, a rotura com o modelo de sociedade, com a via da construção do socialismo, com as práticas hegemónicas que o PC mantém.»

que não se poderão afastar muito dos do PS...

F.F. — O PS constitui, sem dúvida, o eixo fundamental da esquerda democrática e socialista, o único partido capaz de liderar essa alternativa de mudança. O que até agora não tem acontecido.

Para o êxito do processo que agora se abre, tão importante será respeitar a identidade e dinâmica próprias do PS, sem interferências do exterior, como o PS considerar a realidade autónoma e diversificada dos grupos sociais e

políticos que se vêm afirmando no espaço do socialismo democrático. Se o PS for capaz de associar sem exclusões, em termos de cooperação e não de apêndice este movimento de renovação, respeitando a autonomia criadora dos seus elementos e organizações...

Ação política igual a empenhamento cívico

«DL» — Por um lado, será capaz, respeitará? Por outro, e partindo noutra direcção: põe de parte a possibilidade de alguns dos elementos de que falou terem em mente um tentar «agarrar» de lugares de relevo no seio desse movimento, no Parlamento? Repugna-lhe a eventualidade de alguns deles poderem sentar-se à mesa das negociações afirmando-se «generais» de tropas que não comandam?...

F.F. — A sua pergunta sugere-me que mantenemos uma visão militarista dos comportamentos e reduzimos a vida política a uma mera negociação entre estados-maiores. Não é a nossa concepção e prática. Mais: é contras elas, que infelizmente têm sido um facto na vida portuguesa, que nos rebelamos.

Entendemos a acção política como um empenhamento cívico e não como uma profissão. Se a sua pergunta tem razão de ser em função do que tem sido a vida político-partidária portuguesa, é profundamente injusta no que respeita à apreciação do movimento da nova esquerda que surge ou do que tem sido a prática de associações como a Base-FUT, o RAS, o CES e de muitos outros grupos de intervenção social. Aí, tem-se verificado uma reflexão

«Assumimos, decididamente, a rotura com o modelo de sociedade, com a via da construção do socialismo, com as práticas hegemónicas que o PC mantém.»

xão e acção colectivas, humana e politicamente enriquecedoras, que começam a dar frutos.

«DL» — Mas a ambição política existe, não?...

F.F. — Mesmo que a ambição política seja legítima, quando movida por um ideal de transformação sobre o homem e a sociedade, para nós, os lugares e os cargos serão sempre uma consequência — e uma contingência — e não um objectivo.



«... mantemos uma visão militarista dos comportamentos e reduzimos a vida política a uma mera negociação entre estados-maiores»

«Os perigos 'eanistas' só existem como fantasmas e traumas de alguns dos nossos políticos. E só poderá vir a ser um perigo real se a esquerda democrática se revelar incapaz de constituir uma alternativa concreta de resolução dos problemas da sociedade portuguesa e de ocupar o espaço de resistência, de criatividade, esperança e alegria, que foi a candidatura de Eanes, em 1980.»

No movimento em que nos integramos, existem, sinceramente, uma grande vontade e alguma capacidade de contributo para a renovação do pensamento político da esquerda e a acção desburocratizadora da sociedade portuguesa. Não se procuram empregos ou promoções. O passado de luta nos movimentos estudantis, nos sindicatos, no movimento de moradores é uma garantia. E, ainda bem que alguns analistas não veem entre nós figuras com pés de barro para líderes!

Temos tudo contra o partido presidencial

«DL» — Já que falamos em líderes: o movimento que surge não terá como objectivo impedir, numa jogada de antecipação, o aparecimento de um partido eanista...

F.F. — Eis uma questão que, pessoalmente e no que respeita ao C.E.S., gostaríamos que seja muito transparente.

Apoiámos a candidatura do general Ramalho Eanes como a candidatura democrática com possibilidades de bater os projectos retrógrados e totalitários da direita. Apoiámos a acção do Presidente Eanes no que tem revelado de estabilizador para a democracia portuguesa, de impulsionamento à vivificação e autonomia do poder local e ao estabelecimento de relações fraternas e descomplexadas com os novos países de língua portuguesa.

Nada temos contra a que o general Eanes despenda a farda e saindo de Belém constitua, com outros cidadãos, um partido político. Temos tudo contra o partido Presidencial, contra qualquer movimento centrado em figuras carismáticas de inserção institucional,

a nível militar ou civil, que se pretenda suprapartidário ou contra os partidos.

E, sem dúvida, rejeamos que a manter-se a esclerose da vida partidária portuguesa se venham a criar condições para uma aventura dessas. Na qual embarcariam muitos democratas, muitas pessoas de boa vontade, mas que não se sabe onde pode acabar.

Em algum sentido, a nossa acção também se destina a prevenir esse perigo e essa via. Manteremos o nosso relacionamento com os grupos e personalidades que alguns designam por «eanistas» e atribuem propósitos de criação de um partido à volta do general Eanes, mas que nós consideramos democratas, indispensáveis e mobilizáveis para um projecto de socialismo democrático. Os perigos «eanistas», para já, só existem como fantasmas e traumas de alguns dos nossos políticos. E só poderá vir a ser um perigo real se a esquerda democrática se revelar incapaz de constituir uma alternativa concreta de resolução dos problemas da sociedade portuguesa e de ocupar o espaço de resistência, de criatividade, esperança e alegria, que foi o da candidatura de Eanes, em 1980. Aí todos teremos responsabilidades e, em primeiro lugar, o Partido Socialista.

Bloco de forças socialistas

«DL» — Relativamente ao Partido Comunista, qual é a vossa posição? É, também, a de o colocar num «ghetto»?

F.F. — Assumimos, decididamente, a rotura com o modelo de sociedade com a via de construção do socialismo, com as práticas hegemónicas que o PCP mantém.

As experiências histórias

«DL» — A «italianização» possível da vida política nacional tem sido frequentemente referida. A tentativa a que se assiste de «unificar a esquerda socialista» não representará um passo em frente para impedir a tal possível «italianização»?

F.F. — Penso que sim. A dinamização da área do socialismo democrático pode constituir um passo importante para evitar a bipolarização da sociedade portuguesa. No entanto, considero que as situações concretas da nossa sociedade e os partidos políticos portugueses, quer de direita, quer de esquerda, têm uma natureza própria e, consequentemente, bastante diferente da situação italiana. Mesmo assim, é bom que se faça tudo para impedir a bipolarização.

«Novos filósofos, nova direita...»

«DL» — Ainda relativamente ao PC. Terá a Nova Esquerda portuguesa algo a ver com a chamada Nova Esquerda Francesa, a dos «novos filósofos»?

F.F. — Devolvo-lhe a pergunta, mas da seguinte maneira: está a falar da nova esquerda ou da nova direita?...

«DL» — Do movimento ligado aos «novos filósofos»...

F.F. — Então não me enganei. O senhor jornalista estava a falar efectivamente da nova direita. Passamos adiante?...

«DL» — Passamos, mas para terminar. Alguém já catalogou o movimento de que o senhor faz parte de uma esquerda «tresmalhada», de um bando de «resignados políticos» em busca de um ancoradouro. Será esse ancoradouro o PS? Se o não é, não teme que a breve trecho o movimento que defende venha a ser aglutinado pelo PS?

F.F. — À primeira parte da pergunta, já dei resposta. Quanto à segunda, penso que não corremos esse risco. Mais: se o PS for capaz de englobar, mas não incorporar no sentido reductor que a pergunta pressupõe, as pulsões sociais, políticas e inovadoras que este movimento encerra, esse perigo desaparece...

«DL» — E se o não for?

F.F. — Nesse caso, a esquerda terá perdido uma grande oportunidade, ter-se-á malogrado a alternativa, quer estratégica, quer programática, que este movimento constitui para a sociedade portuguesa...

«DL» — Nesse caso é de supor que uns entrarão para o PS, outros não...

F.F. — É evidente que à partida não excluimos qualquer das formas finais possíveis, orgânicas e de organização com o PS. No entanto, deixe que lhe diga que nenhuma das organizações ou pessoas que se movem nesta área tem intenção de vir a integrar o PS. É natural que uma ou outra pessoa se sintam tentadas...

«DL» — Acácio Barreiros nomeadamente...

F.F. — A conclusão é sua... e de outros também...

«DL» — E a do ex-deputado da UDP, segundo parece...

F.F. — Não sei, prefiro não falar disso...

Manuel Anta

Universidade do Algarve

Abertura prevista para o próximo ano lectivo

O custo da instalação da Universidade do Algarve, incluindo o valor do terreno onde ficará situada, está estimado em 1,4 milhões de escudos — revelou uma fonte da comissão instaladora.

Do valor global, 1,3 mil milhões de escudos dizem respeito a edifícios e equipamentos e os restantes cem milhões à compra de cerca de 80 hectares de terreno onde ficará instalada a Universidade.

A localização definitiva daquele estabelecimento de ensino superior — disse à ANOP o presidente da comissão instaladora, encontra-se já em estudo, prevendo-se que venha a ficar situado na zona designada pelo «Portal».

Este local, que não oferece grandes problemas no tocante

aos transportes situa-se a cerca de cinco quilómetros de Faro, nas proximidades do aeroporto desta cidade.

Gomes Guerreiro, o presidente da comissão instaladora da Universidade afirmou à ANOP que a situação de impasse que tem caracterizado, nos últimos tempos, o processo de instalação da Universidade já se encontra ultrapassado.

Sublinhou prever-se já para o ano lectivo 1982/1983, o início das actividades universitárias que irão funcionar, provisoriamente, em imóveis que a comissão instaladora está, neste momento a adquirir até que as instalações definitivas fiquem concluídas.

Referiu ser intenção iniciar já no próximo ano lectivo, al-

guns cursos nos domínios da economia e gestão de empresas-turismo, agricultura e indústria e no de ciências da terra-hortofruticultura.

Numa segunda fase, frisou que está a ser estudada a hipótese de arrancar com cursos nos domínios de biologia marítima e pescas e ciências sociais e humanas.

Para o presidente da comissão instaladora os maiores problemas que se colocam de momento ao arranque das actividades da Universidade para o próximo ano lectivo residem nas dificuldades financeiras para a contratação de pessoal docente e nas instalações deste, bem como do pessoal técnico e auxiliar.

Para a solução deste último problema afirmou contar a

comissão instaladora da Universidade com a colaboração da Câmara Municipal de Faro, no sentido de vir a ceder algumas habitações de que é proprietária.

Criada em Março de 1979, por lei da Assembleia da República, a Universidade do Algarve tem vindo a enfrentar variados problemas na sua concretização, desde os políticos, até ao local onde ficará instalada e à obtenção de verbas para o seu arranque.

Um exemplo desta última situação foi referido por Gomes Guerreiro ao afirmar que até 1981 as verbas atribuídas eram tão diminutas que não chegavam sequer para pagar os estudos necessários à determinação vocacional da futura Universidade.

Estudantes contra “decreto do chumbo”

Os estudantes nocturnos da escola secundária da Cidade Universitária (12.º ano) aderiram massivamente à Jornada de luta e solidariedade do passado dia 24.

A grande maioria das turmas quase não funcionou naquele dia e não foram servidos jantares.

Os estudantes nocturnos desta escola secundária cumpriram a greve decidida em reunião geral de alunos como forma de protesto contra, o despecho de avaliações de conhecimento, chamado entre os estudantes de «decreto do o chumbo» e contra a actual política da «Educação».

Consideram os alunos que as medidas relativas às avaliações têm de ser alteradas, devendo ser tidas em conta as opiniões dos seus representantes.

JSD vence no Liceu de Beja

A Juventude Social Democrata venceu a Juventude Centrista nas eleições para a Associação de Estudantes do Liceu de Beja, anunciou a JSD.

Trata-se da primeira vez que a JSD venceu sozinho as eleições no mais importante estabelecimento de ensino do Baixo Alentejo, afirma um comunicado.

A vitória, alcançada à segunda volta, foi obtida por 356 votos contra 157, com 20 votos nulos e 21 brancos.

MEU tem novo secretário-geral

Fernando Simões Alberto foi nomeado secretário-geral do Ministério da Educação e das Universidades, informa a ANOP.

O novo secretário-geral em comissão de serviço e que já exercia funções no MEU como director-geral do Equipamento Escolar, substitui Manuel Tavares Emílio, cuja demissão foi aceite pelo ministro da Educação e Universidades no passado dia 23.

A nomeação processou-se por urgente conveniência de serviço e o novo director-geral entrou de imediato em funções.

FUJA DA PÍLULA

Saidal

USANDO
COMPRIMIDOS
VAGINAISNovamente à venda
Nas FarmáciasAgora com nova embalagem
Efeitos sempre comprovados
Há mais de 60 anos

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71
Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA. - Rua da Madalena, 193 - 1100 LISBOA

Para a próxima vez
não fique em branco



BERLITZ
ensina-lhe inglês

Falar um bom inglês multiplica as suas oportunidades de êxito, tanto no seu trabalho como na sua vida social.

Falar inglês tornou-se hoje indispensável e a Berlitz é o melhor especialista.

Visite-nos hoje mesmo!

A Berlitz ensiná-lo-á a pensar e a falar em Inglês em menos tempo do que você imagina.

Telefone para a Berlitz e amanhã já falará inglês!

BERLITZ
DESDE 1878

A ESCOLA DE LÍNGUAS DE MAIOR PRESTÍGIO DO MUNDO

Escadinhas da Barroca, 2 Telf: 87 46 56
(ao Largo de S. Domingos — ROSSIO)

MACONDE PRONTO A VESTIR

Renove
a sua imagem
na primavera

A moda Primavera/Verão 82 está já à sua espera na Maconde.
Com grande variedade de modelos aos preços Maconde. Para si e para toda a família.



MACONDE
PRONTO A VESTIR

PRESTÍGIO
QUALIDADE
ECONOMIA

Uso exclusivo dos possuidores do Cartão Maconde.
Se ainda não o possui peça-o através da sua Empresa.

de ontem para hoje

Congresso de Dadores de Sangue

COM a participação de vinte grupos, num total de oitenta pessoas terminou ontem em S. Pedro de Muel, no distrito de Leiria, o Primeiro Congresso de Dadores Benévolos de Sangue. Os congressistas pronunciaram-se pela criação de uma política de sangue que incluía legislação actualizada sobre o assunto, a definição do Estatuto de Dador Benévolo, que preveja a isenção de taxas moderadoras nos hospitais, e a constituição da Federação dos Dadores Benévolos de Sangue. Durante a reunião, foi ainda salientada a necessidade de «por cobro às imorais transacções que se fazem com o sangue» e reconhecidas as vantagens de fazer constar no bilhete de identidade a indicação do grupo sanguíneo. A finalizar os promotores do encontro revelaram que os deputados da Assembleia da República poderão vir a ser solicitados a dar sangue, no âmbito de uma campanha a desencadear em prol de uma nova política de sangue.

Não silenciaram o poeta

Novo «crime» cometido contra um jovem poeta: o recurso à publicação por conta própria, face ao ostracismo a que a maioria dos editores reduzem os debutantes literários, e não só, desta terra. Aconteceu com Jaime Rocha (foto), jornalista no «Portugal Hoje». O livro: «A Dança dos Lilases» escrito em 1973 e a que juntou «O Começo do Mundo» (1978) e grande parte de «Melânquico». «Duas coisas, pelo menos — lê-se na introdução — têm estes livros em comum: O amor que neles se canta, seja o amor do corpo ou o da libertação». E o seu autor, irreduzível nazareno, homem do mar com o ofício em terra, aí está, apesar da má vontade dos editores, de esteirográfrica em punho para as escritas que se seguirão, já com três obras na gaveta. «O Medo», «Os Ratos» e «O Mendigo Raultr e outros contos».



Embate entre motorizadas

No embate entre duas motorizadas, registado ontem em Balugões, próximo de Barcelos, morreu um dos condutores ficando outro gravemente ferido. Manuel Araújo Martins, de 52 anos, sucumbiu a caminho do Hospital de Viana do Castelo, e José Luís Freitas Machado, de 25, operário fabril, encontra-se em estado grave no Hospital de S. João, no Porto.

Injectavam-se com «Sossegon»

Por suspeitas de um professor, três estudantes da Escola Secundária do Cerco, no Porto, foram no sábado de manhã surpreendidos a injectar-se com «Sossegon» num dos lavabos daquele estabelecimento. Os jovens

(Luís Miguel, de 21 anos, José Manuel, de 19, e António Manuel, de 20), que ainda estiveram detidos, afirmaram ter adquirido o produto por 150 escudos a um desconhecido na Rua Matias de Albuquerque.

Incêndio no «Sud Express»

Os Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Ourém (Santarém) dominaram ontem rapidamente um pequeno foco de incêndio que deflagrou na carruagem-correio do «Sud Express». Um informador dos bombeiros disse que o foco se registou no reservatório de óleo, tendo depois a carruagem ficado retida em Caxarias. Quanto ao comboio internacional seguiria depois para Lisboa. Não se registaram vítimas.

Os ciúmes de Jean Baptiste

Um acesso de ciúmes teria estado na origem do violento confronto travado na madrugada de ontem no quarto de uma pensão na Calçada de Santana, em Lisboa, entre o costureiro Jean Baptiste, de 29 anos, natural do Mali, e o liberriano Robert Mchirins, de 31,

marítimo. Ambos os contendores ficaram feridos com certa gravidade. Tudo começou quando Jean Baptiste encontrou Robert deitado com uma, ao que parece, sua companheira e compatriota, dactilógrafa de profissão.

Morte do presidente de Idanha

O presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, no distrito de Castelo Branco, Pedro Camacho Vieira, morreu anteontem à tarde num acidente de viação registado em Ponte de Sor. No acidente ficaram ainda feridos o vice-presidente daquela autarquia, Joaquim Sá Mourão, António Catana e a mulher, que foram hospitalizados.

Os acidentes na estrada

Nove pessoas morreram e 119 ficaram feridas em 131 acidentes registados nas estradas portuguesas entre as doze horas de sexta-feira e o meio-dia de hoje, segundo informou ontem a Brigada de Trânsito da GNR. De acordo com a mesma fonte, dos feridos, 74 encontram-se em estado grave.

Plano integrado de Almada

Moradores sentem-se marginalizados

Cerca de 400 famílias, residentes no Plano Integrado de Almada, sentem-se lesadas nos seus interesses devido ao abandono a que estão votadas pela entidade oficial responsável pela construção daquele empreendimento habitacional. Na opinião dos moradores com quem contactámos, as carências de equipamentos sociais, e não só, são imensas: o abastecimento de água e electricidade é deficiente; os arruamentos estão por acabar; muitas casas têm infiltrações de águas; não existem creche e parques, quer infantis ou para a prática de desportos, tão necessários à infância e à juventude.

A acrescentar a essas carências, outras não menos importantes preocupam os habitantes daquela zona: nas torres os elevadores não funcionam, obrigando as pessoas, muitas delas com mais de 50 anos, a subir a pé até ao 7.º andar; o edifício da escola primária, pronto há mais de dois anos, ainda não está em funcionamento, originando que as crianças tenham que receber aulas a mais de quatro quilómetros do local onde moram.

No que se refere ao abastecimento alimentar e serviço doméstico não existe ali um mercado, nem sequer de levante. Duas ou três pequenas barracas são os «estabelecimentos» que servem, mal e sem condições, os moradores do Plano Integrado de Almada. Locais de convívio também não existem.

Por estas e outras razões as pessoas queixam-se sem esquecer que as rendas são elevadas e não estão muito de acordo, em muitos casos, com o termo de «habitação social».

Das casas distribuídas através da Comissão Municipal de Habitação de Almada, a grande maioria encontrava-se em estado de degradação, pelo que a autarquia almadense mandou proceder às respectivas reparações. Os estragos, foram motivados pelo estado de abandono em que estiveram durante muitos meses até por roubo, antes da atribuição das habitações.

Quatro anos de atraso

O Plano Integrado de Almada, situado na área da freguesia de Caparica, da inteira responsabi-

lidade do Fundo de Fomento de Habitação, visa criar milhares de fogos na margem sul, nomeadamente no concelho de Almada, onde as necessidades globais de habitação se cifram actualmente na ordem dos 12 a 15 mil fogos.

Na primeira fase, o plano prevê a construção de seis mil habitações, destinadas a alojar cerca de 25 mil pessoas. No entanto, iniciada a construção dos primeiros 1009 fogos, em fins de 1975, devido à falência de três dos cinco empreiteiros, a construção de 738 fogos esteve parada durante alguns anos.

A propósito dos atrasos, o boletim municipal «Almada — Autarquias Povo» imputava a res-

ponsabilidade aos diversos Governos, por não terem facultado os meios financeiros e outros indispensáveis ao bom andamento dos trabalhos.

O mesmo boletim já havia denunciado, em 1979, que «grande parte das empresas a quem foram adjudicadas as empreitadas, não só não respeitavam os

governamental. Das escolas, creches, parque desportivo, secção de bombeiros, zonas de lazer, centro de saúde, farmácias, estação de correios, zona comercial, locais de culto e convívio, etc., apenas a escola primária parece estar concluída e uma outra destinada ao ensino secundário está em fase de



Prédios de oito pisos com elevadores que não funcionam

prazos estipulados, como apresentavam fazê-lo intencionalmente, desviando materiais, máquinas e mão-de-obra para outras frentes de trabalho.»

Quanto a equipamentos previstos para o Plano Integrado de Almada destacam-se a Universidade Nova que, devido a interesses que não são os das populações da margem sul, está hoje reduzida nesta zona à Faculdade de Ciências e Tecnologia, ainda em construção e sem funcionar (embora já tenha sido oficialmente inaugurada por ocasião de uma campanha eleitoral); e o Hospital Regional de Almada, o qual se encontra emperado na fase de projecto pela burocracia de um departamento

construção.

Não admira pois que os moradores se queixem de um certo abandono, por parte da entidade proprietária ou seja, do Fundo de Fomento de Habitação.

Das 400 famílias instaladas no local, apenas 65 foram por concurso organizado pela Câmara Municipal de Almada, as restantes são desalojados do próprio Plano Integrado e já viviam naquela zona. Das casas atribuídas pela CMA faltam ocupar 352 fogos, o que não foi possível concretizar devido ao atraso na entrega das chaves por parte do FFH, o que será dizer, também ao atraso da respectiva construção.

AC



Peixe 'anónimo' em Sesimbra

Será leiloado esta tarde, na lota de Sesimbra, o peixe-gigante pescado no último sábado, nas proximidades do cabo Espichel, pela traineira «Fenda da Muralha». Há quem lhe chame tubarão, há quem o designe por «peixe-frade», mas, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz da Capitania de Sesimbra, nenhuma destas designações é rigorosamente correcta pelo facto do espécime ser completamente desconhecido na zona. «Já têm sido apanhados exemplares bastante parecidos, mas até agora nenhum deles apresentava, como este, «dentes pontiagudos», esclareceu-nos a mesma fonte. O peixe em questão mede oito metros e meio e pesa quatro toneladas, tendo causado prejuízos de doze contos nas malhas da «Fenda da Muralha». Importância que dificilmente irá ser recuperada no leilão desta tarde, pois, disse à nossa reportagem o mestre do barco, Manuel Sebastião Peixoto, «as pessoas dificilmente pegam nos peixes que não conhecem».

Nas estradas portuguesas

Lei do Álcool entra em vigor a 25 ou 26 de Setembro

A partir do fim-de-semana de 25-26 de Setembro que vem é proibido em Portugal conduzir sob influência do álcool. A lei sobre a matéria oportunamente aprovada na Assembleia da República, saiu hoje, na folha oficial. O diploma que determina a proibição estabelece limites para a ingestão de bebidas alcoólicas pelos automobilistas, os quais não poderão acusar, nos exames, um grau de alcoolemia superior a 0,8 gramas por litro, situação que será fiscalizada pela Polícia através da prova do «balão».

O condutor que acusar ingestão excessiva de bebidas alcoólicas será imediatamente impedido de conduzir por 12 horas, sofrendo depois penas que podem ir da inibição da faculdade de conduzir por períodos de oito dias a seis meses, havendo ainda lugar a multas de dois mil a dez mil escudos.

O diploma aprovado no Parlamento é, com alterações de promenor, proposta do deputado do PS, Gomes Carneiro. Em declarações à ANOP, esta manhã, e a propósito da publicação da lei, este deputado lembrou que os termos do diploma consideram «a especial

queda dos portugueses para a bebida», pelo que os limites da alcoolemia são superiores aos que vigoram na Europa.

Entretanto, o diploma prevê a redução do grau de alcoolemia consentido até à infracção, um ano depois da entrada em vigor do presente diploma. A redução será de 0,3 gramas por litro.

Em casos de acidentes, os condutores envolvidos e considerados responsáveis, serão submetidos aos testes do «balão», e não podem recusar-se, sob pena de multa de mil a cinco mil escudos. Para estes casos prevê a aplicação do dobro das sanções.

O dobro das sanções prevê-se também que seja aplicado nas primeiras reincidências. Numa segunda reincidência, as sanções serão três vezes mais graves.

Mas o condutor que venha a ser impedido de conduzir em resultado do teste, poderá requerer a contraprova. O diploma pormenoriza as condições em que este requerimento deverá processar-se, e as consequências, tanto para a confirmação como para o desmentido da primeira análise pela segunda.

Nos casos de acidente, obviamente, só serão submetidos ao teste, os condutores que estiverem em condições para isso — tal dependendo da opinião do médico assistente.

Haverá os condutores declarados alcoólicos habituais. Estes serão inibidos da faculdade de conduzir por um período que pode ir de seis

meses a três anos. Esta situação pode ser revista, desde que o condutor o requeira — mas não poderá requerê-lo antes de cumprir metade do prazo da inibição.

Num capítulo final, o diploma prevê que nenhum médico poderá recusar-se a colaborar nas diligências que os testes e demais processamento destes casos implicam. Se acaso se recusar, será-lhe instaurado processo disciplinar pelo competente órgão da classe.

O diploma vai ser regulamentado pelos Ministérios da Administração Interna, da Justiça, dos Assuntos Sociais, e da Habitação, Obras Públicas e Transportes.

Finalmente, o Governo deverá publicar, nos primeiros três meses de cada ano, e através do Ministério competente, os resultados dos exames feitos durante o ano anterior.

Alcoólicos recuperados

Congresso reivindicativo para quem já não bebe vinho

Temos um milhão de alcoólicos e, se bem que afirmem que Portugal é dos guias nesse aspecto, muitos outros há em que o álcool impera e deixa chagas. Um exemplo concreto: nove em cada dez mulheres americanas não abandonam o marido alcoólico, mas nove em cada dez homens abandonam a mulher se esta sofrer de alcoolismo. Números que não favorecem o homem e em nada beneficiam a mulher.

O I Congresso Nacional de Alcoólicos Recuperados que ontem decorreu na Casa do

Alentejo, em Lisboa, ficou marcado por este pormenor bem singular: ao almoço, bebeu-se água com gasosa. É óbvio que se tratou de um congresso de alcoólicos recuperados, mas como símbolo aqui fica a nota. A iniciativa deste congresso pertenceu à Sociedade de Ajuda aos Alcoólicos Portugueses — SAAP. Luís Quintino substituiu o ministro Luís Barbosa. A Comissão de Combate ao Alcoolismo não se fez representar.

O congresso ficou também assinalado pelo tom reivindi-

cativo dos seus trezentos participantes, que exigem que os alcoólicos civis ou militares deixem de ser punidos. Segundo duas das conclusões do congresso, exige-se que o alcoolismo deixe de ser justa causa de despedimentos nas empresas e que não mais seja motivo de punição nas Forças Armadas. Também se reclama a necessidade de um maior apoio das autoridades governamentais às associações de ex-bebedores criadas ou a criar e que o alcoolismo seja reconhecido como é o seu carácter de doença pela

OMS.

Embora o alcoolismo não tenha em si mesma cura, está ao alcance de todos, está à mão de todos a sua salvação,

através de uma cuidada desintoxicação. Essa recuperação poderá ser feita à base de Vitamina B em doses elevadíssimas, assumindo a cenoura importante papel nessa

«cura». A cenoura funcionará nesse caso como contrapartida à destruição das células orgânicas provocada pelo álcool.

Governo e CML acabam com o Mercado do Povo

O Mercado do Povo acabou ontem. Objecto de recente acção de despejo por parte do Ministério da Cultura, teve de fechar as suas portas, e parece que vão gorar-se as diligências que os comerciantes ainda esta manhã estavam a realizar, nomeadamente junto da Câmara Municipal, para que a decisão fosse ao menos adiada para o mês de Setembro. As razões invocadas para a acção de despejo prendem-se com condições de segurança do local, e a necessidade de fazer obras para uma exposição internacional anunciada para ali no ano de 83.

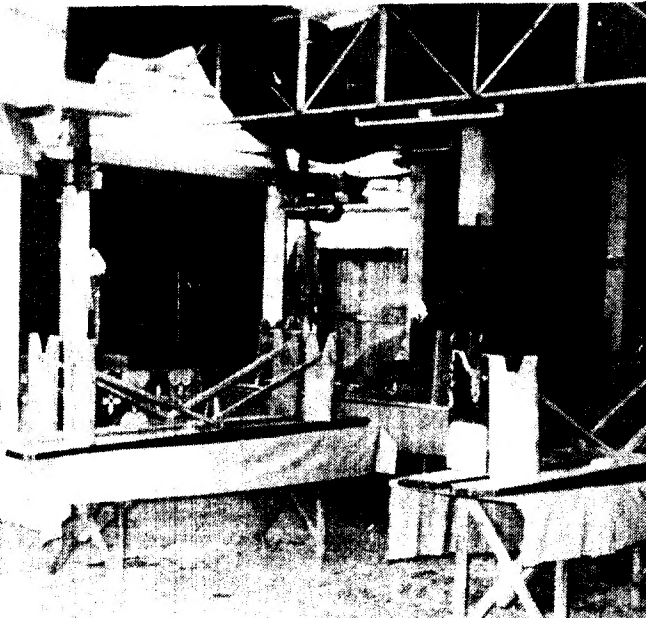
O problema da insegurança diz respeito ao Museu de Arte Popular, que o competente departamento governamental considera ameaçado (nomeadamente de incêndio) pelo Restaurante Popular. A Exposição Europeia de Arte e Cultura e Ciência tem de ser preparada com a necessária antecedência, as respectivas obras deverão começar neste mês de Abril, contando com as verbas já aprovadas e disponíveis para o efeito.

Todavia, os interesses dos comerciantes estão ameaçados. Além de que perigam 282 postos de trabalho, há um volume considerável de mercadoria com que os pavilhões se forneceram para vender esta época.

Geralmente, é na Primavera e no Verão que se vende mais artesanato, devido à afluência de turistas a Lisboa. Os comerciantes pretendiam apenas autorização para manterem o mercado aberto até ao fim do Verão.

Um pedido recente nesse sentido foi feito directamente ao Primeiro-Ministro Balsemão, todavia, passou o problema para a Câmara Municipal de Lisboa. Daqui, os comerciantes não obtiveram qualquer resposta. É convicção generalizada que a edilidade presidida por Nuno Abecasis não vai ser completamente, pelo que o Mercado não voltará a abrir as suas portas.

Os terrenos onde o Mercado



Esta manhã era assim

está instalado pertencem à Administração do Porto de Lisboa.

O Mercado do Povo

encontra-se instalado em Belém, em frente dos Jerónimos e um pouco para nascente, à beira do Tejo, desde o ano de 1964.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul

SEDE: AV. 5 DE OUTUBRO, 121-1.º 2900 SETÚBAL

ASSEMBLEIAS DISTRITAIS ELEITORAIS

Nos termos e para os efeitos previstos no n.º 2 do art.º 32.º dos Estatutos e ao abrigo do disposto no art.º 7.º n.º 1 do Regulamento das Delegações, convoca-se as Assembleias Distritais de Setúbal, Évora, Beja, Faro e Portalegre para reunirem no período de 1 a 9 de Junho de 1982, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Eleição dos Secretariados Distritais

NOTA: Os dias, horas e locais de funcionamento das Assembleias Distritais serão oportunamente comunicados aos associados.

Setúbal, 25 de Março de 1982

A Comissão Directiva

(Assinatura ilegível)

EXPLICAÇÕES IMPORTANTES:

- 1 — Nos termos do artigo 14.º A do regulamento das Delegações a lista de candidatura para o secretariado Distrital deverá apresentar o número de membros seguinte:

Secretariado Distrital de Beja	7 membros
Secretariado Distrital de Évora	7 membros
Secretariado Distrital de Faro	7 membros
Secretariado Distrital de Setúbal	7 membros
Secretariado Distrital de Portalegre	3 membros
- 2 — As listas de candidatura para cada um dos secretariados Distritais, terão de ser subscritas por 1/10 ou 500 associados do Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais — n.º 2 do artigo 7.º do regulamento eleitoral.
- 3 — As listas de candidatura para o secretariado Distrital, terão de ser apresentadas até 30 de Abril.
- 4 — A eleição do secretariado Distrital, aplicase-á o regulamento eleitoral com as necessárias adaptações. — N.º 3 do artigo 14.º do regulamento das Delegações.

NOTA: Esta convocatória é publicada nos dias 29 e 30 de Março, nos termos do artigo 5.º do regulamento eleitoral.

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL (Descentralizada)

Nos termos previstos nos arts. 77.º e 42.º n.º 2 dos Estatutos e do Art. 5.º do Regulamento Eleitoral e para os fins estabelecidos na alínea a) do art. 40.º dos Estatutos.

Convoca-se a Assembleia Geral para reunir, de forma descentralizada, no período de 1 a 9 de Junho de 1982, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único: Eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção.

NOTA: Os dias, horas e locais de funcionamento da Assembleia Geral serão oportunamente comunicados aos associados do Sindicato.

Setúbal, 25 de Março de 1982

A COMISSÃO DIRECTIVA

(Assin. ilegível)

EXPLICAÇÕES IMPORTANTES:

1. A Mesa da Assembleia Geral é constituída por 1 presidente e 6 secretários. A Mesa da Assembleia Geral deverá integrar pelo menos 1 membro de cada distrito (onde existe Delegação Distrital) — n.º 1 do art. 44.º dos Estatutos.
2. A Direcção do Sindicato compõe-se de 29 membros efectivos e 10 suplentes.
3. A Direcção deverá integrar pelo menos 5 membros efectivos e 1 suplente de cada Distrito — art. 46.º dos Estatutos.
4. Existem delegações distritais em Beja, Évora, Faro e Setúbal — n.º 5 do art. 31.º dos Estatutos.
5. As listas de candidatura terão de ser subscritas por, pelo menos, 1/10 ou 500 associados do Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais — n.º 2 do art. 7.º do Regulamento Eleitoral.
6. Os candidatos serão identificados pelo nome completo, número de associado, idade, residência e designação da empresa onde trabalham — n.º 3 do art. 7.º do Regulamento Eleitoral.
7. Os associados subscritores da candidatura serão identificados pelo nome completo legível, assinatura, número de associado e empresa onde trabalham — n.º 4 do art. 7.º do Regulamento Eleitoral.
8. As listas de candidatura só serão consideradas desde que se apresentem para todos os órgãos a eleger — n.º 5 do art. 7.º do Regulamento Eleitoral.
9. A apresentação das listas de candidatura deverá ser feita no prazo de 30 dias após a data da convocação da assembleia eleitoral — n.º 7 do art. 7.º do Regulamento Eleitoral.
10. O voto é secreto — n.º 1 do art. 13.º do Reg. Eleitoral.
11. Não é permitido o voto por procuração — n.º 2 do art. 13.º do Reg. Eleitoral.
12. É permitido o voto por correspondência desde que:
 - a) o boletim de voto esteja dobrado em quatro e contido em sobrescrito fechado;
 - b) do referido sobrescrito conste o número e assinatura do associado reconhecida pela Mesa da Assembleia Geral ou acompanhada do cartão de associado;
 - c) este sobrescrito introduzido noutra será endereçado e remetido por correio registado ou entregue em mão ao presidente da Mesa da Assembleia Geral — n.º 3 do art. 13.º do Reg. Eleitoral.
13. Só serão considerados os votos por correspondência recebida até à hora de encerramento da votação — n.º 4 do art. 13.º do Regulamento Eleitoral.
14. Nos termos do artigo 7.º n.º 7 do Reg. Eleitoral, as listas de candidatura terão de ser apresentadas até ao dia 30 de Abril.
15. Esta convocatória é publicada nos dias 29 e 30 de Março e nos termos do artigo 5.º do Reg. Eleitoral.

"Columbia" regressa hoje

Jack Lousma e Gordon Fullerton passaram a sua última noite no espaço neste terceiro voo experimental do veículo norte-americano «Columbia».

Deixaram-se às 3 h tmG de hoje e despertaram sete horas mais tarde, quando a nave espacial iniciou a sua 110.ª revolução em redor da Terra.

O dia de ontem não ficou assinalado por nenhum incidente sério e Neil Hutchinson, director do voo, não parava de elogiar o veículo e a sua tripulação.

Normalmente, o voo deverá terminar à hora prevista, 19.27 tmG, quando a «Columbia» pousar na pista de terra batida da base norte-americana de White Sands, para onde estão a convergir dezenas de milhares de habitantes do Novo México desejosos de assistir ao seu regresso à Terra.

Horário previsto

São as seguintes as principais sequências previstas para hoje, segunda-feira, oitavo e último dia do voo do veículo «Columbia», lançado pela terceira vez no espaço, segunda-feira passada, 22 de Março, em Cabo Canaveral (Flórida). A duração do voo deverá ser, salvo qualquer imprevisto, de 7 dias, 3 horas e 27 minutos (171 horas e 27 minutos):

● **18.32 tmG:** Ignição dos motores de manobra durante dois minutos e 80 segundos. O veículo está por cima do Oceano Índico, entre a África do Sul e a Austrália, na trajectória do que teria sido a sua 116.ª revolução.

● **18.35 tmG:** Indicações dos astronautas sobre a forma como decorre a operação.

● **18.47 tmG:** A nave mergulha em direcção às camadas densas da atmosfera. Encontra-se no campo visual de Guam, no Pacífico, a cerca de 11 000 km da pista da base aérea de White Sands (Novo México), onde deverá pousar em voo planado. As ligações radiofónicas ainda são possíveis.

● **18.57 tmG:** Silenciamento da rádio provocada pelo aquecimento do ar, que durará à volta de 15 minutos. O veículo está a 8500 km de White Sands.

● **19.12 tmG:** Fim do silenciamento da rádio. A nave está a 2500 km da pista de aterragem.

● **19.21 tmG:** A «Columbia» está a 15 000 metros de altitude. Os astronautas preparam-se para tomar os comandos manuais.

● **19.22 tmG:** Abandono de manobras de aproximação da pista. Os astronautas iniciam a descida do trem de aterragem.

● **19.27 tmG:** Aproximação final à velocidade de 325 km/h. A «Columbia» poisa em White Sands.

50 por cento dos americanos contra Reagan

Os americanos não desejam que o presidente Ronald Reagan se apresente para um segundo mandato segundo uma maioria de respostas a uma sondagem efectuada pelo semanário «Time Magazine».

Segundo esta sondagem, que aparecerá hoje, segunda-feira, neste semanário, 31 por cento dos americanos interrogados desejam que o presidente Reagan volte a apresentar-se, e 52 por cento esperam que não o faça.

«A confiança do público na sua maneira de conduzir a economia deteriora-se devido ao receio da recessão e do desemprego» acrescenta o semanário, num comunicado publicado dois dias antes da saída do seu próximo número.

No mesmo inquérito, apurou-se que 51 por cento das pessoas interrogadas exprimiram, dúvidas e reservas relativamente ao presidente.

«Eleições» sob balas e com mortos em El Salvador

Prepara-se a vitória dos democratas-cristãos

de acordo com as primeiras informações sobre as «eleições» de ontem em El Salvador, é a democracia-cristã (que, conjuntamente com elementos militares, constitui o actual Governo do país) quem vai à frente. Calcula-se que numa massa eleitoral avaliada em um milhão e 200 mil eleitores, si 600 a 700 mil pessoas terão ido votar, sob forte protecção militar. A guerrilha desencadeou na véspera e no dia das eleições a sua maior ofensiva dos últimos meses e ao todo terão morrido 74 pessoas durante o dia das «eleições».

Não obstante isto tudo, as agências referem longas fileiras de pessoas em frente às assembleias de voto, sobretudo nas cidades. Houve, porém, uma capital provincial e cinco outras cidades onde foi impossível proceder ao simulacro de eleições e em várias localidades certas assembleias não puderam funcionar. Ainda que esta consulta não tivesse decorrido sob o signo das balas e dos capacetes e metralhadoras do Exército, ela seria falsa pois os únicos partidos concorrentes foram os de extrema-direita e a democracia-cristã, cuja base social se sumiu depois da sua cumplicidade com os crimes da Junta, que em dois anos de poder, já matou 32 a 35 mil «governadores», cumprindo algo de semelhante àquilo que Bertolt Brecht ironicamente recomendava aos governos descontentes com a população: desfazer-se dela.

Catorze soldados, 13 civis e 15 guerrilheiros morreram em sangrentos combates nos subúrbios de El Salvador, enquanto 32 pessoas perderam a vida em cinco províncias orientais, nos incidentes considerados os mais graves desde Janeiro de 1981.

As «eleições» destinaram-se a escolher 60 lugares de uma Assembleia Constituinte, mas os nomes dos candidatos eram, na sua maioria, desconhecidos para evitar atentados. Segundo os jornalistas das agências, os «eleitores» formaram fileiras de quase um quilómetro junto das assembleias de voto da capital e da cidade de Santa Ana, mas havia uma particularidade curiosa nestas «eleições»: cada «eleitor» podia votar na assembleia de voto em que lhe apetecesse.

Em Usulután, capital provincial a 106 quilómetros de El Salvador, dez soldados foram mortos e 15 feridos, em combates casa a casa, que impediram o funcionamento das assembleias de voto. A «consulta» está marcada para hoje e amanhã, nos locais onde não foi possível realizar-se ontem. A consulta foi também anulada em mais cinco cidades próximas de Usulután, nomeadamente San Marcos Lerma e San Francisco Gotera. Na véspera em El Salvador tinha sido destruído um décimo das assembleias de voto. Nos arredores de Usulután os guerrilheiros destruíram uma ponte e uma central eléctrica que cortou a energia aos 60 mil habitantes daquela cidade. Houve também tentativa de paralisar toda a circulação de transportes públicos nas estradas do país, mas não há

informações sobre se i inteiramente.

A Comissão Eleitoral tar o tempo de abertura concorrentes rejeitaram uma forma encerrada.

Falar de resultados: salvadorense é um es correntes ao acto «ele a sério nisto, e assim

O famigerado «Au denominado ARENA, e consta o uso do «na comunistas» no lapsu convicto, em entres «Ya», de que ganhar entre 35 a 40 por ce «impopularidade da d indivíduo prevê uma da democracia-cristã acordo com ele: rea eleições, os EUA ter Estado err. El Salvad tão poucos dias do o por isso d'Aubisson hipótese da fraude, sário será que todos governo de união na A grande balbúrdi começou.

Assim, enquanto a Salvador tem resulta DC, d'Aubisson diz c dos votos e outro gru poderão constituir fo na capital do país di na capital e os pa dianteira nas zonas r aliás, as suas dec prometendo «amni treguem armas.

Jornalistas estran da situação no paí operador da TV chil dos, o mesmo acor cês.

A posição da lgi

A conferência e quanto a estas elei mente determinada qual publicamente e defendeu as «eleiç tou que discordava mões de domingo c renhos, mandatado mesmo sentido: de solvam os proble nhuns candidatos t injustiça social, m

Cimeira da CEE em Bruxelas

Situação na América Central em agenda

As eleições salvadorenhas e as iniciativas de paz para a América Central estarão no centro da atenção dos chefes de Estado e de Governo da Comunidade Económica Europeia (CEE) que se reúnem hoje em Bruxelas.

Comentadores políticos referem que a cimeira é uma boa ocasião para que os «dez» se definam sobre uma zona crítica e o façam pela primeira vez com um critério uniforme para procurar a paz na região.

Os representantes do Mercado Comum Europeu vão estudar a iniciativa de paz das Honduras sobre a América Central apresentada recentemente pelo ministro

hondurense dos Negócios Estrangeiros Adgardo Paz, na Organização dos Estados Americanos (OEA) e que circulou no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Para as Honduras, é necessário estabelecer um diálogo entre os próprios centro-americanos, a fim de salvaguardar a paz interna e internacional.

O plano consta de seis pontos: um desarmamento geral da região, redução dos assessores militares estrangeiros, controlo internacional, detenção do tráfico de armas, respeito das fronteiras e um diálogo permanente para chegar a uma solução democrá-

tica. O presidente do grupo de embaixadores centro-americanos na CEE (GRUCA), o hondurense Roberto Herrera Cáceres, apresentou este plano às delegações comunitárias.

«O GRUCA — disse Herrera — deseja que a Cimeira da CEE assegure a vontade política dos dez, que evite um aumento da tensão na zona e que impulse a nova orientação dos dez na América Central.»

A Cimeira Europeia, vai estudar um relatório de peritos que solicita uma ajuda adicional aos países

centro-americanos para atender as necessidades económicas e sociais, prementes na zona.

Trata-se de uma acção a curto prazo, que inclui a República Dominicana e Haiti, baseada num esforço adicional de cooperação financeira, no acesso preferencial dos produtos centro-americanos na CEE e na formação básica para o desenvolvimento rural.

O relatório já foi estudado em reuniões anteriores e decidiu-se levá-lo a esta CIMEIRA QUE PODE DETERMINAR UMA AJUDA COMPLEMENTAR E O SEU CRITÉRIO DE DISTRIBUIÇÃO.

Honduras

“Boinas Verdes” treinam adolescentes de 13 anos

Os «Boinas Verdes» americanos estão a treinar um contingente de paraquedistas das Honduras que compreende vinte adolescentes, entre os 13 e os 16 anos de idade, na base aérea próxima de Tegucigalpa, segundo o semanário americano «Newsweek».

O semanário americano acrescenta no seu último número que «esses pequenos bocados de paraquedistas» não poderão participar em exercícios de combate antes dos 15 anos de idade. O mais leve deles que, de joelhos, tem o tamanho de uma espingarda «M-16» é obrigado a levar

pesos amarrados ao seu corpo para ter o peso suficiente para o paraquedas se abrir, escreve a revista, acrescentando trataram-se provavelmente dos «mais pequenos aliados dos Estados Unidos».

As autoridades hondurenhas declararam que só autorizaram esses jovens a participar nos exercícios após solicitações da sua parte. Contudo, segundo o semanário, trata-se por vezes da única maneira de ter emprego e de comer regularmente naquele país.



Um conselheiro militar norte-americano dá instruções a jovens paraquedistas das Honduras. De acordo com a Newsweek, jovens de 13 anos estão a ser treinados (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Egípcios preocupados

Uma carta do primeiro-ministro israelita Menahem Begin foi ontem entregue no Cairo ao presidente Mubarak pelo embaixador israelita Moshe Sasson.

A carta, que constitui a resposta a uma missiva de Mubarak entregue a Begin na terça-feira passada, refere-se aos problemas crescentes entre os dois países, a propósito da política israelita em relação aos territórios ocupados da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza.

As autoridades e os órgãos de Informação egípcios têm vindo a criticar a operação israelita de

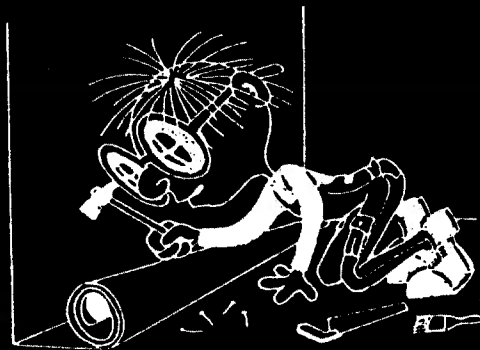
impôr uma administração civil da sua confiança às populações palestinas naquelas duas áreas, numa aparente tentativa para por em causa o plano de autodeterminação palestina contido nos acordos de Camp David. Referindo-se aos acontecimentos dos últimos dias, o embaixador Sassim afirmou, no dom da sua entrevista de 40 minutos com o presidente Mubarak, que eles estão «a ser instigados por organizações do exterior e por certos países interessados em levantar obstáculos ao caminho para a paz».

grátis até 15/Maio

SERVIÇO DE COLOCAÇÃO DE ALCATIFAS COM 4 m LARGO
GRANDE SORTIDO DESDE 245.00 m2

VISITE - NOS, SOMOS...

CONDE BARÃO



em El Salvador

tória ristãos

ore se isso foi ou não conseguido

Eleitoral esforçou-se por aumentar a abertura das urnas, mas os partidos rejeitaram, e, ao que parece, as fechadas à hora prevista. Os resultados das «eleições» no caso de um escândalo, mas, enfim, os resultados «eleitorais» e os EUA falam muito assim vamos ouvi-los. O deputado Aubisson, líder dum «partido», ENA, em cujo programa não escrito do «napalm» para dar cabo «dos» do lapso de trinta dias, declarou-se entrevistado dada ao jornal madrileno ganharia as «eleições», totalizando por cento dos sufrágios, devido à «de» da democracia-cristã». O mesmo é uma gigantesca fraude por parte da-cristã, e nisso há que estar de acordo: realmente, se a DC perder as eleições, terão de fazer outro golpe de Estado, o que já será excessivo, a menos do ocorrido na Guatemala. Talvez Aubisson se tenha limitado a falar da fraude, acrescentando que o necessário é que todos os partidos se liguem num «fronte» nacional.

abúrdia dos resultados eleitorais já

quanto a Embaixada dos EUA em El Salvador, os resultados largamente favoráveis à DC, diz que o seu partido obteve 42% dos votos, o grupo afim 23%, pelo que juntos constituem a maioria. Observadores locais dizem que a DC leva vantagem nos partidos mais à direita vão nas zonas rurais. D'Aubisson já encetou as declarações «governamentais», «amnistia» aos guerrilheiros que en-

estrangeros continuam a ser vítimas do país: assim um uruguaio e um chileno ficaram gravemente feridos, acontecendo a um fotógrafo fran-

da Igreja

cia episcopal salvadorenha tem a eleição a posição que foi oficialmente dada pelo Papa João Paulo II, o qual está em plena Praça de São Bento em El Salvador, mas em privado comentava inteiramente delas. Os sermões de certos sacerdotes salvadorenha pelos seus bispos, vão no sentido de descrever que tais «eleições» representam os problemas do país, lamentando que nestas tenham referido a situação de El Salvador, mas consideram «dever moral



Manifestação junto da Casa Branca contra a política norte-americana em El Salvador (Telefoto UPV/ANOP-«DL»)

defender o prestígio das eleições, enquanto não se apresentarem provas contra elas».

A posição oficial de Washington

O secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, proferiu declarações que são a maior machadada no prestígio das «eleições» salvadorenhas. Segundo ele, o apoio dos EUA ao Governo que saiu destas «eleições» dependerá da observância de certos princípios básicos, como as «reformas» que a actual Junta realizou nos domínios económico, agrário e dos direitos do homem. Parece impossível que estas declarações tenham sido proferidas por um estadista com as responsabilidades de Haig, mas foram, segundo dizem as agências.

A partir do que se passou na Guatemala, a mensagem de Haig torna-se clara: os EUA pretendem ver no poder em El Salvador um Governo maquiavelado minimamente de democrata, pois de outro modo, ameaçam retirar o seu apoio. Isto significa que os partidos ainda mais à direita devem manter-se calmos, por mais «fraudes» que denunciem dentro da grande «fraude», pois de outro modo arriscam-se a ser apedoados da «vitória eleitoral», como aconteceu aos guatemaltecos, que, no dizer de Haig, não respeitavam suficientemente os direitos humanos para serem dignos de continuar a governar o país. Ora, os actuais detentores do poder em El Salvador são oficialmente reconhecidos em Washington como defensores dos «direitos humanos». Haig declarou ainda que favorecia

conversações entre o novo Governo e os guerrilheiros.

Manifestações

A política de Reagan em relação à América Central sofreu no sábado nova derrota popular dentro dos EUA. A denominada «Coligação 27 de Março» organizou diversas manifestações em vários pontos dos EUA, sendo o ponto auge da campanha a concentração de vinte mil pessoas frente à Casa Branca, as quais, cercadas por uma barreira policial, gritaram slogans contra a ajuda à Junta de El Salvador enquanto de quando em quando o seguinte estribilho: «Hei, hei, tio Sam, recordamos o Vietnam». Líderes da oposição salvadorenha discursaram durante a concentração, insistindo na necessidade de «conviver com os EUA» e exigindo que os EUA desistissem da ideia de uma solução militar para a América Central.

Em Oakland 120 manifestantes foram detidos. Também na Europa, em Londres, e nas principais cidades da República Federal da Alemanha decorreram no sábado manifestações contra as «eleições» em El Salvador. Registraram-se incidentes em Bremen e em Berlim-Occidental.

Jornalistas holandeses

Os funerais dos quatro jornalistas holandeses assassinados por forças governamentais de El Salvador na semana passada realizaram-se no sábado na maior intimidade para Hilversum, Amsterdão e Utrecht.

Milhares de pessoas haviam desfilado perante as urnas de Hans Terlag, Joop Willemsen, Jan Kuiper e Koos Koster, depositados nos estúdios da cadeia de TV Ikon em Hilversum.

Mais problemas para «Camp David»

dos com actuação israelita na Cisjordânia

Embora o conteúdo da carta de Begin não tenha sido revelado, sabe-se que o documento responde ponto por ponto às objecções levantadas pelo presidente egípcio.

Admite-se assim que Begin dê explicações sobre as suspensões dos mandatos de três presidentes de municípios palestinos na margem ocidental, decididas nos últimos dez dias.

Em Telavive, um porta-voz do Governo israelita revelou hoje que a decisão do Governo tinha sido tomada após a descoberta de um alegado plano secreto da Organização de Libertação da Palestina (OLP) para um levantamento nas zonas ocupadas, durante o próximo mês de Maio.

O porta-voz disse que os autarcas de Nablus, Ramallah e El-Bireh foram afastados porque estavam «ligados directamente» ao alegado plano da OLP, mas o relatório oficial não esclarece o grau de envolvimento dos presidentes suspensos.

Segundo fontes oficiais em Telavive, o plano visaria a criação de «um clima de agitação» nos territórios ocupados em Israel, provavelmente para favorecer a adopção do plano de paz da Arábia Saudita, que se propõe constituir uma alternativa ao conceito de

autodeterminação palestina definido pelos acordos de Camp David.

O plano foi já expressamente rejeitado por Israel, que o considera «uma forma gradual de liquidação do Estado de Israel».

Apesar das revelações, a situação interna em Israel está longe de ser pacífica.

No sábado à noite, 14 000 pessoas manifestaram-se em Telavive contra aquilo que consideram ser «medidas repressivas» na margem ocidental e dirigentes do Partido Trabalhista consideram que a actuação do Governo israelita é criticável.

Numa reunião que durou quatro horas e meia o Governo analisou a situação, desencadeando um forte ataque contra os trabalhistas pela sua posição em relação à política que tem vindo a ser seguida nos territórios ocupados da margem ocidental e da faixa de Gaza.

«O Governo continuará sem hesitações a sua acção para assegurar a paz na Judeia e na Samaria (a margem ocidental) e na faixa de Gaza», diz-se num comunicado do Gabinete israelita.

A reunião do Governo verificou-se no termo de uma semana em que manifestações e recontros em diversas cidades

dos territórios ocupados provocaram a morte de oito pessoas.

Ontem, quatro árabes foram feridos num recontro com uma patrulha do Exército israelita, nos territórios ocupados da margem ocidental do Jordão.

Fontes militares israelitas disseram que a patrulha foi atacada por manifestantes na aldeia de Vaabid, depois de representantes da administração civil israelita terem tentado sem sucesso visitar o local.

Por outro lado, e segundo um porta-voz das Forças Armadas, o Exército israelita utilizou, no sábado, balas de borracha, em Nablus.

Segundo a mesma fonte, os militares israelitas dispararam balas de borracha contra um grupo de várias dezenas de pessoas que protestavam contra a destituição do presidente do Município de Nablus, Bassam Chakaa. Os manifestantes teriam lançado algumas pedradas e objectos de ferro, que feriram sem gravidade um oficial israelita.

A algumas centenas de metros desta concentração, manifestantes palestinos foram dispersos com granadas de gases lacrimogéneos, segundo revelaram também as autoridades militares da cidade.

Entretanto, foi convocada para amanhã uma greve de solidariedade com os árabes da Cisjordânia e Gaza. Os árabes de nacionalidade israelita, autores da convocatória, receberam uma advertência do Partido Trabalhista (na oposição) para «que não se esqueçam que fazem parte do Estado de Israel».

Pisção americana

As recentes medidas tomadas na Cisjordânia e em Gaza pelas autoridades israelitas, em particular a destituição de presidentes de municípios palestinos, não constituem uma anexação de facto desses territórios, segundo revelaram fontes americanas.

Essas medidas inquietam, no entanto, o Governo americano, que lamenta a escalada de violência na região. Os responsáveis americanos consideram que o primeiro-ministro israelita Manahem Begin respeitará os seus compromissos relativos ao estatuto de territórios árabes ocupados, decorrentes dos Acordos de Camp David.

Congresso do PC do Vietname

Reafirmado o apoio total da URSS

Apoio total da URSS ao Vietname e fortalecimento dos «laços especiais» entre os países da Indochina, marcaram o segundo dia do congresso do Partido Comunista Vietnamita, reunido desde sábado em Hanói.

O primeiro convidado estrangeiro a intervir perante o congresso, Mikhail Gorbachev, membro da Comissão Política do PC Soviético, manifestou o «apoio total» da URSS às posições de Hanói quanto à resolução dos problemas no sueste asiático e salientou que estará sempre «ao lado do Vietname socialista».

Gorbachev indicou ainda que a União Soviética se compromete a aumentar de maneira considerável a sua assistência técnica e económica ao Vietname que

aposta no duplicar das trocas comerciais entre os dois países durante os próximos cinco anos, indicou a agência noticiosa vietnamita.

O alto responsável soviético atacou vigorosamente a China, denunciando o seu «antisovietismo e o seu hegemonismo», bem como os Estados Unidos, acusados de se servirem da hostilidade da China em relação à URSS.

Kayson Pomvihan, secretário-geral do Partido Comunista e primeiro-ministro do Laos, realçou os «laços especiais» entre os três países da Indochina, acrescentando que se trata de «um legado inapreciável do presidente Ho Chi Minh», condenou também «o aventureirismo».

Cimeira Sahauri apela ao diálogo com Marrocos

Os chadianos, bem como os marroquinos e os saharianos, devem depor as armas e resolver os seus diferendos através do diálogo e sem ingerência externa, declarou, domingo, em Nuakchott, o tenente-coronel Mohamed Khuna Uld Haidalla, chefe de Estado mauritano, na abertura da sexta cimeira da conferência dos chefes de Estado saharianos.

Os chefes de Estado da Argélia, Mauritânia, Mali e Chade, bem como o primeiro-ministro líbio, comandante ABdeslam Jallud, e

o ministro dos Negócios Estrangeiros do Níger, Dauda Diallo, participam nos trabalhos desta cimeira, que terminaram hoje de manhã.

O chefe de Estado mauritano fez também votos para que os países africanos ganhem consciência da necessidade de se manterem afastados da confrontação entre os blocos e de preservar a via do não-alinhamento e do «Neutralismo positivo».

Vaga de prisões no Bangladesh

As autoridades marciais do Bangladesh anunciaram ontem que foram já presas cerca de 700 pessoas acusadas de corrupção, violação do recolher obrigatório e crimes diversos, desde o golpe da semana passada.

Entre os presos, contam-se seis antigos ministros e um alto funcionário do Partido Nacionalista, anteriormente no poder. Caso sejam considerados culpados de corrupção, podem ser condenados à morte.

Quatro outros ministros foram mandados apresentar-se às autoridades militares, sob risco de

confiscação dos seus bens e julgamento à revlã.

Desde que o tenente-general Mohammad Hossain Hershah depôs o presidente Abdus Sattar, na quarta-feira passada, data da declaração da lei marcial, foram presas 689 pessoas — 238 por corrupção ou ameaça ao Estado, 122 por crimes diversos e 329 por violação do recolher obrigatório entre as 21.00 e as 5h00.

Ershad anunciou sábado que se realizarão eleições gerais dentro de dois anos, se forem atingidos os objectivos do regime marcial.

Super arma de Pretória

A África do Sul desenvolveu uma «super e devastadora arma» capaz de transportar ogivas nucleares, anunciou hoje a Imprensa de Joanesburgo.

O «Sunday Times» citou o comandante Marais, presidente de uma firma construtora de armas, como tendo dito que o novo sistema de artilharia «G5 155mm» é

mais perfeito e eficiente que qualquer outro no Mundo.

A África do Sul produziu agora um novo sistema de artilharia que nenhum inimigo no Mundo é capaz de copiar, disse. «O nosso sistema faz parecer o americano como um brincado», frisou, acrescentando que a nova arma foi secretamente testada nas ilhas Antígua.

Revelado em Washington

Eisenhower pensou utilizar a bomba atómica

No auge da crise de Berlim, em 1959, o governo Eisenhower tentava «guardar Berlim a todo o custo», mesmo que isso implicasse o recurso a uma arma atómica, segundo testemunhas do Senado americano, cujo segredo foi recentemente lavado.

O secretário de Estado interno da época, Christian Herter, considerou, perante a comissão das relações externas, que qualquer conflito armado a propósito de Berlim «necessitava» a utilização de armas atómicas.

O general Nathan Twinn, chefe de Estado Maior Inter-armas, declarou por seu turno a 14 de Janeiro de 1959: «pen-

mos ser necessário guardar Berlim a todo o custo, até se isso desencadear um conflito generalizado».

Herter tinha declarado a 10 de Março de 1959, pouco antes de suceder ao secretário de Estado Foster Dulles: «os aliados estão bem colocados para enfrentar o que poderia ser «ameaça última... não posso imaginar um conflito no meio da Europa que seja apenas um confronto limitado».

«Tentar ganhar uma guerra convencional seria sacrificar um grande número de americanos, já que sabemos de antemão que estamos em desvantagem pela quantidade de tropas e de armamentos».

Marcha contra o Desemprego já anda

Mais de duzentos do Norte para Lisboa

OVAR, 29 (do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos) — Foi em ambiente de expectativa que arrancou daqui esta manhã, a coluna norte da Marcha contra o Desemprego, saída do Porto, ontem às nove horas. Digo expectativa não em relação ao tempo, muito nublado mas no tocante ao apoio da população dos locais por onde a Marcha vai passar: daqui a Estarreja e depois Aveiro.

Isto porque o primeiro dia, ontem, decorreu mais ao jeito de peregrinação do que outra coisa. As saudações e apoios das populações ficaram certamente muito aquém das expectativas criadas. Era domingo e muita gente terá sido mesmo acordada pela música e palavras de ordem ampliadas pelos carros de som que acompanham os marchantes. Isto de manhã. De tarde, os futebóis que marcam encontro ao domingo, um pouco por todas as regiões, também levaram grande parte das pessoas para os campos. E as ruas estavam quase desertas. Aqui e ali grupos de quinze, vinte, pessoas não deixaram de interessar-se pelos desempregados, juntando a sua voz e o seu punho aos objetivos da Marcha. Mas a hostilidade e reprovação também foram visíveis em alguns.

O mais notório foi talvez o desconhecimento da iniciativa tava a trabalhar, sentada, e elas, de pé, a verem-me, a provocarem-me...» O restante

peçoal tinha sido transferido para as novas instalações da empresa, com tecnologia moderna. «Proibiam-me de fumar, de ouvir rádio, não me davam fichas para marcar o ponto dizendo que o relógio e das suas razões. Na Granja dizia uma mulher aí dos seus 55 anos: parece que isto é contra o fundo do desemprego. Ernesto Cartaxo, membro da Comissão Executiva do Secretariado da CGTP/IN mostra-se no entanto, optimista: «A zona de Aveiro é difícil, não houve grande hostilidade, podia ter sido pior».

A Marcha, na qual se integram cerca de 220 desempregados da zona Norte, cortou ontem, todos oconcelho de Gaia a pé, passou por Espinho e chegou a Ovar, morna, ao fim da tarde, após dois percursos neutralizados de camioneta. Ao todo os desempregados, acompanhados por cerca de 300 pessoas, simples trabalhadores e dirigentes sindicais, fizeram mais de 20 quilómetros a pé. Cantando e gritando palavras de ordem: «Queremos trabalho e pão, o desemprego tem solução», «AD para a rua», «É preciso que isto mude, emprego para a juventude».

Como se sabe o desemprego afecta mais fortemente os jovens e as mulheres. Dos quase 500 mil desempregados existentes no País, cerca de 200 mil são jovens à procura do primeiro emprego.

Entre 1975 e 80, triplicou o número de candidatos ao primeiro emprego. Por outro lado, 70 por cento dos desempregados são mulheres. E a não se tomarem medidas urgentes, em 84 haverá mais de cem mil desempregados.

Um caso

Orquídea Oliveira, costureira especializada, era uma das integrantes na Marcha, ontem. Está desempregada desde Dezembro, é dirigente do Sindicato do Vestuário do Porto. Vale a pena contar o seu processo de despedimento, pelo sinistro das situações.

Começamos pelo princípio: um dia Orquídea, delegada sindical há seis anos na sua empresa (Lady Corte) é suspensa por exigir o cumprimento de um direito contratual — uma hora por dia para aleitação. A solidariedade das companheiras manifesta-se pela greve imediata até à sua reintegração. Que demorou uma semana. Mais tarde, com base no acordo celebrado no M. T., Orquídea fica 21 dias (de parto) em casa. A hora de aleitação é retirada às outras operárias mães. Com a ausência da delegada sindical, o patrão pensou ser fácil voltar «à primeira forma».

Quando Orquídea regressa à fabrica está-lhe destinado um lugar numa velha máquina, sozinha, sob a vigilância de duas chefes. «Eu es-



estava avariado... E depois levantaram-me um processo despedimento por faltas injustificadas».

O despedimento concretizou-se a 10 de Dezembro. Para que o caso seja resolvido em tribunal será preciso esperar dois anos ou mais. E até lá?

Coluna sul arranca amanhã

A coluna Sul da Marcha contra o Desemprego arran-

cará amanhã, às 8 e 30 horas, do Rossio de S. Brás, Évora.

O percurso a percorrer passará por Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Setúbal, Barreiro, Almada e, finalmente, Lisboa. Da mesma forma que a coluna Norte, também daqui deverão partir cerca de 250 pessoas, número que se espera ver aumentado ao longo do caminho. Estão previstos, durante o percurso, comícios, manifestações e diversas formas de apoio a mais esta iniciativa da CGTP-Intersindical.

Soltas

● As trabalhadoras de limpeza e lavanderia, em serviço na Casa de Saúde da Boavista fizeram hoje uma greve para reivindicar retroactivos vencidos.

Num comunicado do Sindicato de Portaria, Vigilância e Limpeza e Actividades Similares pode ler-se: «O 'patrão' da Casa de Saúde da Boavista é a congregação das Irmãs Franciscanas Hospitalares da Imaculada Conceição. Os soberbos bens desta congregação religiosa (tal como outras congéneres) e os preços de luxo que têm de pagar os utentes da Casa de Saúde não são sinal propriamente de «pobreza franciscana»... Mas as condições de trabalho e os salários das trabalhadoras, as 'serventes', essas sim, obedecem à regra da 'pobreza'. Bem prega Frei Tomás...».

● A única lista concorrente aos corpos gerentes do Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro venceu hoje as eleições com 97,9 por cento dos votos expressos.

Participaram 4320 dos sócios com direito ao voto, o que representa uma afluência às urnas de 30,5 por cento.

A lista concorria com a sigla «Na acção com unidade e organização defendemos os direitos dos trabalhadores rodoviários e as conquistas de Abril».

O Sindicato dos Rodoviários e Urbanos do Centro abrange os distritos de Lisboa, Santarém, Leiria e das Ilhas do Branco.

● Vai realizar-se nos próximos dias 4 e 5 de Outubro, em Lisboa, o Congresso da União Europeia dos Trabalhadores emocratas-Cristãos (UETOC). A preparação dos trabalhos está a cargo da Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos, organização do CDS.

● Os trabalhadores portugueses nos consulados e missões diplomáticas da Europa realizarão a partir de hoje uma série de paralisações, anunciou a Federação dos Sindicatos da Função Pública. A greve abrange mais de 500 trabalhadores que acusam o Ministério dos Negócios Estrangeiros de se recusar, desde o ano passado «a receber os membros da Comissão Negociadora Sindical, alegando que não há dinheiro para aumentos».

● Vão realizar-se em Lisboa, nos dias 6, 7 e 8 de Abril as primeiras jornadas luso-brasileiras sobre «Direito do Trabalho», promovidas por um grupo de docentes da Faculdade de Direito de Lisboa. Durante os trabalhos serão apresentados relatórios sobre estabilidade e promoção do emprego face à legislação do trabalho, tendências actuais da negociação colectiva e a codificação em direito ao trabalho. Estão previstas intervenções de Mário Pinto, da Universidade Católica, António Monteiro Fernandes, da Faculdade de Direito de Lisboa e Jorge Leite, da Faculdade de Direito de Coimbra.

● A União dos Sindicatos de Setúbal (USS) acusou a Inspeção de Trabalho do distrito de elaborar processos de conciliação dos trabalhadores que se encontravam sem receber salários nas empresas Atlantic e Comporta do concelhme de Grândola, sem que as partes envolvidas no conflito o tivessem solicitado. Uma vez que, «SUNDO Auss, a Inspeção de Trabalho parece querer substituir-se aos sindicatos, pergunta aquele organismo sindical: «Será esta a nova orientação que o Governo pretende traçar no terreno das relações de trabalho?»

● Os trabalhadores do Hotel Baía vão paralisar novamente nos dias 31 de Março e 1 de Abril, entre as 10 e as 18 horas, «caso o sr. Nandim de Carvalho não recue nos seus arbítrios, pois neste momento já estão ameaçados os postos de trabalho de 125 trabalhadores do Hotel Baía», anuncia, em comunicado, o Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, Restaurantes e Similares do Sul.

Recorde-se que os trabalhadores realizaram a 25 e 26 de Março greves que registaram uma adesão de 100 por cento.

Em solidariedade com CGTP

IV Festa da Emigração na Europa realiza-se em Abril

Vai realizar-se no dia 3 de Abril, em Duisburg, na República Federal da Alemanha, a IV Festa da Emigração na Europa de Solidariedade com a CGTP-IN.

Organizada pelas várias associações da RFA e do jornal «Horizonte», a festa surge na sequência das já realizadas em 1979 em Bruxelas, 1980, em Paris, e 1981 em Amsterdam, «as quais constituíram assinaláveis êxitos, contribuindo de maneira preponderante para a unidade dos trabalhadores emigrados, assim como, troca de experiências e conhecimentos mútuos entre várias organizações associativas espalhadas pela Europa», afirma a CGTP em comunicado.

Do programa faz parte um torneio de futebol, provas de atletismo e jogos populares, a realizar da parte da manhã; a partir das 16 horas, os representantes das associações presentes reunir-se-ão com a delegação da CGTP, chefiada por Kalidás Barreto; pelas 19 horas, terá lugar um espectáculo em que participarão Carlos do Carmo, Paulo de Carvalho, Carlos Alberto Moniz, Maria do Amparo e José Jorge Letria, entre outros.

Segundo a CGTP, a Festa da Emigração na Europa é já um acontecimento «que criou raízes em muitos dos nossos compatriotas que se deslocam de vários países onde estão radicados para prestar com a sua pre-

sença a sua solidariedade à nossa organização».

Manifestação da função pública

Os trabalhadores da função pública manifestam-se amanhã, em Lisboa, contra o pacote laboral que o Governo impôs ao sector. A concentração parte às 18 horas e 30 do Marquês de Pombal seguindo-se um desfile para S. Bento.

Recorde-se que a manifestação se insere num conjunto de iniciativas dos TFP's, que culminarão, no dia 23 de Abril, com uma greve de 24 horas. De entre as iniciativas já divulgadas destaca-se a realização de plenários em vários locais de trabalho e a semana de luta de 19 a 23 de Abril. Está também prevista a organização até ao final de Maio, de uma conferência sindical internacional sobre o direito à contratação colectiva da função pública.

Recorde-se que, além do pacote legislativo, aprovado na semana passada no Conselho de Ministros que, entre outras implicações, poderá pôr em perigo cerca de cem mil postos de trabalho, os TFP's põem também em causa os aumentos que este ano o Governo determinou para o sector, o único que nem sequer chegou aos 17 por cento do sector salarial fixado pelo Executivo de Pinto Balsemão.

Um plenário de maquinistas realizado no passado sábado, no Entroncamento, decidiu convocar uma greve «por tempo ilimitado». A marcação da data para o início das paralisações só será, porém, determinada após uma «ronda pelos locais de trabalho», disse uma fonte sindical.

Os maquinistas da CP estão, entretanto, ainda abrangidos pela requisição civil decretada pelo Governo com efeitos por 15 dias contados desde as oito horas de 17 de Março e prorrogáveis automaticamente por períodos iguais. No entanto, e dado que a direcção do sindicato convocou a greve antes da requisição civil ter entrado em vigor, mantêm-se as dúvidas

A greve na marinha mercante, prevista para amanhã e depois, foi anulada devido aos oficiais do sector terem aceite a contraproposta patronal, anunciou o respectivo sindicato.

No entanto, em comunicado agora divulgado, o Sindicato dos Capitães Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante afirma-se que a posição agora encontrada

Decidido em plenário

Maquinistas da CP vão paralisar por tempo indeterminado

quanto à sua existência legal.

Por outro lado, e uma vez que a nota oficiosa do Governo justificava aquela medida pela «irredutibilidade de posições» da Direcção do SMAQ que «colidem com elementares princípios de vivência democrática e de solidariedade mínima para com os interesses sociais da comunidade» nos quais se devem contar a manutenção dos serviços mínimos indispensáveis, os dirigentes sindicais dos maquinistas parece estarem dispostos a pedir ao Governo a definição e alcance desses serviços. Isso mesmo já o «DL» anunciou na passada sexta-feira. Ainda a propósito, um membro daquela direcção sindical acusou o Go-

verno e o Conselho de Gerência da CP de durante as anteriores greves «não se ter preocupado em assegurar os serviços mínimos, mas sim de pôr ao serviço um maquinista em cada linha para fazer crer que a greve estava a ser furada».

Recorde-se que os 1557 sócios do SMAQ fizeram várias paralisações em Fevereiro e Março, num total de duas semanas. A decisão agora assumida no Entroncamento relaciona-se com os motivos que levaram às greves anteriores: tabela salarial, regime de carreiras e matérias «acordadas pelo CG da CP e depois não cumpridas», referiu uma fonte sindical.

Desconvocada greve da Marinha Mercante

«ainda não nivela salários e outras regalias de todos os quadros técnicos ao serviço das empresas armadoras da marinha de comércio».

O comunicado justifica a posição do sindicato dizendo que aceitou a posição patronal «face ao compromisso dos armadores em não agravarem ainda mais, em negociações posteriores, o

actual desnível», bem como a proximidade de nova revisão da convenção colectiva de trabalho aplicável ao sector.

A greve tinha por objectivo a conclusão de negociações de enquadramento salarial e relacionava-se com «o desnível existente entre os oficiais representados e os restantes quadros técnicos do sector».

DESPORTO

Sporting, 3-Benfica, 1

Chá, porrada e alguma simpatia

Poderia (e deveria) ser uma longa e emocionante história, feita de altos e baixos, sustos e alegrias, tantos os motivos para a aquarela. Sete vezes o «icterícia» mirou al tendito, sabe-se lá certamente para quem apontado, do bolso daquele sujeito setubalense que, à quarta vez que saiu a terreiro para um derby made in Lisbon, caprichou para errata monstra. Um funcionário do apito a quem, pelos vistos, os ventos da fortuna não muito padaram para subir além do grau normal, que teve a desdita de perdoar a mais flagrante castigo máximo que já se viu (Frederico sobre Lito), que com certo custo foi obrigado a definir a Lei 14 naquelas duas grandes penalidades que nem um ceguinho de berço perdiam de ver (como diria Guedes, o ratão) e, por último, usufruiu em Santiago (Rui, fiscal da Alameda e dos cãesinhos adjacentes) uma espécie de defensor-mor de erratas e privilégios. Quer dizer: um asneiro de tamanho a suplantar a correcção de Piriquito (Francisco) que se botava na cobertura da bancada.

Sintetizando, e isso é o que mais poderá interessar a meia dúzia de amigos que já confessaram que são clientes desta coluna: Jorge Listopad, Alexandre Pais, Fernando Dacosta, Rodrigo Pinto, Fernando Pires, Mário Castrim, um mestre a quem escondo a confissão para que não se diga que jogo com o seu nome. Havia obrigação de contar que três golos partiram do mesmo atirador (Jordão), que, contra tudo o que seja visão geral, apareceu um tento que poucos viram (o canto directo do benfiquista Carlos Manuel), cortado de cabeça por Marinho, sem que alguém, em mundo terrestre, possa jurar pela saúde da mãezinha e com mão sobre a Bíblia, que o ex-futuro-próximo brarense estava com a tolinha para além do risco de cal. E que a tal enorme, imensa grande penalidade, cometida por Frederico sobre Lito (o amador do «plantel» profissional do mais directo competidor para campeão) ira encontrar, sereno e impávido, o setubalense Pires, orientador de turno a prolongar o problema, a agrura da rapaziada de Alvalade.

Mas, houve mais: aquele castigo n.º 1 perfeitamente conferido sobre Manuel Fernandes por uns quantos defesas benfiquistas que, sem patrão nem roque, não sabiam que fazer à vida: vai daí, Jordão converteu como se impunha, contribuindo para derrubar o espírito de ultrapassagem ao prometido prémio que, se já nas Antas tinha roçado as 60 Donas Marias, ali, em Alvalade, eu sei mas não digo, era bem mais apetitoso petisco. Nem conto!

Aconteceu, porém, que depois daquele inacreditável descalabro de Manuel Galrinho Bento (34 anos a 25 de Junho próximo), foi a hecatombe: o tremendo, enorme, gigantesco falhanço dos nervos de um improvisado defesa central (António, a

geminada por Júlio Cernadas Pereira, a espetar uma traulitada valente na cara do capitão sportinguista após o que atirou um valentíssimo chute para os ares bem definido de que estava no centro da área de rigor. O apitador de Setúbal já não podia encobrir essa: expulsão, grande penalidade, abreviar de suplicio e acelerar de situação, tudo estava encontrado, a favor dos verdes.

Bento, Manuel Galrinho Bento, patrão da loja onde, no Barreiro, se abastece assiduamente, o árbitro Marques Pires, tinha de ir logo, imediatamente, fulminantemente, para o olho da rua. Incorrera no castigo pior, ao atirar-se como gato a bofe a Manuel Fernandes, seu dilecto companheiro das jornadas em que, comandados mais sabiamente que nos últimos meses, tinham arrancado triunfos inesquecíveis. Bento ainda esteve por ali a cirandar: o único controlo foi feito por sete/oito milhões de espectadores e não foi nada amoroso para o estado psíquico de um jogador que, com tão lata experiência, teria de guardar plena abstinência perante o assomo de guerra que (proventura) lhe surgisse à ideia.

Pena, que pena (Manuel Bento) que não exista hoje, no Benfica, um homem com a classe de Borges Coutinho ou a pendular classificação de Joaquim Bogalho: a esta hora, salvo o devido respeito, a sua loja no Barreiro era o estádio de um mês inteiro, o único palco da sua festa dominical.

Manuel Bento: o senhor não me deve um ceitil, nem eu a si um copo de água. Mas, desculpe a franqueza, lá que você não ligue a Pamplona Corte Real, a Firmino Miguel, a José Manuel Casqueiro, a quantos estavam na bancada, terá a sua razão. Só não perdoe que, para seus filhos, como para meus continuadores ou para milhares de outros seus amigos, tenha fingido converter em desastre um erro de escrita. Sabe, como atenuou o pecado, altas horas da noite, seu autêntico amigo João Alves? Assim, precisamente:

Bento teve uma atitude impensada mas feia. A acção de Manuel Fernandes, deixando o pé em riste, prejudicando a integridade de um profissional, talvez o tenha perturbado. E, deixe recordar: há três anos, em Famalicão, Bento apANHOU um pontapé na cabeça: no hospital, foi todo cozido; depois, no Aeroporto das Pedras Rubras, acabou por desmaiar. Talvez, agora, tenha reagido ao pensar nesse acontecimento.

Alves, meu amigo, seu colega, grande profissional, balbucia só e apenas:

É uma atenuante para a atitude de Bento. Desculpemo-lo.

Bento (segundo a generalidade dos benfiquistas) enterrou o machado de guerra quando a luta mal se esboçara. Alves bota água na ferveria:

— A indisciplina nos campos de futebol é uma verdade. O futebol está a jogar-se mais fora das quatro linhas que dentro do rectângulo.

Não fala em dinheiros: que todos sabem ter valido, para cada jogador que saltou o Benfica de «debacle» nas Antas («Taça») exactamente 60 notas gráudas: agora, em Alvalade, valia bastante mais... E, estou aqui a recordar quando dois vice-presidentes sportinguistas (Paulo Abreu e Mário Garcia) foram até junto dos espelhos da opinião pública exprimirem o seu agrado por ninguém ter atirado para o fosso das víboras o mesmo Bento que já fez defesas magistrais, prestigiando o fraco futebol português que se vai escoando entre os dedos. Só que, desta feita, nem a família o absolve: erros destes fazem pagar-se tão caros que só Deus sabe como vai ultrapassar a razão de um Jorge (que logo bateu soberanamente à porta) e de um Delgado (que de longe trepou mais um degrau). Percebe, Bento?

Madrugada alta, João Rocha respondia-me:

Eu estava a precisar de uma coisa destas... (Referia-se, fundamentalmente, ao triunfo verde e não às acusações de que comandava campeonatos).

João Alves era mais incisivo e garantia:

Defendo com toda a força a atitude de Bento mas acho que o árbitro foi benevolente ao não marcar grande penalidade (de Frederico) sobre Lito. O jogo estava a ser disputado com muito nervosismo e, não fora o percalço de Bento, o Benfica tinha na mão todos os triunfos. Mas ele pensou que poderia ser a repetição de Famalicão: isso explica quase tudo.

Muito serenamente, calculista talvez, o «luvas negras» adianta:

A indisciplina é verdadeira: o futebol (repito-o) joga-se mais cá fora das quatro linhas que entregue a nós, dentro do rectângulo.

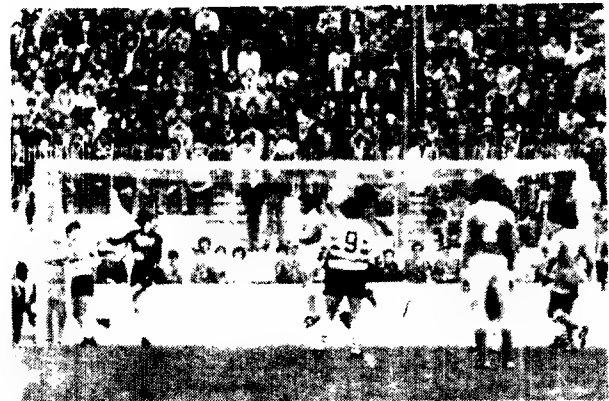
Jocosamente:

O Manuel Fernandes também é um especialista nisso: de arrancar «penalties», deixando o pé na viagem. Sabe que mais? O campeonato acabou, está decidido e não é do Benfica. Agora, temos a «Taça» e, por azar, ainda não devo jogar em Braga. Quero reaparecer completamente bom. Vou ver se consigo acabar esta época e pôr-me em condições perfeitas para a nova temporada. Os meus sonhos de agora estão feitos em cinza.

Júlio Borges insistia na sua:

Então não podemos alegar «erro técnico» e protestar? O árbitro chegou a mostrar os dois cartões simultaneamente a dois jogadores...

Marques Pires explica-lhe: não a asa negra do colega Rui



O contestado golo do Benfica e o 1.º «penaltie» por Jordão

Santiago (o da Alameda) que muito boa gente queria atrair aos Mouros, mas o puro e simples facto de carregar as duas cartolinas no mesmo bolso e ter de escolher consoante a cara e a talha dos prevaricantes. Júlio Borges, techado numa razão muito própria, batia-se por outra dama.

Vamos protestar. Mostro o vermelho e o amarelo, simultaneamente, a Jordão e Manuel Fernandes. Nenhum deles saiu: como é?

Benfica dominando todo o tempo de abertura, construindo golpes sobre galopes. Meio-campo polvilhado, cheio de estrelas e lanças. Muitos nervos nas duas formações, mas o leão mais espartilhado. O golo que foi ou não, a águia explorando os flancos, Allison com um engate dos diabos quando investe Marinho de lateral esquerdo, ele que é (de raiz, sempre e só) um homem que endossa soberanamente a bola aos colegas do tiro fácil. Allison a copiar o que fizera antes com Mário Jorge: e a trucagem, por erro táctico de Baroti, a ficar no pleno do pano verde, até porque o treinador magiar quem sabe se mal induzido pelos pares mais de ocasião, teima em escalar António Bastos Lopes (um lateral) para central e Frederico (um central) para lateral. Mesmo depois, quando o descalabro se amontoa na cida dela, não move uma palha na água do monho: nem Frederico acaba como muleta do suberano Humberto nem António Bastos Lopes termina como sempre só poderá ser: um lateral de igualha vulgar.

Aqui, portanto, o erro húngaro. Só que, da banda de lá, aquela de Allison (braços no ar, colhendo antecipadamente flores para o seu «team») jogar Marinho para o inédito e nunca mais repetido lugar de «back» é que não lembrava ao diabo. Para: cúmulo do seu sucesso — aposta, também Baroti não teve, senão dioptrias. Toni ou Fernando Caiado a indicarem-lhe o rumo mais perfeito com o indicativo da bússula.

E tudo acabou assim: o Sporting, que esteve vergado até mais não, consentindo cantos sobre cantos, cedendo por falta de impulsividade e nunca de motu próprio o centro das operações, a terminar impante de orgulho porque Bento se aliou ao inimigo naquele tremendo fracasso que marcou a negro toda uma carreira bem benida. É que, depois desse gesto escusado e tonto, tudo esqueceu: até aquela sublime estrada ao canto esquerdo, na única hipótese em que o leão poderia rondar a sua jaula. Mas, foi o bento o abastecedor de Marques Pires: agulha mal feita, significa descarrilar de composição ferroviária. Ontem, com aquela atitude, tão triste que (cristamente) vamos já metê-la no saco dos despojos para o despejo, o n.º 1 da Luz aterrou para o zero o grupo que mais gostaria de colocar no zénite.

Continua na pag 14



Marques Pires esteve sempre envolvido em questões

usurpar o lugar de mano Alberto) e o verdadeiro lateral direito de Lajos Baroti a actuar contra-natura na colitagem a seus pares, escamoteando a bola ao apumado e promotor barreirense Jorge, desfeiteando a intercepção e possibilitando o golpe mortal do angolano falino, que faria a festa da tarde-noite.

O tremendo vendaval que se previa sobre Alvalade, não demorou a tomar. Porque, verdade se diga, o Sporting cedeu de tal modo perante o corpanzil inicial dos alunos do mestre magiar que, às tantas, esperava-se mais um golo na baliza de Meszaros que uma fácil defesa do homem nascido na Golegã e desportado para o futebol no Riachense. O caso é que sucedeu o inacreditável pontapé de canto que parecia cópia de Morais, mas a favor da casa e muitos, muitos anos depois: então, foi a festa, a taça, a glória e desta feita, saiu da caixinha de surpresas, não se sabe bem como, um golo anti-Sporting. Apenas porque o inventado defesa Marinho agiu em conformidade e cortou o golo que poderia ter sido e ninguém garante a pés juntos que foi.

Já então a arbitragem andava como Cordobés, Manolete, Manuel dos Santos, João Moura: brindando à praça tudo o que havia de cartolina pelo blusão opaco. O nulo, como se sabe, nasceu de uma tesoura a Manuel Fernandes que (sabe-se como é) só ajuda à cena de um mestre da escamoteação e, ao virar da página, antes do «buraco» abismal de Bento, uma torrente de situações que poderiam tudo definir de outro tom mas, com o andar dos ponteiros do relógio, acabou por pecar em erro de contagem no nível dos desesperos autorizados.

É que, amigos, um mocetão experimentado nestas duras andanças dos gigantescos palcos futebolísticos, trinta e tal plenos feitos na mesa da vida, acabou por pecar pela goela: inconcebivelmente, deu uma de inexperiente. Passou-lhe pela proa Manuel Fernandes, provavelmente terá (distraidamente) deixado para trás uma perninha: a verdade é que, sem um só risco na testa, sem que uma mosca a tivesse marcado, viu-se Bento, o senhor ainda guarda-redes da selecção nacional con-

SPORTING: Meszaros; Baroti, Xavier, Eurico e Marinho (Mário Jorge, aos 56 m); Ademir, Virgílio e Nogueira (Freire, aos 80 m); Jordão, Manuel Fernandes e Lito. Marcador: Jordão (aos 18 e 68 m, ambos de grande penalidade, e aos 79 m).

BENFICA: Bento; Frederico, Humberto, Bastos Lopes I e Veloso; Carlos Manuel, Paulo Campo (Jorge, aos 66 m, tendo ocupado o lugar de Bento na baliza), Jorge

Gomes (Filipovic, aos 73 m) e Shéu; Chalana e Nenê. Marcador: Carlos Manuel (aos 10 m).

Árbitro, Marques Pires (de Setúbal) que esteve mal e foi também desacompanhado por Rui Santiago, embora o colega Francisco Piriquito (bancada) procurasse equilibrar o barco no temporal. Cartão amarelo a Jordão, Manuel Fernandes, Barão, Humberto, Eurico e Carlos Manuel, cartão vermelho a Bento.

DESPORTO

Futebol nacional

Leões recuperam sete de dianteira

Fixemos os resultados da 23.ª jornada do Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão: F. C. do Porto - Vitória de Setúbal, 2-1 (0-0 ao intervalo); Braga - Penafiel, 2-0 (0-0); Académico de Viseu - Sporting de Espinho, 0-0; Belenenses - Boavista, 1-0 (0-0); Sporting - Benfica, 3-1; Rio Ave - Portimonense, 1-0 (0-0); Estoril - União de Leiria, 2-0 (1-0); Amora - Vitória de Guimarães, 2-2 (0-0).

Três golos de Jordão (dois de grande penalidade), numa partida em que o guarda-redes internacional Bento «jogou» contra a sua equipa, foram notas dominantes do Sporting - Benfica. Os «leões» conseguem, assim, repor a vangloria de sete pontos sobre o Benfica, que foi igualado pontualmente na tabela pelo F. C. do Porto, vencedor nas Antas sobre o Setúbal, com uma grande penalidade já no descontro de tempo.

Jordão passou a liderar a lista dos melhores marcadores, com 20 tentos marcados, contra 18 de Jacques (que rubricou os dois

golos da vitória do F. C. do Porto) e de Nenê, que em Alvalade ficou em «branco».

Se a partida de Alvalade clarificou, certamente em definitivo, a questão do título, as aflições da «cauda» da tabela estiveram patentes em vários campos. O Belenenses com um tangencial tento de Moisés, conseguiu finalmente dois pontos, no Restelo. Quem perdeu foi o Boaviata, com outro derrotado (o Portimonense) e o Estoril, que venceu no seu campo o União de Leiria, totalizaram 19 pontos na tabela. Pelos estorilistas marcaram Abrantes II e Xavier.

Piores estão, para além do condenado União de Leiria, Belenenses e Amora, embora a equipa «azul» tenha «subido» ao penúltimo lugar, por o Amora ter empatado na Medeira com o Vitória de Guimarães. Tentos por Simões e Calo (Amora), Flávio e Joaquim Rocha (Guimarães). O amorente Jaime falhou uma grande penalidade.

Em Alvalade, o Benfica jogou os últimos cartuchos de uma hi-

pótese de luta pela revalidação do título e chegou a inagurar o marcador, quando Carlos Manuel apontou um invulgar canto directo, contestado pela defesa do Sporting. Mas, aos 19 minutos, oito depois do golo do Benfica, Jordão marcaria a sua primeira grande penalidade, estabelecendo a igualdade que se registava ao intervalo. Na 2.ª parte foi o descalabro benfiquista, a partir do momento em que o «internacional» Bento reagiu a um «toque» de Manuel Fernandes com uma agressão que valou a sua expulsão e a grande penalidade que Jordão converteu no 2-1. Bento coma sua atitude, «jogou» contra a sua equipa, colocando-a a perder e descontrolada: daí também uma «oferta» de Bastos Lopes a Jordão, aos 80 minutos, para este fixar o 3-1 final.

O Académico de Viseu, num jogo de nervos, não foi além do nulo em casa, com o Espinho, enquanto um Braga tranquilo vencia por 2-0 o Penafiel (tentos

de Serra e João Cardoso) e o Rio Ave derrotava por 1-0 (Álvare) um intranquilo Portimonense.

De registar que o tento setubalense nas Antas pertenceu ao jovem Fernando Cruz e que Júlio Amador (o 7.º treinador do Belenenses nesta época) demitiu-se imediatamente após o êxito dos azuis perante boavisteiros!

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem entre 800 e mil totalistas. Com 12 resultados certos prevêem-se entre 12 mil e 15 mil apostas.

Juniões

Resultados da 4.ª jornada da segunda fase do campeonato nacional de futebol junior, na Zona Norte: Braga - Beira Mar, 1-0; Boavista - União de Coimbra, 3-0 e FC. Porto - Vitória de Guimarães, 3-0. Zona Sul: Belenenses - Vitória de Setúbal, 1-0; Amora - Sporting, 0-3 e União de Leiria - Benfica de Castelo Branco, 2-0.



No parque portista: Amorim desvia um remate do seu futuro colega Walsh

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Sporting	23	16	6	1	51-19	38
Benfica	23	14	3	6	45-18	31
FC Porto	23	12	7	4	31-16	31
Guimarães	23	10	10	3	29-15	30
Rio Ave	23	11	7	5	19-18	29
Braga	23	9	7	7	29-25	25
Setúbal	23	7	8	8	23-23	22
Espinho	23	6	10	7	27-28	22
Penafiel	23	8	5	10	18-28	21
Viseu	23	8	4	11	21-35	20
Estoril	23	6	7	10	26-33	19
Portimonense	23	6	7	10	19-22	19
Boavista	23	4	8	11	21-24	19
Belenenses	23	4	8	11	20-34	16
Amora	23	3	9	11	20-32	15
Leiria	23	4	3	16	14-43	11

Divisão 3

Árbitro agredido nas Caldas

Desfechos da 21.ª jornada do campeonato nacional da 3.ª divisão: Série A: Aves - Vizela, 1-1; Vianense - Riopele, 1-1; Monção - Vilaverdense, 0-0; Cabeceirense - São Martinho, 4-0; Ribeirão - Limianos, 2-0; Prado - Sendim, 3-2 e Moreirense - Ponte da Barca, 2-2. Guia: Vizela, 33 pontos.

Série B: Paredes - Paços de Brandão, 1-1; Mogadourense - Régua, 3-1; Lourosa - Vilanova, 2-0; Marco - Candal, 1-0; Valonguense - Tirsense, 0-0; Valadares - Infesta, 2-2; Lixa - Ermesinde, 3-1 e Carvalhais - Ovarense, 0-0. Guia: Lourosa, 29 pontos.

Série C: Naval - Anadia, 0-1; P. Castelo - Esperança, 3-1; Seia - Feixes, 1-0; Alba - Pedrulhense, 0-0; Alcains - Quaielos, 1-1; Marialvas - Tondela, 0-3; Estarreja - Vildemoinhos, 3-1 e Mangualde - Viseu e Benfica, 2-0. Guia: Anadia 36 pontos.

Série D: Caldas - Vileirense (interrompido aos 62 minutos com

0-0 por agressão ao árbitro); Marrazes - Alpalhoense, 2-1; Campomaiorense - Bombarralense, 2-2; União de Tomar - Marinhense, 0-1; Marinha - Torres Novas, 1-0; Valcovense - Almeirim, 0-0; Estrela - Torreense, 2-1 e Alferrarede - Pombal, 1-1. Guia: Torreense, 30 pontos.

Série E: Olivais e Moscavide - Vilafranquense, 0-0; P. Pinheiro - Tires, 2-1; Angrense - Bucelenses, 0-0; Oriental - Odivelas, 2-0; Loures - Olivais, 3-1; Coruchense - Vitória, 0-0; Almada - Atlético, 2-0 e Oliveirense - Cacerém, interrompido ao intervalo (com 0-0) devido ao mau tempo. Guia: Oliveirense, Atlético e Vilafranquense, 26 pontos.

Série F: Serpa - Trafaria, 1-2; Silves - Seixal, 0-1; Alvorense - Santiago do Cacém, 3-0; Louletano - Sesimbra, 2-1; Moitense - Beja, 1-0; Aljustrelense - Campinense, 2-1; Comércio e Indústria - Olhanense, 3-1 e Redondense - Lusitano, 1-0. Guia: Olhanense, 30 pontos.



O santarém António Rodrigues presidiu a um êxito belenense que (paradoxalmente) acarretou a demissão do 7.º treinador azul da temporada!

Máximos

Fernando Coelho, ginásio Clube Português) estabeleceu três recordes absolutos de halterofilia durante os nacionais de juniores, no Pavilhão do Luso do Barreiro. O halterofiliasta do GCP, da categoria de 90 quilos, alcançou 140 quilos no arranque, 175 no arremesso, num total de 315 quilos, marca que constitui novos máximos de juniores e absolutos. A sessão, que reuniu 16 levantadores de oito clubes, ficou ainda assinalada pela obtenção de mais cinco recordes nacionais. Manuel Gil (Círculo de Ferro) bateu, na categoria de 75 quilos, os recordes de juniores e absolutos do arranque, com 110 quilos e o total com 245 quilos. Fernando Quintino (Escola de Setúbal), estabeleceu novos

máximos de juvenis e juniores do arremesso e do total da categoria de 60 quilos, com 112,5 e 202,5 quilos, respectivamente. Finalmente, Fernando Dias (Luso), inscreveu o seu nome na lista dos recordistas nacionais de juniores do arremesso da categoria de 56 quilos ao levantar 108,5 quilos.

Os novos campeões nacionais de juniores são, em 6 quilos: Fernando Dias, Luso, 75+108,5=182,5; 60 quilos: Fernando Quintino, Escola de Setúbal, 90+112=202,5; 67,5 quilos: António Novelo, Baixa da Banheira, 80+110=190; 75 quilos: Manuel Gil, Círculo de Ferro, 10+135=245; 82,5 quilos: Fernando Coelho, GCP, 140+5=315.

Divisão 2

Académico de Coimbra continua imbatível

Números e nomes da 21.ª jornada do Campeonato da 2.ª Divisão, Zona Norte: Leça - Gil Vicente, 1-0; Valdevez - Paços de Ferreira, 0-1; Fafe - Leixões, 2-0; Feirense - Varzim, 3-1; Salgueiros - Amarante, 3-0; Bragança - Sanjoanense, 0-0; Chaves - União de Lamas, 3-1 e Famalicão - Neves, 4-0.

Classificação actual: 1.º, Varzim, 31 pontos; 2.ºs, Feirense e Paços de Ferreira, 28; 4.ºs, Sanjoanense e Salgueiros, 25; 6.º, Bragança, 22; 7.ºs, Leixões, Leça e Chaves, 21; 10.ºs, Gil Vicente, Lamas e Famalicão, 20; 13.º, Fafe, 18; 14.º, Valdevez, 17; 15.º, Amarante, 14; 16.º, Neves, 5.

Zona Centro: União de Santarém - Águeda, 0-4; Alcobaça - Portalegre, 6-0; Rio Maior - Académico, 1-1; Oliveirense - Benfica de Castelo Branco, 1-0; Covilhã - Cartaxo, 3-0; União de Coimbra - Guarda, 1-0; Beira-Mar - Peniche, 1-0 e Oliveira do Bairro - Nazarenos, 1-1.

Classificação: 1.º, Académico, 33 pontos; 2.º, Alcobaça, 32; 3.º,

Águeda e Oliveira do Bairro, 28; 5.º, Beira-Mar, 27; 6.º, Rio Maior, 23; 7.º, Oliveirense, 21; 8.º, Benfica de Castelo Branco, 20; 9.º, Peniche e Nazarenos, 18; 11.ºs, U. Coimbra e Covilhã, 17; 13.º, Guarda, 16; 14.ºs, Portalegre e U. Santarém, 13; 16.º, Cartaxo, 10.

Zona Sul: Juventude - Farense, 1-0; Amadora - Cova da Piedade, 1-1; Esperança de Lagos - Marítimo do Funchal, 1-3; Nacional da Madeira - Barreirense, 3-0; Quimigal - Lusitano, 0-2; Vasco da Gama - Sacavenense, 3-1; Montijo - Lusitânia dos Açores, 1-0 e União da Madeira - Elvas, 3-1.

Classificação actual: 1.º, Farense, 31 pontos; 2.º, Marítimo, 30; 3.º, Lusitano, 26; 4.º, Juventude, 24; 5.º, Amadora, 22; 6.ºs, Vasco da Gama e União da Madeira, 21; 8.ºs, Sacavenense, C. Piedade e Nacional, 20; 11.º, Barreirense, 19; 12.ºs, Lusitânia e Elvas, 18; 14.º, Quimigal, 17; 15.º, Esperança, 16; 16.º, Montijo, 13.

Rivais do costume dominam em patins

Resultados de jogos da 17.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins: F.C. Porto - Infante de Sagres, 11-3; Académico de Braga - Oliveirense, 2-3; Académico do Porto - Valongo, 2-6; Juventude de Viana - Sanjoanense, 8-0; Alenquer e Benfica - Sporting, 2-4; Benfica - Belenenses, 4-3; Sesimbra - Oeiras, 7-5 e Académica da Amadora - Sporting de Tomar, 3-3.

Classificação:

2.º Benfica	14	-	3	108-57	45
3.º FC Porto	11	2	4	99-81	41
4.º Viana	11	2	4	55-36	41
5.º Tomar	9	2	6	72-52	37
6.º Oeiras	9	1	7	70-69	36
7.º Valongo	8	2	7	60-46	35
8.º Oliveirense	9	-	8	71-70	35
9.º Sanjoan.	7	4	6	62-69	35
10.º Sesimbra	8	1	8	73-66	34
11.º Amadora	7	3	7	66-63	34
12.º Belen.	7	1	9	73-65	32
13.º A. Porto	3	2	12	46-87	25
14.º A. Braga (a)	3	1	13	50-81	23
15.º I. Sagres	2	2	13	40-95	23
16.º Alenquer	2	1	14	40-110	22

(a) - tem uma falta de comparência.

Alvalade: o triste "show"

Continuação da pag 13

Acontece com todos os que, cabeça quente e nervos a ferver, se julgam donos do mundo. Intocáveis. Intocáveis.

Santiago, o bandeirinha da Alameda, deveria estar hoje a contas com os mouros: é tão fraco que não o queria nas jogadas liceais do Sebastião e Silva, em Oeiras. Só arranjava problemas um dia: corria a corta-mato pela mata até encontrar a meta.

Quanto ao festival do cartão amarelo, não há problemas adulto: quanto esta legislação estiver autorizada a vigorar, tudo se resolve com mais jogo, menos jogo, a um qualquer dia da semana, entre vinte ou trinta testemunhas e passivas.

E é isto: a história vindoura poderá fazer um rebusque de memória com asparig de verdade sobre coisas corridas entre as 19 e as 21 de um tal domingo de Março marcado pelo destino do chute na bola. Santiago aos mouros e Bento aos santos: cruelidade demasiada. Ajudar o salvador Marques Pires a prosseguir na profissão: não conte muito conosco, nem com aquele bandeirinha do lado da Alameda das Linhas de Torres. Bajular? Deus me livre, que quero embarcar com a alma mais ou menos limpa.

Sabe uma coisa, leitor amigo? Salvando-se as exhibições de um punhado de artistas (Jordão, Eurico, Meszaros, Nogueira, Manuel Fernandes, Lito, Chalana, Carlos Manuel, Jorge Gomes,

mesmo Jorge, que nada contribuiu para aquele percalço pegado) recolho ao diálogo matinal com os colegas de trabalho, a quem custará pouco explicar como vai o cleve de uma Benfica sem defesa central apropriado, sem flanco de penetração de raiz (Pietra) e sem mestre com batuta (João Alves). Ou cor: o fazer entender que, mesmo sem Oliveira, o mágico da perna de coelho, se podem lograr êxitos com assinatura menos outros leões de rija juba. Estou a lembrar-me de quando Alfredo e Serra, Mário João e Neto, outros que tais chegavam e implantavam sua lei de esforço. Só que nesse Benfica temível, acontecia uma coisa: mal estava a dizer adeus Joaquim Bogalho e já batia à porta dom Duarte Borges Coutinho.

Isso talvez explique alguma coisa. Até mesmo para Manuel Galrinho Bento, figura hoje clindrada num jogo que, para gáudio de outros mortais comuns, teve como única afeição o grande beneplácito da multidão. E nada há, mais duro ou mais afável, do que esse monstrozinho com milhões de cabeças, que não vão tão cedo esquecer o fracasso, nem tão rapidamente confundir um êxito de percurso em sono para uma estação. Tudo aquilo que poderia ter sido uma festa à hora do chá e acabou por ser (quase) um arraial de pancadaria bravia, com duas excepções iguais a oásis no deserto: quando Shéu correu para ajudar Jordão a recuperar de um toque e naquele minuto sublime em que, de mão francamente estendida para Allisson, o bom senhor Baroti cumprimentou a sorte que lhe fora negada por amor ardente de um homem à profissão em que já viu muitos invernos.

Neves de Sousa

EXCURSÃO
PORTIMONENSE — SPORTING

4 ABRIL DE 1982

Lisboa — Lagos — Portimão — Lisboa

Contactar pelo telefone 556928.

Benfica ganha Cascais-Lisboa

A equipa «A» do Benfica ganhou a estafeta Cascais-Lisboa, com o tempo de 1.10,10 horas, que constitui novo recorde, dada a alteração do percurso.

A partida foi dada junto ao Pavilhão de Cascais e a chegada verificou-se frente à Feira Internacional de Lisboa, onde o Benfica gastou menos nove segundos que o Sporting.

Trata-se da 13.ª vitória do Benfica na prova, que já não ganhava desde 1975. O Sporting averbou até agora 30 êxitos.

O único recorde de percurso foi estabelecido por António Leitão no 5.º troço, entre Algés e a Fil com 12.25, contra os 13.27,2 de Fernando Mamede (Sporting) em 1972.

Concluíram a prova as 20 equipas que alinharam à partida. Classificação:

1. Benfica «A» (António Atabão, J. Campos, D. Moreira, F. Miguel e António Leitão) 1.10,10;
2. Sporting «A» (Hélder Jesus, J. Pinheiro, F. Mamede, J. Sena e Rafael Marques), 1.10, 19;
3. Grupo Académico de Godim (António Rebelo, Fernando Reis, Mani, Oliveira, Oscar Santos, Vasco Pereira), 1.13,13;
4. Seleção de França (Nicolas Thebaut, Pascoal Debacher, Jacques Lefrand, Bernard Turouet e Joel Lucas) 1.14,08;
5. Benfica «B» - 1.14,12;
6. Seleção da Catalunha - 1.14,34;
7. Sporting «B» - 1.14,49;
8. Inatel - 1.15,22;
9. CDUL - 1.16,40;
10. Seleção de Madrid - 1.16,53;
11. C. A. Campolide - 1.16,59;
12. Grun dig - 1.18,20;
13. Bicesse - 1.19,24;
14. Clube Montana (Espanha) - 1.19,34;
15. CEFA - 1.19,42;
16. União R. Mercês - 1.21,34;
17. Almada Atlético - 1.22,30;
18. Olivais Sul - 1.22,41;
19. Desporto Juventude Mira Sintra - 1.24,05;
20. Clube de Veteranos - 1.29,33.

Mundiais Universitários

Luis Horta, na 17.ª posição, foi o atleta português melhor classificado nos campeonatos mundiais universitários de cortamato, que se disputaram em Darmstadt, Alemanha Federal.

O vencedor foi o alemão federal Franz Zimmermann, que percorreu os 12.254 metros do percurso em 36 minutos, 49,1 segundos.

Luis Horta, entre 148 atletas de 26 países gastou o tempo de 38,36,7.

Os restantes cinco portugueses obtiveram as seguintes classificações:



José Sena ultrapassou Fernando Miguel mas Rafael Marques foi batido pela ponta final de António Leitão

Mário Maia 61.º (41.10,0), José Fernandes 78.º (42.38,6), José Grelha 83.º (44.00,7), Guilherme Valente 88.º (44.43,3) e Carlos Rodrigues 90.º (45.32,8).

Por equipas Portugal ficou na 13.ª posição. Colectivamente ganhou a URSS.

Marcha: máximo mundial

Ralf Kowalsky, da República Democrática Alemã, estabeleceu novo máximo mundial de Marcha Atlética, na distância de 30 quilómetros: percorreu a distância em duas horas, seis minutos e 54 segundos, durante uma competição internacional em Berlim, melhorando a marca do espanhol José Marin, que era de duas horas e oito minutos. A atleta da RDA bateu igualmente o máximo da distância percorrida em duas horas, andando durante esse período, 28,3 quilómetros, igualmente superando o percurso do espanhol Marin.

Marcha: recorde nacional

José Pinto (Belenenses) estabeleceu novo recorde português dos 20 quilómetros-marcha, ao percorrer a distância no tempo de uma hora e 30,17 minutos. O anterior recorde, que já lhe pertencia era de 1.30,40. Carlos Albano (Urgeirica) foi 2.º classificado com 1.41,40, seguido de Manuel Piteira com 1.46,47. José Domingos (Oeiras) e Paulo Alves (Santa Iria), ocuparam os lugares imediatos com 1.50,27 e 1.53,54.

“Ford Escort RS” dominou na Figueira

Joaquim Santos, em Ford Escort RS, venceu o Rali Internacional da Figueira da Foz, disputado num total de 224,5 quilómetros. Joaquim Santos dominou completamente a prova, vencendo 11 dos 13 percursos cronometrados nas duas etapas e o Grupo IV, como tempo total de duas horas, 44,31 minutos, contra 2.47,51 de Carlos Torres (Ford Escort RS), 2.º classificado. Seguem-se na classificação final Carlos Bica (2.54,13), Oliveira Simões (2.57,32), vencedor do Grupo Dois, e Mário Silva (2.58,50) to-

dos em Ford Escort RS. Carlos Torres venceu o percurso cronometrado Buçaco-2 e Mário Silva, vítima de um «furo» em Arganil-2 que o fez perder dez minutos, ganhou o último troço (Quiaios). Inverno Amaral, em Citroën Visa SX, com o tempo de 3.09,25, venceu o Grupo N - Troféu Visa, pela 1.ª vez instituído. Santinho Mendes (Datsun Violet) vencedor do rali das duas últimas edições, António Rodrigues (Ford Escort RS), actual líder do Campeonato Nacional de Ralis e Jorge Ortigão (Toyota Starlet), contam-se entre

os 32 desistentes dos 62 concorrentes à partida.

Rali de Santa Cruz

A dupla Alexandre Rebelo/Morna Ramos, ao volante de um Ople Kadet GET, venceu o Rali de Santa Cruz (Funchal) com o tempo de 51 minutos e 01 segundos. Nos lugares imediatos classificaram-se Marco Abreu (Ford Escort) e Abel Spinola (Ople Kadet). A prova teve uma extensão de 291 quilómetros e englobou treze provas especiais de classificação.

MICROSCÓPIO

Basquetebol: «Taça de Portugal»

O Sporting, campeão nacional de basquetebol, derrotou (no Pavilhão da Luz) o Benfica por 95-87, nos oitavos de final da «Taça de Portugal». Os restantes jogos: FC Porto - Sporting Figueirense, 95-61; CAC - Saleianos, 97-58; Queluz - Ginásio Figueirense, 88-70; Atlético - Oeiras, 99-60; Olivais de Coimbra - Barreirense, 65-95 e Ovarense - Scalpus, 108-57. Jogos para os quartos de final, no sábado: FC Porto - Sanga-lhos, Queluz - Atlético, Barreirense - CAC e Sporting - Ovarense.

Açores: basquetebol

A selecção de Angra do Heroísmo representa os Açores no campeonato nacional de iniciados, em basquetebol. A selecção de Angra do Heroísmo derrotou as selecções de Ponta Delgada (137-60) e da Horta (108-65).

Natação: campeonatos

Alexandra Silva (FC Porto) com quatro recordes nacionais, foi a grande figura dos campeonatos de natação de Portugal, x piscina coberta, disputados este fim-de-semana em Lisboa. A nadadora portista melhorou os recordes absolutos dos 100 livres, 200 mariposa, 400 livres e o recorde juvenil dos 200 estilos. Por equipas, o FC Porto dominou sem dificuldade, somando mais títulos que todas as outras equipas juntas.

Vela: Campeonato Ibérico

A equipa Ruben Domingos-Maria Domingos, do Sport Algés e Dafundo, foi a melhor classificada entre as portuguesas no campeonato ibérico de «Snipes», que se disputou em Málaga (Espanha), e teve como vencedora a dupla vice-campeã mundial, Félix Gancedo-Fernando Lams, do Real Clube Mediterrânico, de Málaga.

Ruben Domingos-Maria Domingos classificaram-se em 7.º lugar, seguidos de outros portugueses do mesmo clube. Gil Queirós e Luis Queirós.

Posições finais das restantes equipas portuguesas: 16 - Orlando Trabuco - Jaime Trabuco (Clube de Vela Atlântica, Leixões); 24 - Raúl Xavier - António Dionísio (SAD); 27 - José Mendes - Pedro Andrade (SAD); 30 - Augusto Correia - Rui Vilela (SAD); 32 - Gilberto Sousa - Sales Grade (Clube Naval de Lisboa); 34 - Domingos Borralho - Mário Nuno (SAD); 38 - Abel Nunes - José Carlos (Grupo Desportivo da Casa de Pescadores do Seixal); 45 - José Alfaia - Carlos Ferreira (SAD); 61 - Fernando Raposo - José Atalaia (SAD).

Remo Internacional

A equipa «A» do Real Clube Náutico de Vigo (Espanha) venceu a regata de remo disputada no rio Minho, entre Vila Nova de Cerveira e Seixas.

A equipa do Liceu Marítimo de

Bouzas, de Vigo, não arrancou por avaria à partida e a do Clube Real Del Miño, de Tuy, vencedora desta regata no ano transacto e que cortou agora a meta em 2.º lugar, foi desclassificada por ter abalroado a embarcação da equipa «A» do Clube Fluvial Portuense.

Classificação: 1. Real Clube Náutico de Vigo «A», 2. Sporting Clube Caminhense, 3. Arco de Viana do Castelo, 4. Real Clube Náutico de Vigo «B», 5. Sport Clube do Porto, 6. Clube Fluvial Portuense «B», 7. CDUP (Clube Desportivo Universitário do Porto).

Oxford: êxito

Os remadores de Oxford venceram, pela 7.ª vez consecutiva,



Ultimos em rãguebi de 2.ª

A Espanha derrotou Portugal vr concludente 32-13, em jogo de rãguebi do grupo B do torneio da FIRA, disputado no Estádio Universitário de Lisboa. Sob a arbitragem do francês Lamouille, as equipas alinharam: Portugal: Manuel Costa, Moita, Paisano, oxi, Didio, Megre, Morais (Marques Pinto aos 32 m), Pinto, Vas-

co Lince, Ferreira (4), Costa (3+3+3), Filipe, amadeu Almeida (Mendonça aos 35), Duque e João Carlosespanha: Lorenzo, Macorra (4), Torres, Garcia (4), Rivero (4+4), Mauriche (33+2+3+3+2), Encebo, Neira, Longhney, Blanco, Rodriguez, Angel, arcia, Nuche, Santos e Machuca.

Pesca europeia

O campeonato de pesca desportiva: espécie de tunídeos - decorrerá na Região Autónoma da Madeira, de 13 a 16 de Abril, foi anunciado no Funchal.

Estarão presentes 24 pescadores de vários países europeus, e o acontecimento será coberto por jornalistas ingleses, belgas e germânicos.



Theriaga na sombra dos campeões

Placard

Bilhar: europeu

O belga Ceulemans é campeão europeu de bilhar às três tabelas pela 19.ª vez consecutiva. Embora perdendo na última jornada com o austriaco Scherz, Ceulemans terminou o campeonato (que decorreu no Clube Fenianos Portuenses, no Porto) averbando apenas essa derrota. O português Jorge Theriaga, depois da derrota frente ao italiano Zanetti, obteve o 10.º lugar, com apenas quatro pontos. O bilharista do Sporting, que estabeleceu no último campeonato nacional interclubes um novo recorde (60 carambolas em 23 entradas, com a média geral de 2,608) disse que nunca se adaptou ao pano dos bilhares. Já não jogo neste material há mais de dois anos - disse Theriaga, adiantando que não há panos destes em Portugal, já que, para além de serem muito caros, há muito poucas hipoteses de serem adquiridos.

Scherz (Áustria) e Van Bracht (Holanda), que terminaram respectivamente nas 2.ª e 4.ª posições, foram as grandes revelações deste torneio.

Ténis: ora agora viro eu

O norte-americano Vitas Gerulaitis venceu o campeão sueco Bjorn Borg (por 3-1) em jogo de exibição disputado no pavilhão municipal de Famalicão, perante 1500 espectadores. Gerulaitis ganhou com os parciais de 6-2, 4-6, 6-2, 6-4 o jogo demorou uma hora e 54 minutos. Gerulaitis arrecadou mais 25 000 dólares pela vitória (cerca de 1750 milhares de escudos), enquanto Borg recebeu pela derrota 15 000 dólares (cerca de 1050 milhares de escudos).



CURSOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
DESENHADOR DA CONST. CIVIL
CURSOS INTENSIVOS
— 3 MESES
AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS
INÍCIO DIA 1
DEC — Tel. 530630

ponta esquerda

Ficaram feridos cinco polícias e foram detidas 60 pessoas, no final do desafio de futebol da 2.ª divisão inglesa, entre o Newcastle e o Chelsea, que se disputou, no sábado, em Newcastle. O Newcastle saiu vencedor da partida por 1/0 mas, no final do jogo, registaram-se cenas de violência entre adeptos das duas equipas. Recordam-se que os adeptos do Chelsea já por diversas vezes se viram envolvidos em cenas violentas e incidentes, nas últimas temporadas, tendo a Federação Inglesa de Futebol chegado a pensar proibir-lhes o acesso aos estádios, quando o Chelsea joga fora de casa.

Desapareceu há três dias, de Lima, o campeão mundial de juniores de Xadrez, Julio Cesar Grandia. Ignoram-se as circunstâncias deste desaparecimento, que poderá relacionar-se com um rapto.

Tendo-se classificado em 2.º lugar no Torneio Internacional de Xadrez do Rio de Janeiro, disputado há semanas, Julio Cesar Grandia regressa a Lima para continuar os seus estudos escolares e treinar-se com o apoio da Federação Peruana de Xadrez.

O pai, que reside em Arequipa, 1000 km a sul da cidade de Lima, chegou à capital à procura do filho e lançou um apelo à população, pedindo que o ajudem.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Joaquim Daniel Araújo dos Anjos, Juiz de Direito do Primeiro Juízo Cível de Lisboa, FAZ SABER que por este Juízo e 3.ª Secção, nos Autos de Acção Especial de Despejo n.º 9962/81 que Sociedade Imobiliária Pamília Paiva das Neves, SARL, move contra José Pinto Aragão e mulher Maria Aragão, ambos com última residência conhecida na Rua Conde de Sabugosa, 14-3.º A - Lisboa para comparecerem pessoalmente neste Juízo no dia 16 de Abril, próximo pelas 14 horas, ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos mesmos Autos de Acção de Despejo, acima indicados e para no caso de não comparecer qualquer das partes ou de não se obter o seu acordo contestarem a acção no prazo de CINCO DIAS a contar daquela data sob pena de serem condenados no pedido.

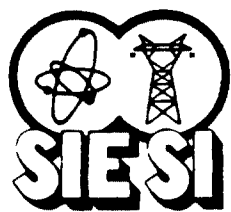
Lisboa, 23 de Março de 1982
O JUIZ DE DIREITO,
Joaquim Daniel Araújo dos Anjos
O Escrivão adjunto,
Joaquim Varino

com **Tudor**

acerta em cheio!

baterias-pilhas

FC Porto-V. Setúbal	...	1
Braga-Penafiel		1
Acad. Viseu-Espinho	...	x
Belenenses-Boavista	...	1
Sporting-Benfica		1
Rio Ave-Portimonense	...	1
Estoril-União Leiria		1
Amora-V. Guimarães		x
Felrense-Varzim		1
U. Santarém-Agueda	...	2
Rio Maior-Académico	...	x
Juventude-Farense		1
Esp. Lagos-Marítimo	...	2



triénio de 1982/84.

ELEIÇÕES

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL E DIRECÇÃO

Na sequência da convocatória publicada nos jornais diários de 13, 14 e 15 de Fevereiro passado, e de acordo com o n.º 1 do art. 12.º do Regulamento Eleitoral (Anexo V dos Estatutos), informam-se todos os associados com direito de voto que funcionarão mesas de voto nos dias, horas e locais a seguir indicados:

Votação em 31 de Março/82

SECÇÃO DE VOTO	LOCAL	HORÁRIO
A TOMAR	União dos Sindicatos, R. da Fabrica, 70	das 12
TORRES NOVAS	União dos Sindicatos, R. Mousinho de Albuquerque, 35	as
VILA FRANCA DE XIRA	União dos Sindicatos, R. Serpa Pinto, 136-2.º	21 horas
SINES	União dos Sindicatos, R. das Escolas	
PORTIMAO	União dos Sindicatos, Quinta do Bispo	
TORRES VEDRAS	União dos Sindicatos, R. Tenente Valadim, 1-2.º	
B SANTARÉM	União dos Sindicatos, R. J. Cardoso Silva Jr. n.º 8	das 12
ÉVORA	União dos Sind., Alcarcova de Cima, 1 A-1.º	as
PORTALEGRE	União dos Sindicatos, Av. da Liberdade, 36-1.º, Esq.	21 horas
SETUBAL	União dos Sindicatos, Praça do Quebedo, 11	
BEJA	Delegação do SIESI, Praça Diogo Fernandes, 9	
FARO	Delegação do SIESI, R. Tenente Valadim, 31-1.º	
FUNCHAL (Madeira)	Delegação do SIESI, R. dos Ferreiros, 151-3.º 4.º	
PONTA DELGADA (Açores)	Delegação do SIESI, R. da Misericórdia, 34-1.º 2.º	
C SELTA	Lisboa, R. de Marvila, 83	das 8
SIEMENS	Évora, Estrada de Almeirim	as
EMPRESA IND. DO ALMONDA	Torres Novas, Rua do Caldeirão	18 horas
TELEFAC	Elvas, Rua dos Apostolos, 6-B	
SOC IND DO BONFIM	Barreiro, Estrada da Verderena	
MADEQUIPRE	Funchal, R. Dr. Fernando Ornelas, 56-2.º	
EDA (ex-Emp. Ins. Elect.)	Ponta Delgada, Rua Eng. José Cordeiro, 6	
EDP-EROF (Oficinas)	Sacavém, Quinta do Fidalgo	
EDP-CENTRAL TÉRMICA	Carregado, CCG - Carregado	
EDP-CENTRAL TÉRMICA	Setúbal, CSB - Praias do Sado	
EDP-CENTRAL TÉRMICA	Barreiro, CBR - Lavradio	
EDP-SERV. DIST. A T	Setúbal, Vale de Ladrado	
EDP-COME COUVES	Setúbal, Est. dos Ciprestes a Central das Águas	
EDP-SERV. DIST. B T	Almada, Rua Francisco Andrade	
EDP-SERV. DISTRIBUIÇÃO	Évora, Largo Alexandre Herculano, 5	
EDP-SERV. DISTRIBUIÇÃO	Beja	

Votação em 1 de Abril/82

SECÇÃO DE VOTO	LOCAL	HORÁRIO
AUTÓSIL	Paço de Arcos, Est. de Porto Salvo	das 8
OSRAM	Lisboa, Av. 24 de Julho, 158	as
CEL-CAT	Venda Nova, Rua das Fontainhas	18 horas
FAPAE	Lisboa, Av. Marechal Gomes da Costa, Lote 5	
FORTIS	Alverca - Est. Nacional	
CABLESA	Carnaxide, Outorela	
PHILIPS (Serviços Técnicos)	Carnaxide, Outorela	
MOTRA	Sabugo, Pero Pinheiro	
STANDARD ELÉCTRICA ITT	Cascais, S. Gabriel	
CENTREL - AEP	Cabo Ruivo, Av. Infante D. Henrique, 33	
CENTREL - AEP	Prior Velho, Est. Nacional n.º 10 (Km 143)	
CENTREL - AEP	Princesa, Est. Nacional n.º 10 (Km 7) AMORA	
CENTREL - AEP	Lazarim, Ql.ª Medronheiros Charn. Caparica	
SCHINDLER	Carnaxide	
J. SANTOS & SANTOS	Lisboa, Rua do Salitre, 98-100	
DIOGO D'ÁVILA	Portela da Ajuda, Estrada de Queluz	
S.I.P.E.	Caravelos, Quinta Alagôa de Cima	
J.B. CORSENO	Venda Nova, R. Henrique P. Couceiro, 8	
COMPORTEL	Mem Martins, São Carlos	
TUDOR (Acumuladores)	Castanheira do Ribatejo, Av. D. Carlos Leal	
TUDOR (Pilhas Secas)	Colaride - Cacem	
D.C.P.	Arruda dos Vinhos, Quinta de São João	
MAGNETIC PERIPHERALS	Palmela - Orada	
INDELMA	Setúbal	
VITROHM	Casal do Marco, Seixal	
EPAL (EPA)	Troja, Estrada Nacional 249	
EDP - Equipamentos Redes	Lisboa, Olivais	
EDP - Boavista	Casal Ribeiro, 50	
EDP - TZX	Lisboa, Rua da Boa Vista, 27	
	Lisboa, R. Camilo C. Branco, 43	
D SEDE	Lisboa, Av. Almirante Reis, 74/G-4.º	das 8 as 23 horas

Observações

- A - Para os socios residentes ou "deslocados" no respectivo concelho
B - Para os socios residentes nos respectivos Distritos e Regiões Autónomas
C - Para os socios que trabalham nas respectivas empresas ou locais de trabalho
D - Na sede do Sindicato as mesas de voto funcionarão nos dias 31 de Março e 1 de Abril

Atenção

Qualquer socio pode votar por correspondência quer através dos CTT, enviando o seu boletim de voto, em carta registada para a sede do Sindicato, quer entregando o mesmo na mesa de voto mais próxima do seu local de trabalho ou residência, com excepção das mesas de voto que funcionarão nas empresas e nos locais de trabalho, as quais se destinam apenas aos trabalhadores dos mesmos.

Lisboa, 25 de Março de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Henrique Ferreira Moura Catalão)

Teatro de Viseu

vem
a Lisboa

A Companhia de Teatro de Viseu vem a Lisboa já em Abril mostrar quanto vale a sua sensibilidade e arte de representar. Isso acontecerá depois de baixar o pano sobre «Pathelin», a peça que aquela companhia trará à capital.

Entretanto, no Clube de Viseu e por iniciativa da companhia, com o apoio da Função Calouste Gulbenkian, realiza-se um curso de formação de actores com duração de duas semanas. É seu orientador o encenador Ricardo Pais - «O espaço cénico como privilégio colectivo».

Após esse estágio será efectuado nas mesmas instalações uma exposição fotográfica de Paulo Nozolino «A fotografia como cúmplice do projecto e da sua memória», trabalho daquele fotógrafo sobre o curso em apreço.

«Frei Luís de Sousa» será objecto de conferência por Ricardo Pais já no dia 4 de Abril.

Não quer viajar, quer filmar

João Botelho recusa convite do IPC

O realizador João Botelho recusou ir a Paris assistir à retrospectiva do cinema português que se inicia dia 31 no Centro Pompidou.

João Botelho, 32 anos, é o autor do filme «Conversa Acabada», galardoado com o Prémio Glauber Rocha, na Figueira da Foz, e com o Grande Prémio do último Festival Internacional de Antuérpia, e co-realizador, em 1978, da média metragem «Alexandre e Rosa».

Estes dois filmes fazem parte do lote de cerca de uma centena de películas, curtas, médias e longas metragens que o Instituto Português de Cinema (IPC) seleccionou para o Centro Pompidou.

Para a retrospectiva na capital francesa, que decorrerá até 7 de Junho, o IPC decidiu também convidar alguns realizadores, entre os quais João Botelho, que actualmente, e devido à situação financeira do IPC, não está a filmar.

«Na situação profissional em que me encontro - afirma o autor

de «Conversa Acabada» - considero o convite uma provocação humilhante, que frontal e coerentemente recuso».

Numa carta dirigida à Comissão Administrativa do IPC, o realizador recorda as circunstâncias em que foi obrigado, depois do êxito do seu primeiro filme de fundo, a interromper a sua actividade.

«A minha actual situação profissional - diz João Botelho - foi originada pelo, no mínimo, imoral congelamento ou anulação do concurso dos segundos e terceiros trimestres do plano de produção de 1981, onde o meu projecto, «Se a memória existe», está a em perfeitas condições de merecer a atribuição de um subsídio à preparação».

«E se é possível que o meu trabalho anterior e o projecto futuro não valham os 30 milhões de escudos que algumas pessoas por aí vão valendo - conclui a carta de João Botelho - tenho a certeza absoluta de que valem bem mais do que uma viagem».

O peso dos armamentos

Continuação da pág. 3

de dólares. Para se ter ideia: qualquer coisa como uma pilha de notas de mil dólares com 223 Km de altura... No chamado relatório Willy Brandt, a estimativa, só para 1980, orçava já pelo meio trilhão. Este ano, o dispêndio louco ultrapassa certamente tal montante. Só os Estados Unidos gastarão 250 biliões de dólares! Aliás, os seus dirigentes apregoam um programa de rearmamento, nesse país, que totalizará um e meio trilhão durante o actual governo presidencial. Sem contar os gastos em pesquisa e experimentação como seja o projecto de um veículo espacial, mediante o qual se pretende tornar realidade os filmes de Flash Gordon no reberber de raios laser para melhor se bombadejar a Terra e tentar, quem sabe de uma vez por todas, destruir os guerrilheiros salvadorenhos. O primeiro voo do Columbia, praticamente coberto por rubricas orçamentais não-militares, consumiu o equivalente a metade de todo o produto anual português...

Com a compra de um tanque se podem construir 1000 salas de aula para 30 000 crianças: o custo de um avião de caça daria para 40 000 postos rurais de atendimento médico ou uma dezena de boas escolas; o gasto num único voo do bombardeiro

B-52 cobriria 20 000 bolsas universitárias; o exercício de um batalhão blindado daria para construir 28 excelentes jardins de infância. Com menos de meio dia de despesas militares mundiais se irradiaria a malária da face da Terra, e com outro tanto se acabaria com o flagelo da «cegueira dos rios» dos mais pobres países do Terceiro Mundo. Bastaria 0,5% desse dispêndio absurdo para comprar todo o material agrícola necessário para aumentar a produção de alimentos nos países de mais baixo rendimento e permitir-lhes bastarem-se satisfatoriamente a eles próprios.

Nada acontece por acaso. A realidade que se confronta nos armamentos militares é a de uma chuva de lucros contínua em ascensão até, para os fabricantes da morte. Na lógica da individualidade das decisões que, ainda por cima, se apregoam livres como o sacrossanto mercado, pretende-se por esses meios escusos manter o sistema no movimento irracional que o caracteriza. Vem à lembrança a conhecida frase de que «os capitalistas ganham tudo quanto gastam». E assim é com efeito. Neste caso, a sobreposição do dispêndio bélico ao dispêndio de previdência social aponta no sentido de que os lucros oferecem melhores perspectivas

quando se trata de metralhadoras e bombas, do que de escolas e hospitais. Não faz tanto tempo assim, uma comissão de senadores americanos, ao investigar os ganhos de 169 grandes firmas que fornecem o Pentágono, verificou que 165 delas auferiam lucros de 50-200%; em 3 outras os lucros eram de 500% e em 1, atingiam 2.000%!

Depois, é bom não esquecer que se pretende matar, ao mesmo tempo, dois coelhos de uma cajadada. A ameaça da guerra provoca uma corrida geral aos armamentos que onera os mais pobres de uma maneira inclemente. No Terceiro Mundo, assume aspectos grotescos e contribui substancialmente para o crescente endividamento externo («os pobres gastam tudo quanto ganham»). Nos países que alguns chamam do socialismo real, não se sabendo bem o que isso queira dizer, talvez trazendo apenas aspirações de se refazer Outubro de alto a baixo em bases mais «profundas», o armamento pesa esmagadoramente sobre os planos económicos que se pretendem lançados para o desenvolvimento de sociedades mais igualitárias. Essa, a segunda cajadada: procurar perturbar, atrasar, o ritmo desse desenvolvimento onde não há lugar para o lucro de alguns à custa da morte.

De uma moral da Natureza a uma moral do indivíduo

Continuação da pág. 2

Kinsey, a masturbação é praticada por 88% dos jovens entre os quinze e os vinte anos. A doutrina da Igreja condena-a. Deverá continuar a condená-la? As secreções testiculares têm necessidade de ser esvaziadas. Nem sempre bastam as ejaculações nocturnas, quase sempre acompanhadas de insidiosos sonhos eróticos. Se se proíbe a sua prática não será necessário facilitar as relações sexuais pré-conjugais? Em nome de uma moral da pessoa nada se lhe opõe, desde que se encontrem não dois desejos mas duas pessoas que procurem o amor. O perigo é a banalização das relações sexuais, e, mais tarde, uma crescente dificuldade em construir a pedra angular dessa moral: a indissolubilidade do casal que trouxe um filho ao mundo. Algumas comunidades, alguns casais tentam fazer ao mesmo tempo conjugalidade e liberdade sexual. Mas ninguém resiste a esse jogo em que o que mais

ama perde sempre.

Esta visão dos problemas postos pela sexualidade não pode silenciar o caso do casamento dos padres. Não se trata de minimizar a vocação dos padres e das religiosas que escolheram renunciar a uma vida sexual e familiar para se dedicar aos outros ou para fazer dia e noite louvores a Deus. Mas excluir-se-á por isso do sacerdócio os padres casados? Pode ser mantida uma perscrisão que não passa de uma lei da Igreja, quando, devido à evolução da sociedade, são cada vez mais numerosos os jovens a recusar escolher entre apostolado e família? Imensos territórios africanos, americanos, asiáticos estão privados de evangelização. Na própria França se instala um deserto cultural. E porquê? Para manter, contra o próprio interesse da Igreja, o celibato de um clero cada vez menos numeroso. Como se houvesse incompatibilidade entre o amor de uma mulher e o serviço de Deus.

Não defendo a ausência de moral sexual, nem o «deixar cor-

rer» ou o desregramento moral.

O que desejo é que se olhe de frente para a realidade. Desejo que a minha voz esteja presente no esforço de maturação que a evolução da sociedade, os progressos da ciência e as exigências da pessoa humana requerem. A moral que aqui proponho também requer ascese e auto-domínio. Sem isso ninguém é capaz de respeitar o próximo, e o indivíduo é dominado pelas ondas dos seus desejos ou pelas provocações do ambiente. Libertação sexual, sim, mas no respeito pelo outro e no compromisso sem quebra no caso de uma criança nascer.

Que a Igreja não fique estranha às mudanças da sociedade, e aos novos dados da ciência. Foi a propósito do debate sobre a contracepção que o cardeal Suenens exclamou na Vaticana II: «Suplico-vos, meus irmãos, evitemos um novo processo de Galileu. Um bastou para a Igreja.»

(*) Professor de psicologia na Universidade René Descartes, de Paris.

canal da crítica

Mário Castrim

Tony Silva: assim, não

A principal característica da RTP actual não é o respeito pela democracia. Não, não é. Mas às vezes abusa.

Abusou a um nível raramente atingido com o «Jornal de Economia», imagens de uma inaudita violência antidemocrática (produto sofisticado de alguma central de lavagem ao cérebro) aliaram-se às palavras ofensivas, intriguistas, quantas vezes infames.

De qualquer modo, os dirigentes da RTP acharam talvez que não seria bom tão sujo programa passar pela responsabilidade directa. Mais por uma questão de cobardia do que de higiene.

Então passaram a bola a uma entidade misteriosa chamada Edipim, à qual publicamente se disse que pagava 130 contos por programa! É como se alguém pagasse, não para lhe despejarem o lixo, mas para lho meterem em casa...

No «Jornal de Economia», último do contrato, produziu-se uma «antologia» das emissões anteriores. Nomes: João Salgueiro, António Cabecinha, Mon-

tóia, Jorge Miranda, António Maria Pereira (que vomitou!), José Manuel de Melo, José Luís Vilaça, Álvaro Barreto, Cardoso e Cunha. Curiosamente, estes últimos eram referenciados como «ex-ministros». Será um novo emprego?

Os nomes vão apenas para exemplificar o pluralismo praticado na RTP. Pluralismo bastante singular.

CEE, como é?

Depois das doses maciças de presenças oficiais ou oficiosas no «Jornal de Economia», surge o «Aqui & Agora». Tema: a CEE. Presente (Claro!) José Vilaça, secretário da (des)integração europeia. Para fazer perguntas, um painel composto de Ferraz da Costa (CIP), Vasco Cal (da CGTP - Intersindical), Torres Couto (da UGT), Rolão Gonçalves (da Confederação do Comércio) e José Manuel Casqueiro (da CAP). Logicamente, a representação da Agricultura implicava a presença da CNA. Pois por muito estranho que pareça, a CNA não existe para a

RTP. Assim se pretende impor à força a CAP dos grandes agricultores como única representante da agricultura...

Apesar do painel referido ser apenas para fazer perguntas, a presença de Vilaça e a defesa da integração na CEE saldaram-se por uma derrota em grande plano. Tãmanha derrota foi despoletada pela intervenção do dr. Vasco Cal, da CGTP.

Vasco Cal acusou o Governo de tratar a questão partindo de pressupostos políticos, ideológicos, não dos interesses nacionais. Desafiou o Governo a provar que a integração no Mercado Comum era favorável aos interesses do povo português...

A esta questão e a outras (particularmente à posta pelo dr. Ferraz da Costa), Vilaça praticamente não respondeu. Limitou-se, como se diz no calão jornalístico, a mijar prosa. Situação denunciada ali mesmo. Com desafio para uma sessão alargada na TV.

Veremos se o Governo aceita. Ou se, mais uma vez, foge com o rabo à seringa.

que defender este momento de crítica viva. Para tanto, há que abandonar os excessos «carnavalescos», as palhaçadas, a «bandalheira». O excesso de sal tira o sabor dos alimentos.

● Tony Silva, é mais do que uma invenção, uma representação, um divertimento: é um fenómeno sociológico que merece estudo.

Está a perder-se. Espécie em vias de extinção, em termos de humor TV, cabe a Herman José evitar mais um crime «ecológico». Para isso, terá de regressar à primitiva simplicidade da figura. Terá, sobretudo, de apagar totalmente os traços de mau gosto, de pornografia, de linguagem imprópria. O público que aprecia o Tony Silva é composto de crianças, velhos, mulheres, jovens — enfim, um público familiar. A agressão a esse público prejudica gravemente a imagem do «Passeio dos Alegres», degradada a figura «kitsch» do Tony Silva.

Herman José pode ser muita coisa. Mas não é tolo e sabe ouvir. Ainda bem. Pois que me leia com atenção.

● Sporting-Benfica, 50 minutos de jogo útil. Espectáculo lamentável. A propósito, recordemos as palavras de Carlos Franco na informação da tarde: **Sporting-Benfica e El Salvador: dois temas em foco na actualidade nacional e internacional...**

Socorro!, voltamos ao futebol arma de crime social!

Imagens domingueiras

● «Pontapé de saída» é, na sua aparente futilidade, um momento francamente conseguido. Cada participante no «juri», é uma criação teatral levantada por vezes com extremo cuidado. Há

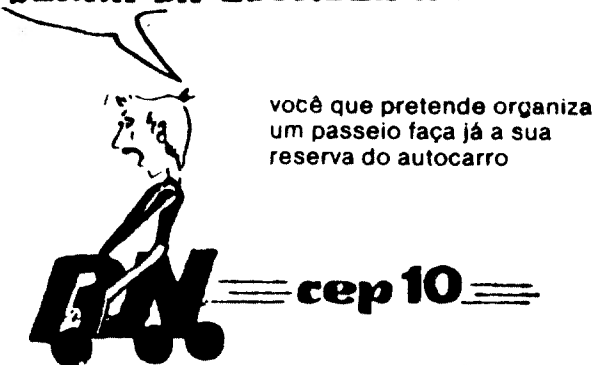
BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D - 1000 (metro Amélio) - Rua Infante, 16-95-C - 1300 LISBOA

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE



AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



No programa **Ou Vai ou Taxa**, gravado no cine-teatro de Bragança actua, entre outros, o cantor **Rodrigo** (na foto)

- 16.38 Jovens Pioneiros
- 18.18 País, País
- 18.45 Tempo dos Mais Novos
- 19.15 Documentário
- 19.55 O Tempo
- 20.00 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
- 20.35 Energia
- 21.00 Ou Vai ou Taxa — programa gravado no Cine-Bragança, em Bragança.
- 22.45 24 Horas — as últimas notícias.



Na RTP-2 exibição de mais um episódio de «O Último Fora da Lei»

- 18.18 País, País
- 18.40 República — Torres Vedras, mundo rural a 50km de Lisboa.
- 19.05 Setentrão
- 19.30 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 20.00 Informação/2 — o noticiário nacional e internacional.
- 20.30 «O Último Fora da Lei» — intérpretes: John Jarratt, John Hey e Stephen Bisley. Realizador: Kevin Dobson e George Miller.
- 21.30 No Grande Mundo do Desporto

Amanhã



11.55: Fado Vadio; 12.25: «Ciranda de Pedra» — episódio 31-A; 13.00: Primeiro Jornal; 16.37: Jovens Pioneiros; 18.18: País, País; 18.40: Tempo dos Mais Novos; 19.15: Tempo de Desporto — atletismo; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.35: Vamos Jogar no Tómbola; 20.40: Programa Musical; 21.05: «Contos do Imprevisto»; 21.40: TV Reporter; 22.35: 24 Horas.

18.18: País, País; 18.40: Agricultura, Projecto de Sobrevivência; 19.05: Fronteiras da Música; 19.30: «Sítio do Picapau Amarelo»; 20.30: TV 25 Anos; 21.00: Cine-Clube — com o filme «Diário de uma Criada de Quarto».

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

Ou Vai ou Taxa
(21.00)«O Último Fora da Lei»
(20.30)

Além de um programa à escolha oferece-lhe



Laura diz a Daniel que preferia que ele a não ajudasse mais e continua a arrumar as malas. Pouco depois confessa a Daniel que o ama e que é necessário que parta a fim de poder deixá-lo viver livremente e não apenas com a ideia fixa da sua cura.

Otília procura Luís Carlos tentando convencê-lo a fazer as pazes com Virgínia.

A Virgínia pede desculpa em nome do pai de ambas dizendo-lhe que também ela não pode ouvir falar na mãe. Virgínia chega a casa de Laura pouco depois de ela se ter despedido de Daniel e ter partido num táxi.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA
DE OEIRAS

2.º Juízo

ANÚNCIO

Por este Juízo e na 1.ª Secção pendem uns autos de Execução Ordinária em que é exequente Macorelli — Materiais de Construção e Revestimento, SARL e executado FERNANDO CARDOSO DOS SANTOS, solteiro, maior, residente na Rua Júlio Dinis, lote 7-F em Queijas e neles correm editos de 20 dias a contar da data da 2.ª e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos do referido executado para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados nos mesmos autos e sobre que tenham garantia real.

Oeiras, 1 de Março de 1982.

O JUIZ DE DIREITO.
Luís Flores RibeiroO ESCRIVÃO DE DIREITO,
Regino Augusto Lança

EXITO ABSOLUTO!

HOJE, ÀS 21.30

HORÁRIO

2.ªs, 3.ªs e 5.ªs, às 21.30
6.ªs e sáb. 20.30 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.30
Folga às quartas-feiras



ADÓQUE

teatro

Martim Moniz — Tel. 874476



DELFINA CRUZ — espectacular!

Com Henrique Viana, António Montez, Magda Cardoso, António Feio, Cremilda Gil, Maria Vieira, Vieira de Almeida, Carlos Guia e Paula Oliveira à frente de um elenco **cada vez mais jovem!**

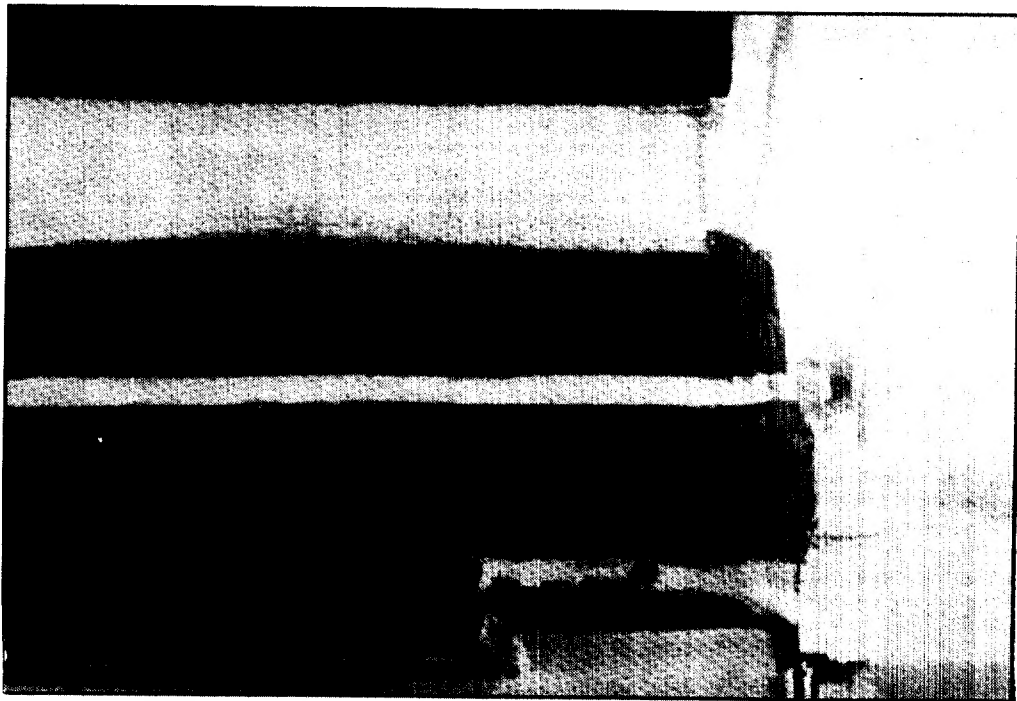
A ÚLTIMA REVISTA DO MARTIM MONIZ

roteiro cultural

Música

Três artistas britânicos vão apresentar-se num espectáculo-concerto que se realizará hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Gulbenkian: a jovem bailarina (16 anos) Samantha King, o guitarrista Tim Walker e o barítono Christopher Keyte, os quais interpretarão obras de Stanley Glasser, John Dowland, P. Rainier, Villa-Lobos e Isias Savio.

O Coral «A Coeur Joie» La Brenadienne visita Portugal, no âmbito do intercâmbio coral que a Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa (ACAAL) e a prestigiosa organização francesa «A Coeur Joie» iniciaram o ano passado. O Coral La Brenadienne apresenta-se hoje, às 21.30, na Igreja de Arroios; no dia 31, também às 21.30, estará no Salão dos Bombeiros das Caldas da Rainha, a convite da Casa da Cultura local, e no dia 3 de Abril dará um concerto em Évora, no Teatro Garcia de Resende, a convite da Câmara Municipal e do Coral de Évora. Para encerrar a digressão, cantarão a missa das 11 horas, no dia 4 de Abril, na Igreja de S. Roque.



Pintura de Pedro Chorão, exposta no Módulo de Lisboa

Colóquios

Prossegue em Coimbra a Semana de Cultura Africana. Hoje, às 17 horas, na Faculdade de Letras (Anfiteatro IV), Fernando J. B. Martinho proferirá uma palestra sobre «José Craveirinha, poeta de Moçambique»; às 21 horas, realiza-se um colóquio no

Edifício Chiado. Amanhã, às 18, na Faculdade de Letras, Manuel Ferreira fala de «Literatura cabo-verdeana — um percurso temático e ideológico»; à noite, no Edifício Chiado, um colóquio encerrará a semana. Entretanto, duas exposições continuam patentes ao público: uma etnográfica, no Instituto de An-

tropologia, e outra bibliográfica, no Edifício Chiado.

Exposições

A exposição documental «Architectures de Terre», que esteve patente em Paris, no Centro Pompidou, de Outubro de 1981 a Fevereiro de 1982, é amanhã inaugurada

na Árvore, do Porto, às 18 horas, no âmbito da exposição-feira sobre o Centro Georges Pompidou que ali está a decorrer, e durante a qual serão realizadas projecções de filmes e diapositivos.

Pedro Chorão expõe cerca de uma vintena de pinturas que continuam a pesquisar este artista tem vindo a desenvolver no campo da abstracção pura. Local: Módulo de Lisboa, à Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º, dt.º. Horário: das 16 às 21 horas, de 2.º a sábado, até 4 de Maio.

«Monumentos históricos e sua conservação na RFA» é o tema de uma exposição patente ao público em Évora, no Palácio de D. Manuel. A mostra encerra em 4 de Abril.

A exposição «Entre a Arte e a Indústria, o Werkbund Alemão» pode ser visitada pelo público do Porto, na Casa do Infante. A mostra é organizada pelo Instituto Alemão do Porto, em colaboração com a Associação dos Arquitectos (secção regional do Norte) e a Câmara Municipal do Porto. Além da sua raridade fotodocumental e importância histórica, esta exposição revela a actualidade de uma experiência pioneira no campo do «design» e da arquitectura.

Uma exposição de arte pré-colombiana está patente no museu concelhio de Mafrá (situado na antiga cadeia comarcá), numa realização do Centro de Estudos Etnográficos e Culturais, com a colaboração da Câmara Municipal de Mafrá.

Henrique Ruivo expõe pintura na Galeria de Ana Isabel, à R. da Emenda, 111, 1.º. A mostra estará patente até 17 de Abril, todos os dias úteis (incluindo sábados) das 14.30 às 19.30.

Teatro

«O Labirinto de Creta», de António José da Silva, o «Judeu», é o novo trabalho da Cornucópia, em cena no Teatro do Bairro Alto. O espectáculo tem encenação de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis, música de Paulo Brandão e direcção vocálica de Maria João Serão. Participam os actores Alda Rodrigues, António Borges, Dalila Rocha, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira e Costa Ferreira.



EU CA UTILIZO O MELHOR
E O MELHOR E O SISTEMA DE CONTABILIDADE

EFICEX — «aquele sistema!»

VENDE DE IMPRESSOS AVULSO NA
CONTICEX — Av. João XXI, 4-A
Telefones 888417/25 Lisboa



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Cassete extravagante; 17.30: Ontem, amanhã de amanhã; 18.15: A década prodigiosa; 19.00: Música; 20.00: Ler, ouvir e falar — música em diálogo — concurso literário; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Programa da noite; 23.30: Último jornal.

Programa 2

16.00: Música de bailado; 17.00: Música portuguesa; 18.10: Ópera; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: Música portuguesa; 20.10: Música de câmara; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Tudo isto e música também; 22.30: Música; 22.55: Música sinfónica; 23.30: Música barroca de Haendel; 00.00: Música; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: De no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.05: Musical; 23.30: Nota de abertura; 22.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

OM de Muge (Nacional)

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto no seguinte caso: 21.00: O que fica do que passa.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 388

HORIZONTAIS:

- 1 Concede. Calamidade. Nome de mulher.
- 2 Calcularemos.
- 3 Sadio. Concelho do distrito de Cabo Delgado.
- 4 Esquecer. Manuscrito.
- 5 Poeta entre os gregos. Carta de jogar.
- 6 Conductor e tratador de elefantes, na Índia. Altar cristão.
- 7 Antes de Cristo. Nesse lugar. Prefixo que designa ar.
- 8 Desses mios. (o gato).
- 9 Tempo do verbo haver. Artigo indefinido.
- 10 Afrontar.
- 11 Monarcas. Prenderam.

VERTICAIS:

- 1 Contração da preposição de com o artigo os. Desanimar.
- 2 Jarro (planta). Medida de superfície.
- 3 Pegaram. Zomba.
- 4 Mirare. Derrotados.
- 5 Alteza Real. Passada.
- 6 Vê. Estaleiros. Basta!
- 7 Dá mios. Suspiros. Antigo Testamento.
- 8 Em cima de. Terreno onde se secam e malham cereais.
- 9 Guarneço de asas. Duna na Suécia. Clima.
- 10 Oportunidade. Emprega.
- 11 Misturaram.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9248

HORIZONTAIS:

- 1 Bulo de um estofo indiano. Re-nome.
- 2 Preposição. Pecar. Nota musical.
- 3 Satélite de Júpiter. Batráquio. Bastal Pertences.
- 4 Zombou. Esteiro. Matemática.
- 5 Rio da Toscana. Alteza Real. Anel.
- 6 Fora para fora. Baús.
- 7 Rio que banha Setúbal. Duna na Suécia.
- 8 Vagueia.
- 9 Sacudida. Previne.
- 10 Cidade de Itália. Atração.
- 11 Fruto silvestre. Seguias.

VERTICAIS:

- 1 Courelas. Um dos estados do Brasil.
- 2 O mesmo que amouros. Bon-doso.
- 3 Ligava. Patrão.
- 4 Ver. Mandar.
- 5 Rezar. Gorgulho tropical.
- 6 Seguia.
- 7 Roera. Ilha do Pequeno Belt.
- 8 Larva das feridas dos animais. Ódio.
- 9 Nome de fruto. Terceiro.
- 10 Arejaras (Bras.). Senhora.
- 11 Sobras. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 387

- HORIZONTAIS
- 1 LOUCURAS. Li.
 - 2 Drs. Ir. Pó.
 - 3 Nei. Ateus.
 - 4 Aromes. Arco.
 - 5 Imã. Paus.
 - 6 Cimeira. Ri.
 - 7 Aos. Dai. Saa.
 - 8 Travesso. SS.
 - 9 Rau.
 - 10 Arreatas. As.
 - 11 Mirrado.

- VERTICAIS
- 1 NAO. Atrás.
 - 2 Oder. Corar.
 - 3 Uno. Isaura.
 - 4 Cs. Mim.
 - 5 REMEDEIAM.
 - 6 Ri. Saías. Ti.
 - 7 Ará. Riscar.
 - 8 Tapa. Sr.
 - 9 Péra.
 - 10 LOUCURAS. Ad.
 - 11 Sósias. Só.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9247

- HORIZONTAIS
- 1 Sanar. Sopas.
 - 2 Adoro. Adega.
 - 3 Tom. Ricas.
 - 4 Agem. Leaos.
 - 5 Amara. Ur.
 - 6 Remo. Az.
 - 7 Aarau. Calim.
 - 8 Lia. Nuas. Ri.
 - 9 Arcai. Redor.
 - 10 Deá. Au. Lás.
 - 11 As. Im. Morar.

- VERTICAIS
- 1 Sapa. Calada.
 - 2 Ad. Ga. Aires.
 - 3 Notem. Raça.
 - 4 Aromara.
 - 5 Rom. Reuniam.
 - 6 Mal.
 - 7 Sare. Ocar.
 - 8 Odiou. Aselo.
 - 9 Pecar. Dar.
 - 10 Agás. Arosa.
 - 11 Sás. Izmir.

Provérbio: LOUCURAS NÃO REMEDEIAM LOUCURAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	55820	60820
ALEMANHA FED. (marco)	29825	30835
AUSTRIA (xelim)	4805	4825
BELGICA (franco)	18375	18575
BRASIL (cruzeiro)	\$201	\$451
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	56890	56890
(notas de 5 a 1000)	57340	56840
DINAMARCA (coroa)	8855	8855
ESPAÑA (peseta)	\$628	\$728
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	68890	71890
(notas de 5 a 1000)	70840	72840
FINLÂNDIA (marka)	15820	15880
FRANÇA (franco)	11805	11875
IRLÂNDIA (íorim)	28840	27840
IRLÂNDIA (libra)	101875	106875
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$258	\$293
NORUEGA (coroa)	11885	12845
REINO UNIDO (libra)	125890	126890
SUECIA (coroa)	11890	12850
SUIÇA (franco)	36870	37880
VENEZUELA (bolivar)	14810	15810

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
CAÇADA SELVAGEM

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 23.45
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
HERBIE UM CAROCHA
DOS DIABOS

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O FUGITIVO
Não ac. m. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CONDE DRACULA DA BAVIERA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
FORT APACHE, THE BRONX
Não ac. m. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O MEU TIO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
5.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

Às 24 - Int. men. 18 a.
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O PALACIO DO DEBOCHE

Às 24
OS SOBREVIVENTES
DO FIM DO MUNDO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
MARILYN TODA A VERDADE
Às 24
S.O.S. TITANIC

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FALTA AMOR NO TEU OLHAR
c/ Jeetendra Sulakshana e Paudil Vik-
ram

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A GRANDE DESFORRA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
O humor, a graça e a acção da mais
célebre parêntese do cinema
FESTIVAL TOM E JERRY

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Um filme sobre um país que começa a
acabar, para dar lugar a um outro que
acaba de começar.
BYE BYE BRASIL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
Louis de Funès em
ENCONTRO
COM OS EXTRATERRESTRES

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Duas noites de loucura!
Uma aventura de momentos inacreditá-
veis!
O EXPRESSO DE CHICAGO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Baseado na obra de Isaac Bashemis
Singer
O MAGO DE LUBLIN
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 18.15 21.30
- Int. men. 13 a.
UM AMOR INFINITO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
ARTHUR,
O ALEGRE CONQUISTADOR
Às 24
A PROFECIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O TANGO DO CUIVE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.

BELOS E INSACIAVEIS

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no ESTÚDIO 444 e QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 18 a.

DUAS MULHERES APAIXONADAS

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Fantasporto/82
- N. ac. men. 13 a.
LOOKER

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SOMBRAS BRANCAS
c/ Anthony Quinn, Peter O'Toole
e Yoko Tani

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CAÇADA SELVAGEM
c/ Tom Skerrit e Michelle Phillips
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
14.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
DE QUEM É A VIDA, AFINAL
Int. m. 13 anos

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
PARAÍSO AZUL

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
CAÇADA SELVAGEM
Domingo às 11.15
LUCKY LUKY
A BALADA DO DALTONS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
19.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30

ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA
DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
9.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Int. m. 13 anos
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A CORAGEM DE UM HOMEM

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Uma aventura maravilhosa
PARAÍSO AZUL
c/ Willie Aames e Phoebe Gates

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Fort Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - «A Cabana das Gatinhas», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «Do Sexo ao Crime», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY CINE - «A Coragem de um Homem», às 21.30 (13 anos)

POLITEAMA - «O Terror do Far-West», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)

RESTELO - «Caçada Implacável», às 21.30 (18 anos)

2000 - «O Mago de Lublin», às 21.30 (18 anos)

ROYAL - «Golpe de Mestre», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «O Xerife Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «Três Homens a Abater», às 21.15 (18 anos)

ALMADA - Academia - «Vai Trabalhar Malandragem», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cine-Almada - «Conflito Final», às 21.30 (18 anos)

COSTA DA CAPARICA - Cine - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

SETUBAL - Júpiter - «Trinitá Vai à Guerra», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - «O Pequeno Lord», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «A Lei do Ódio», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS - Otor - «O Último Tubarão», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS - Impala - «Vai Trabalhar Malandragem», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Pato com Laranja», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Plaza - «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-estúdio - «Tarzan o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine-estúdio Flores - «A Aventura do Poseidon», às 21.30 (10 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «Blueboy & C.», Lda», às 21.30 (18 anos)

AZAMBUJA - Cine-Teatro - «O Miúdo da Bica», às 21.30 (6 anos)

Porto

JÚLIO DINIS - «Karate em Guerra», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO - «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)

LUMIÈRE-L - «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A - «Música pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO - «Recordações», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «Sem Culpa Formada», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Sexo Fora da Lei», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE - «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «Trunfo na Manga», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - «Mulher Imaculada... Amante Apimentada», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «A Vida é Bela», às 21.30 (13 anos)

AGUIA - «Tarzan o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ - «As Mãos Sobre a Cidade», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Sexo Fora da Lei», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO - «Desidéria», às 21.30 (18 anos)

CHAPLIN - «Amigo Desconhecido», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); IVONE, R. Silva Cavalho, 232-C (T. 650760); ESTADOS UNIDOS, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); SÃO JORGE, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); ALMEIDA DIAS, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); MIRANDA, L. Campo Pequeno, 38-B-C (T. 770776); CENTRAL DO LUMIAR, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); OLIVAIS, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); CURIE, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778939); OCIDENTAL, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); MIRAFLORES, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); BRITO, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); CA-TELA TAVARES, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

LOPES RIBEIRO, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); IBÉRIA, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); ALVA-

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ABC - «Chá e Pórradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ADÓQUE - «Ta Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Os Teatros, Trindade, Bairro Alto, da Graça, Maria Vitória, A Barraca, Comuna e Monumental, estão esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde Ceiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; DAMAIA: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote 2 (T. 9710231). Até às 22 horas; QUELUZ: Zeller, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; CACÉM: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781). Permanente; MEM MARTINS: Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; S. PEDRO DE SINTRA: Valen-tim (T. 980456). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088). CAMARATE: Nova (T. 2518726). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: CARVALHO, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, Até às 22 horas; OELHAS: Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; NOVA OELHAS: Leal, Quinta das Palmeiras, lote

farmácias



PROPRIEDADE, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAISSANCE GRÁFICA, S.A.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 306740
 Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
 Telefones: 654521/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico: DISBOA
 Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.40 4,1 m 11.22 0,9 m	
18.00 4,0 m 23.46 1,0 m	
Dia 30	
5.26 3,9 m	
18.49 3,8 m 12.09 1,2 m	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	9°
PORTO	12°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	10°
C. CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	11°
ÉVORA	10°
BEJA	10°
SAGRES	15°
FARO	16°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	11°

últimas

Homicídio da Rua Maria parece relacionar-se com haxixe

Ainda não foram efectuadas quaisquer prisões respeitantes ao homicídio que vitimou um funcionário da «Setenave» na tarde de sexta-feira quando se encontrava no interior de um automóvel estacionado na Rua Maria aos Anjos em Lisboa.

Como então noticiámos, Luciano Severo de Almeida, de 30 anos, residente em Setúbal, terá sido atingido no pescoço por um projectil que lhe terá causado a morte em pouco tempo. A seguir ao disparo foram vistos três homens a fugirem do local, suspeitando-se que entre eles estivesse o autor do disparo. A viatura pertence a outro funcionário daqueles estaleiros navais, engenheiro Diogo, que conduzia o automóvel até ali e se afastara para tratar de qualquer assunto.

Embora as autoridades policiais o não confirmem, nem desmintam, no interior da viatura teriam sido encontradas placas de haxixe o que parece conotar o crime com tráfico de droga.

As investigações prosseguem no máximo sigilo, não tendo a Judiciária informado dos resultados já atingidos.

O COLISEU DOS RECREIOS

vai ser palco, nas noites de hoje e de amanhã, de um espectáculo de «soul music» que está a ser agudado com grande interesse. Wilson Pickett, Eddie Floyd, Carla Thomas e Sam & Dave são os intérpretes que vão mostrar ao público de Lisboa um dos fenómenos mais importantes na história da música popular na segunda metade deste século, e que está na origem de muito do «rock» que se produz por todo o mundo.

VEIGA DE MACEDO antigo ministro do governo caetanista, regressa à Função Pública para um lugar compatível com a sua «categoria». O Conselho da Revolução revogou as decisões de 1974 e 76 que determinaram a aposentação e demissão daquele ex-director-geral. Esta alteração da situação deve-se a um despacho da Comissão de Análise de Saneamento e Reclasseificação que determina a revogação e terá efeito desde a apresentação do mesmo no Ministério do Trabalho.

PROTOCOLO BANCÁRIO entre o Banco de Portugal e Guiné-Bissau, será assinado esta tarde o que permitirá a concretização de uma linha de crédito àquele país de expressão portuguesa. Foi solicitado um crédito de 50 milhões de dólares (cerca de 3,5 mil milhões de escudos) para financiar a importação de produtos portugueses, tendo o Banco de Portugal apresentado uma contraproposta de valor inferior. As negociações prolongam-se até à próxima quinta-feira.

Médicos vão entrar em greve

Os médicos poderão entrar brevemente em greve — assim tal resolução seja aprovada numa reunião do conselho executivo nacional da Ordem, convocada para quarta-feira, com urgência, pelo seu presidente, Gentil Martins, no sábado, logo após a publicação no «Diário da República», do diploma governamental respeitante à carreira de clínico geral.

A iminência da situação consta duma carta assinada pelo próprio Gentil Martins e dirigida ao Primeiro-Ministro, que a deverá receber por todo o dia de hoje. Na carta, o presidente da Ordem afirma a Balsemão que se desvaneceram as esperanças que a classe médica nele (chefe do

Executivo) depositara para ultrapassar o conflito com o Ministério dos Assuntos Sociais.

«Fizeram os médicos apelo à consciência e capacidade de julgamento do Primeiro-Ministro que os factos se encarregaram de demonstrar ter sido em vão» — diz Gentil Martins.

A carta invoca o «espírito e a letra» das promessas eleitorais feitas ao povo português no âmbito da Saúde, e que são agora esquecidas — uma vez que se avançou com um projecto contra a vontade dos médicos, desinserido de um contexto global de carreiras e fora de um plano definido para o Serviço Nacional de Saúde.

Gentil Martins anuncia a reunião, e diz que ela vai procurar evitar, por todos os meios, as consequências que «a persistência do erro por parte do Governo parece tornar-se inevitáveis».

O presidente da Ordem dos Médicos espera que «tenham ficado bem nítidas», no espírito de Balsemão, «as implicações do facto agora consumado», para que se possa encontrar uma forma de «reconsiderar a decisão».

Gentil Martins invoca o mandato da Assembleia Médica Nacional do Conselho Executivo da Ordem para tomar o que chama «as graves e extremas decisões» que só a sua «consciência cívica» lhe fez procurar evitar.

Cimeira da CEE analisa crise interna

A situação de crise interna e a necessidade de um acordo sobre a reforma agro-orçamental serão os temas centrais da cimeira de chefes de Estado e de governo dos dez países da CEE, que hoje se inicia em Bruxelas.

Precisamente no momento em que a Comunidade está a comemorar o seu vigésimo quinto aniversário (criada em 25 de Março de 1957, em Roma) a cimeira dos dez líderes europeus (nove chefes de governo e o presidente francês) prepara-se para fazer o ponto da situação interna da Comunidade e perspectivar as medidas necessárias à ultrapassagem da crise que enfrenta.

O rei Balduino, da Bélgica, presidiu esta manhã a uma cerimónia comemorativa dos 25 anos da Comunidade, estando presentes importantes personalidades que têm defendido a unidade europeia, não obstante o ambiente ser de pessimismo.

A Comunidade Europeia envelheceu prematuramente e está afectada por graves enfermidades — disse recentemente o presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn.

Criada para promover o bem-estar social na Europa Ocidental, a Comunidade assiste agora impotente a um aumento sem precedentes do desemprego, que atinge 10 por cento da população activa dos dez. Os onze milhões de desempregados põem em causa a eficiência das instituições comunitárias.

O nível do desemprego e a reforma da Comunidade serão os assuntos a abordar na cimeira, admitindo-se que a situação na

América Central seja objecto de análise, mas num plano claramente secundário, pois as questões internas sobrepõem-se a todas as outras.

Peritos em assuntos europeus consideram que a actuação da Comunidade como medianeira em questões como o Médio Oriente e o Afeganistão, apenas contribuiu para debilitar o processo de unificação política da Europa.

Especialmente voltados para os seus próprios problemas os líderes dos dez tentarão controlar as tendências nacionalistas e proteccionistas que estão a bloquear a expansão comercial da Europa.

A Grã-Bretanha desde há dois anos que tem sistematicamente vetado parte das principais decisões da Comunidade, a fim de exigir a diminuição da sua contribuição para o orçamento comunitário e o reembolso do que

considera ter contribuído em excesso.

O primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher, já anunciou que na cimeira de hoje voltará a trazer esta questão para debater.

O primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, que presidirá à cimeira pois a Bélgica ocupa a presidência da CEE até 30 de Junho, pedirá autorização para representar a Comunidade na próxima cimeira dos países industrializados, a efectuar em Versalhes a 6 e 7 de Junho, com a participação do Japão, Estados Unidos, Canadá, França, Alemanha Federal, Itália, Grã-Bretanha e Comissão Europeia.

Antes desta cimeira os «dez» deverão chegar a acordo sobre as bases de uma política económica comum. Para tal, Martens deverá propor o reforço do Sistema Monetário Europeu, objectivo em nada favorecido pelas dificuldades actuais dos francos belga e francês.

Na hora de atribuir responsabilidades pela crise os europeus têm tendência para se voltarem para o Japão e para os Estados Unidos.

Em 1981 os défices comerciais dos «dez» foram de 10 mil milhões de dólares e 6500 milhões com o Japão e com os EUA respectivamente.

personalidade das pessoas envolvidas no processo, havendo mesmo quem diga não ser Jaime Santa o verdadeiro nome do interveniente já identificado.

Ainda esta manhã um porta-voz da PSP de Setúbal referia ao «DL» desconhecer qual o rumo que iria ser dado às investigações, podendo o processo ser entregue à Polícia Judiciária ou remetido directamente ao Tribunal da Comarca. Aguardemos.

Cerimónia custa 2 milhões

Oscars de Hollywood atribuídos esta noite

Os organizadores da 54.ª edição da distribuição dos Oscars de cinema, que se realizará esta noite em Hollywood, decididamente não abandonaram o superlativo: a cerimónia será a mais longa e a mais dispendiosa de todas as entregas de Oscars, indica-se em Hollywood poucas horas antes da entrega dos prémios.

Segundo Marty Pasetta, coordenador há onze anos da transmissão televisiva dos Oscars, a «loucura» custou este ano dois milhões de dólares e durará três horas e meia.

O conselho dos governadores da Academia das Artes e Ciências Cinematográficas, que atribui os Oscars, decidiu com efeito este ano aumentar o número das recompensas honrosas.

Além disso, e porque será dado especial relevo à música, «há cinco boas canções entre as nomeadas», explicou Marty Pasetta, o que permite organizar um importante espectáculo em torno delas. A cantora negra americana Sheena Easton, que interpretará «For Your Eyes Only» do filme de James Bond, será rodeada por feixes laser e efeitos pirotécnicos, indicou o coordenador.

O horário de abertura da cerimónia, ao fim da tarde cria problemas difíceis. A chegada das vedetas em pleno dia ao Dorothy Chandler Pavilion, onde será feita a entrega dos Oscars, era considerada pouco elegante comparada com o que seria um desfile nocturno. Mas também era preciso ter em conta a diferença horária de três horas com a Europa leste, e evitar que os telespectadores desta região fossem forçados a passar metade da noite diante dos seus ecrãs.

Contrariamente ao ano passado, optou-se desta vez pelo abandono das cintilações da noite hollywoodiana.

Robert de Niro, o melhor actor do ano passado em «Raging Bull», declinou o convite e será substituído por John Voight. Robert Redford, o melhor realizador em 1981 com «Ordinary People», também estará ausente.

Warren Beatty, nomeado em 12 categorias pelo seu filme «Reds» e conhecido pelas suas tendências associativas, decidiu este ano fazer um esforço e estar presente, bem como Sissy Spacek, a melhor actriz de 1981.

Também é de contar com incidentes, que se tornaram tradicionais.

Ainda esta semana?

Direcção do grupo parlamentar com a Comissão Directiva do CDS

A Direcção do Grupo Parlamentar do CDS solicitou uma reunião com a Comissão Directiva do partido, para análise dos últimos acontecimentos na Assembleia da República. As relações entre Basílio Horta e Rui Pena; entre o Governo e a Maioria e entre os grupos parlamentares da AD, serão os temas dominantes dessa reunião que poderá realizar-se ainda esta semana, na habitual reunião da Comissão Directiva.

«O Grupo Parlamentar do CDS tem a sua personalidade e a sua identidade no seio da AD, não podendo ficar indiferente a certos atropelos» — afirmou um deputado centrista à ANOP.

Face aos acontecimentos da Assembleia, quando do debate da Moção de Censura do PCP (divisão entre o PSD e o CDS), Freitas do Amaral no regresso dos Estados Unidos considerou ser totalmente «descabido» pretender que a solidariedade do CDS com a AD e com o seu Governo estivesse em causa, só porque houve apenas um incidente parlamentar de natureza processual e nada mais. «Não há — prosseguiu — divergências fundamentais entre o PSD e o CDS em nenhum problema essencial para o nosso país. Agora, se houver uma diferença de opinião quanto à tática a seguir entre as 15 e as 16 horas de quarta-feira de de-

terminada semana de certo mês, não me venham dizer que isso é um problema fundamental para o País».

LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL

SÉRIE A - Domingos (11:30 o ano)

Preços excepcionais desde **14.900\$**

* a vantagem dos voos especiais

Reduções especiais: Famílias, Noivos, Terceira idade, Crianças e Jovens

Peca-nos também o programa LONDRES E ESCÓCIA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. Liberdade, 160 Telef. 371341
 Av. Roma, 66 B Telef. 803609

PORTO Av. Alados, 207 Telef. 317921

COIMBRA Rua Sota, 2 Telef. 27011 2

FARO Av. República, 124 Telef. 25035/6

FUNCHAL Rua Gonçalves, 1 Telef. 31077 8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS